



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - PB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**GIRLENE ARAÚJO DE ALBUQUERQUE**

**A INTERDISCIPLINARIDADE POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL:  
POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO LEITORA**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2019**

**GIRLENE ARAÚJO DE ALBUQUERQUE**

**A INTERDISCIPLINARIDADE POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL:  
POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO LEITORA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da  
Universidade Federal da Paraíba, como requisito  
parcial para a obtenção do grau de Licenciada em  
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda

JOÃO PESSOA - PB

2019

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

A345i Albuquerque, Girlene Araujo de.

A interdisciplinaridade por meio da literatura infantil: possibilidades para a formação leitora / Girlene Araujo de Albuquerque. - João Pessoa, 2019. 146 f.

Orientação: Joseval dos Reis Miranda.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Interdisciplinaridade. 2. Literatura Infantil. 3. Formação leitora. I. Miranda, Joseval dos Reis. II. Título.

UFPB/BC

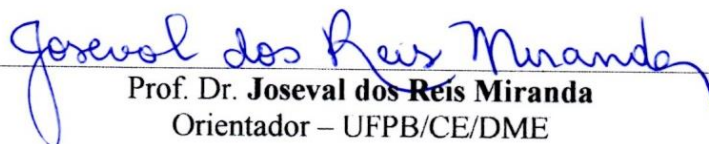
## **TERMO DE APROVAÇÃO**

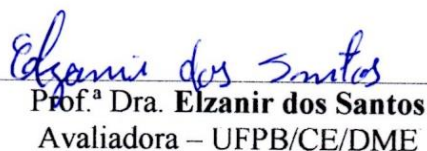
GIRLENE ARAÚJO DE ALBUQUERQUE


### **A INTERDISCIPLINARIDADE POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO LEITORA**

Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca examinadora:

#### **BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. **Joseval dos Reis Miranda**  
Orientador – UFPB/CE/DME

  
Prof.<sup>a</sup> Dra. **Elzanir dos Santos**  
Avaliadora – UFPB/CE/DME

  
Prof.<sup>a</sup> Dra. **Helen Halinne Rodrigues de Lucena**  
Avaliadora – UFPB/CCHSA/DE

JOÃO PESSOA - PB

13 de maio de 2019

Dedico esse trabalho primeiramente à Deus, aos meus pais, aos meus irmãos, ao meu esposo Josinaldo, ao meu filho amado Gabriel, aos professores e professoras.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, e em especial, a Deus, pois é ele quem me dá forças para continuar lutando todos os dias e me guiando pelo caminho certo.

Agradeço ao meu esposo Josinaldo e ao meu amado filho Gabriel que compartilharam comigo as dificuldades e os obstáculos durante esse percurso acadêmico, me dando muita força, carinho e incentivo para sempre continuar de cabeça erguida e não desanimar.

Sou grata aos meus pais por toda força e incentivo para que eu pudesse concluir meu curso com êxito, pois sem essa força seria difícil.

Agradeço aos meus irmãos que sempre me deram forças desde o início do curso para seguir em frente e correr atrás dos meus sonhos e, em especial à Geuza que me ajudou a confeccionar os livros para que se tornassem mais atrativos para as crianças.

Aos meus colegas que cursaram cada disciplina comigo e que sempre me trataram com muito carinho me dando sempre uma palavra de ânimo e conforto nos momentos mais difíceis e em especial à Juliana e Jussara as quais sempre compartilharam comigo os momentos mais angustiantes.

Aos professores e professoras pelos ensinamentos que levarei para sempre na minha memória, em especial ao meu professor e orientador Joseval dos Reis Miranda, por ter me norteado na escolha do tema para a elaboração deste trabalho. Fica aqui minha admiração e meu reconhecimento a um grande profissional.

Enfim, a todos que em menor ou maior proporção fizeram parte da minha trajetória enquanto aluna do curso de Pedagogia.

*Assim estamos: cegos de nós, cegos do mundo. Desde que nascemos, somos treinados para não ver mais que pedacinhos. A cultura dominante, cultura do desvinculo, quebra a história passada como quebra a realidade presente; e proíbe que o quebra-cabeça seja armado (GALEANO, 1990).*

## RESUMO

O referido trabalho teve como principal objetivo buscar compreender como as atividades interdisciplinares, por meio da Literatura Infantil para os alunos do 4º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podem colaborar para a formação leitora, teve como objetivos específicos: analisar como a professora e alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental percebem o trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil; identificar as reações dos alunos diante da proposta de trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil; Identificar quais aspectos da formação leitora pode ser desenvolvido a partir do trabalho interdisciplinar com a Literatura Infantil; e propor possibilidades de trabalho docente que podem ser realizados de forma interdisciplinar por meio da Literatura Infantil. Como metodologia de pesquisa, foi priorizada a abordagem qualitativa, fazendo uso da observação participante, entrevista semiestruturada e roda de conversa. A pesquisa foi realizada com uma turma do 4º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e sua respectiva professora. A escolha dos participantes e do local se deu através da nossa intervenção do Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental. Para uma maior compreensão, buscamos apoio teórico nos estudos de Fazenda (1992, 2000, 2008, 2013), Japiassu (1976), Lajolo; Zilberman (1988), Lück (1994), Nogueira (1998), entre outros, para fundamentarmos sobre os conceitos que envolvem a Interdisciplinaridade. Em relação à Literatura Infantil e Formação Leitora, buscamos apoio nos estudos de Zilberman (2003, 2005), Coelho (1991, 2000), Aguiar (1991, 2001), Solé (1998), como também nos documentos oficiais, como os PCNs (1997, 2000) de Língua Portuguesa e a BNCC (2017) entre outros. Os resultados evidenciam que a professora da turma demonstrou entender sobre o real significado da interdisciplinaridade, embora aplique de forma bem limitada, por estar “presa” ao cronograma curricular previamente elaborado. Através das intervenções na turma as quais aconteceram em formato de oficinas, foi possível identificarmos que os alunos reagiram de forma positiva, e por meio dessa pesquisa, mostramos que é viável trabalharmos com atividades interdisciplinares por meio da Literatura Infantil com possibilidades para a formação leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em suma, se faz necessário que os professores incluam nos seus cronogramas curriculares, a interdisciplinaridade, aqui em especial destacamos, por meio da Literatura Infantil.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Literatura Infantil. Formação leitora.



## ABSTRACT

The main objective of this work was to understand how interdisciplinary, activities through Children's Literature for the 4th year of the initial years of elementary school students can collaborate for reading development, having as Specific objectives: analyze how the teacher and students of the 4th grade of elementary school perceive interdisciplinary work through Children's Literature; identify the students' reactions to the interdisciplinary work proposal through Children's Literature; identify which aspects of reading education can be developed from interdisciplinary work with Children's Literature; and propose possibilities of teaching work that can be performed in an interdisciplinary way through children's literature. As a research methodology, the qualitative approach was prioritized, making use of participant observation, semi-structured interview and conversation circle. The research was developed with a class of the 4th year of the initial years of elementary school and its respective teacher. The choice of participants and the venue was through ou Supervised Internship of Elementary School intervention. For a greater understanding, we seek theoretical support in the studies of Fazenda (1992, 2000, 2008, 2013), Japiassu (1976), Lajolo; Zilberman (1988), Lück (1994), Nogueira (1998), and others, to base on the concepts that evolve the interdisciplinarity. In relation to Children's Literature and Reading Development, we seek support in the studies of Zilberman (2003, 2005), Coelho (1991, 2000), Aguiar (1991, 2001), Solé (1998), as well as in official documents such as PCNs (1997, 2000) of Portuguese Language and BNCC (2017) a others. The results show that the teacher of this class demonstrated to understand about the real meaning of interdisciplinarity, although it applies in a very limited way because it is "trapped" in the previously elaborated curricular schedule. Through the interventions in the class that happened in the form of workshops, it was possible to identify that the students reacted positively, and through this research, we show that it is feasible to work with interdisciplinary activities through the Children's Literature with possibilities for reading formation in the early years of elementary school. In short, it is necessary that teachers include in their curricular schedules, interdisciplinarity, here, in particular, we highlight, through the Children's Literature.

**Key-words:** Interdisciplinarity; Children's Literature; Reading Development

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Imagens dos livros .....	82
<b>Figura 2:</b> Fazendo a inferência da capa do livro “ <i>A Zéropeia</i> ” .....	83
<b>Figura 3:</b> Alunos fazendo a leitura do livro .....	84
<b>Figura 4:</b> Teatro de fantoches .....	84
<b>Figura 5:</b> Produção textual de uma aluna .....	85
<b>Figura 6:</b> Alunos confeccionando cartazes .....	86
<b>Figura 7:</b> Alunos confeccionando cartazes .....	86
<b>Figura 8:</b> Cartazes confeccionados pelos alunos .....	87
<b>Figura 9:</b> Alunos fazendo a reescrita do livro: “ <i>A Zéropeia</i> ” .....	88
<b>Figura 10:</b> Alunos fazendo a leitura do livro .....	90
<b>Figura 11:</b> Cartaz sobre como surgiu os meios de comunicação .....	91
<b>Figura 12:</b> Aluno colando imagem no cartaz .....	91
<b>Figura 13:</b> Alunos confeccionando um diálogo com o <i>Wahtsapp</i> .....	93
<b>Figura 14:</b> Produção textual de uma aluna .....	93
<b>Figura 15:</b> Alunos fazendo a leitura do livro “ <i>O Ponto e A Vírgula</i> ” .....	95
<b>Figura 16:</b> Alunos fazendo a atividade .....	95
<b>Figura 17:</b> Atividade com panfleto de supermercado (números decimais) .....	96
<b>Figura 18:</b> Alunos confeccionando cartazes .....	97
<b>Figura 19:</b> Aluno apresentado o cartaz .....	97
<b>Figura 20:</b> Alunos fazendo a reescrita da história .....	99
<b>Figura 21:</b> Encenação do teatro de fantoche .....	100
<b>Figura 22:</b> Aluno fazendo desenho e produção textual .....	102
<b>Figura 23:</b> Varal com as produções dos alunos .....	102
<b>Figura 24:</b> Aluno colando imagem no cartaz sobre coleta seletiva .....	104
<b>Figura 25:</b> Aluna fazendo atividade .....	104
<b>Figura 26:</b> Produção textual de uma aluna .....	105
<b>Figura 27:</b> Exposição da oficina de reciclagem .....	106
<b>Figura 28:</b> Resposta de uma aluna .....	108

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Trabalhos Monográficos dos anos de 2014 à 2018 (Interdisciplinaridade) .....	16
<b>Quadro 2:</b> Trabalhos Monográficos dos anos de 2014 à 2018 (Literatura Infantil) .....	18
<b>Quadro 3:</b> Trabalhos Monográficos dos anos de 2014 à 2018 (Formação Leitora) .....	20
<b>Quadro 4:</b> Registro da primeira Oficina (Livro: A Zeropeia) .....	52
<b>Quadro 5:</b> Registro da segunda Oficina (Livro: A Zeropeia) .....	54
<b>Quadro 6:</b> Registro da terceira Oficina (Livro: A Zeropeia) .....	55
<b>Quadro 7:</b> Registro da quarta Oficina (Livro: O Livro dos Gestos e Símbolos) .....	56
<b>Quadro 8:</b> Registro da quinta Oficina (Livro: O Livro dos Gestos e Símbolos) .....	58
<b>Quadro 9:</b> Registro da sexta Oficina (Livro: O Ponto e a Vírgula) .....	59
<b>Quadro 10:</b> Registro da sétima Oficina (Livro: O Ponto e a Vírgula) .....	60
<b>Quadro 11:</b> Registro da oitava Oficina (Livro: O Saci e a Reciclagem do Lixo) .....	61
<b>Quadro 12:</b> Registro da nona Oficina (Livro: O Saci e a Reciclagem do Lixo) .....	63
<b>Quadro 13:</b> Dados do IDEB da Escola .....	69

## **LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

JP – João Pessoa

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PB – Paraíba

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

REI – Repositório Eletrônico Digital

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REVENDO O QUE FOI PRODUZIDO ACERCA DO TEMA .....</b>	<b>16</b>
<b>3 INTERDISCIPLINARIDADE .....</b>	<b>23</b>
3.1 Relembrando Alguns Conceitos .....	23
3.2 O Fazer Pedagógico Interdisciplinar no Espaço Curricular .....	30
<b>4 LITERATURA INFANTIL .....</b>	<b>36</b>
4.1 Reflexões Sobre a Literatura Infantil .....	36
4.2 O Trabalho Interdisciplinar com a Literatura Infantil .....	40
4.3 A Literatura Infantil como Possibilidade para a Formação Leitora .....	42
<b>5 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>50</b>
5.1 Tipo de Pesquisa .....	50
5.2 Trabalho de Campo .....	51
5.3 Instrumento de coleta de dados .....	64
5.3.1 Observação participante .....	64
5.3.2 Roda de conversa .....	65
5.3.3 Entrevista semiestruturada .....	66
5.4 Participantes da pesquisa .....	67
5.5 Local da pesquisa .....	67
5.5.1 Município .....	67
5.5.2 A Escola pesquisada .....	68
<b>6 TECENDO REFLEXÕES: OS DADOS DA PESQUISA E SUAS ANÁLISES....</b>	<b>70</b>
6.1 O olhar da professora sobre o trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil.....	71
6.2 A percepção docente sobre o olhar dos alunos e o trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil .....	78
6.3 Possibilidades de trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil para o desenvolvimento da formação leitora.....	82
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE B – PROJETO DE PESQUISA – TCCI .....</b>	<b>118</b>

<b>APÊNDICE C – PLANOS DAS OFICINAS .....</b>	<b>130</b>
<b>APÊNDICE D – ATIVIDADE DA PRIMEIRA OFICINA .....</b>	<b>139</b>
<b>APÊNDICE E – ATIVIDADE DA QUARTA OFICINA .....</b>	<b>141</b>
<b>APÊNDICE F – ATIVIDADE DA QUINTA OFICINA .....</b>	<b>142</b>
<b>APÊNDICE G – ATIVIDADE DA SEXTA OFICINA .....</b>	<b>143</b>
<b>APÊNDICE H – ATIVIDADE DA OITAVA OFICINA .....</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICE I - ATIVIDADE DA NONA OFICINA .....</b>	<b>145</b>
<b>BREVE CURRÍCULO DA AUTORA .....</b>	<b>146</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*Se nossas escolas, desde a mais tenra idade de seus alunos se entregassem ao trabalho de estimular neles o gosto da leitura e o da escrita, gosto que continuasse a ser estimulado durante todo o tempo de sua escolaridade, haveria possivelmente um número bastante menor de pós-graduandos falando de sua insegurança ou de sua incapacidade de escrever. (FREIRE, 1997, p. 25).*

Com base na citação de Paulo Freire, consideramos que as escolas por serem um espaço privilegiado para a apreensão do conhecimento, poderiam adotar mais práticas pedagógicas de incentivo à leitura e à escrita e uma das possibilidades mais viáveis para que isso aconteça é através das leituras literárias, porém, devem ser oferecidas espontaneamente para os alunos lerem por prazer e não por obrigação, pois quando é forçada perde o encanto. Sabemos que a realidade atual das escolas não está muito distante da realidade das escolas de alguns anos atrás em relação ao incentivo às práticas de leitura.

Recordando a época de estudante dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não temos lembranças de aulas regadas a histórias lidas pela professora, tampouco ao manuseio de livros de Literatura Infantil, os quais pudéssemos ler e adentrarmos no mundo da imaginação. Nosso contato com a leitura se dava através do livro didático, entretanto, essas leituras tinham a finalidade de contemplar apenas a disciplina de Língua Portuguesa, para fins gramaticais e ortográficos.

Também não temos nenhuma recordação das disciplinas serem integradas umas as outras para que pudéssemos ter uma melhor apreensão dos conteúdos, acreditamos que os professores daquela época não tinham conhecimento acerca da Interdisciplinaridade e se tinham, não colocavam em prática. Nossas aulas eram mecânicas e sem atrativo algum, desestimulando nossas habilidades, tanto da escrita, quanto leitoras.

A escolha por esse tema surgiu quando cursamos a disciplina de Estágio Supervisionado IV do Ensino Fundamental<sup>1</sup>, em que nos foi proposto organizarmos nossas oficinas pedagógicas a partir da leitura por meio dos gêneros textuais como foco principal durante nossas regências, pensamos então em trabalhar com a Literatura Infantil, visto que esse é um tipo de gênero textual pouco utilizado principalmente nas escolas públicas e quando utilizado, geralmente é de forma obrigatória e sem atrativo algum que estimule a imaginação e a criatividade dos alunos.

---

<sup>1</sup> Disciplina ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elzanir dos Santos entre julho e novembro do ano de 2018.

Diante disso, surgiram várias dúvidas sobre como trabalharíamos esse tipo de gênero textual com atividades variadas que desenvolvessem as habilidades leitoras dos alunos, foi então que surgiu a ideia de trabalharmos as atividades interdisciplinares por meio da Literatura Infantil como possibilidade para formação de leitores.

Consideramos que se faz necessário que a interdisciplinaridade se faça presente na matriz curricular das escolas, visto que contribui para o conhecimento global, integrando os conteúdos, sem que haja uma sobreposição de uma disciplina sobre a outra e ao ser entrelaçada à Literatura Infantil, além de contribuir para o bom desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, pode possibilitar também para a formação leitora.

Trabalhar de forma Interdisciplinar por meio da Literatura Infantil, pode despertar no aluno o gosto e o envolvimento pela leitura, mas é fundamental que ele já tenham acesso aos livros desde cedo através dos pais, os quais devem ser os primeiros a inseri-lo nesse universo mágico, sendo esse o primeiro passo para a formação leitora.

A partir do que foi exposto, o problema da nossa pesquisa foi: como as atividades interdisciplinares por meio da Literatura Infantil para os alunos do 4º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental podem colaborar para a formação leitora?

Diante dessa problemática, o objetivo geral da nossa pesquisa constituiu-se em compreender como as atividades interdisciplinares por meio da Literatura Infantil para os alunos do 4º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental podem colaborar para a formação leitora.

A fim de delinear ainda mais o nosso problema e estabelecer melhores entendimentos, traçamos as seguintes questões específicas:

- Como a professora e alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental percebem o trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil?
- Quais as reações dos alunos diante da proposta de trabalho interdisciplinar, por meio da Literatura Infantil?
- Quais aspectos da formação leitora podem ser desenvolvidos a partir do trabalho interdisciplinar com a Literatura Infantil?
- Quais possibilidades de trabalho docente podem ser realizados, de forma interdisciplinar, por meio da Literatura Infantil?

Diante de tais questionamentos, obtivemos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar como a professora e alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental percebem o trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil.



- Identificar as reações dos alunos diante da proposta de trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil.
- Identificar quais aspectos da formação leitora podem ser desenvolvidos a partir do trabalho interdisciplinar com a Literatura Infantil.
- Propor possibilidades de trabalho docente que podem ser realizados de forma interdisciplinar por meio da Literatura Infantil.

Desse modo, na organização do referido trabalho monográfico, inicialmente, apresentamos, um levantamento do que já foi escrito em relação ao tema da nossa pesquisa. Em seguida, apresentamos nosso referencial teórico estruturado em dois capítulos, sendo eles: Interdisciplinaridade e Literatura Infantil. Posteriormente, mostramos os procedimentos metodológicos adotados e logo após estão às análises dos dados coletados na pesquisa. Por fim, apresentamos as nossas considerações finais mostrando a realização desse trabalho.

Convidamos todos e todas, a embarcarem nesta leitura!

## 2 REVENDO O QUE FOI PRODUZIDO ACERCA DO TEMA

*Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso, o ensino é a razão da pesquisa. O importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência da pesquisa degrada o ensino a patamares típicos de reprodução imitativa”. (DEMO, 2006, p.50).*

Diante da citação de Pedro Demo, nós enquanto professores ou alunos, devemos estar sempre em busca de novos conhecimentos e isso se dá através da pesquisa, pois a partir dessa perspectiva podemos acertar os erros passados, ou seja, é uma forma de contemplar a inovação para melhorar a cada dia e não ficarmos reproduzindo o que todos já fizeram.

Sendo assim, para debruçarmos sobre o panorama já traçado acerca do nosso tema, buscamos a princípio rever o que já foi pesquisado através do levantamento feito no Repositório Eletrônico Digital (REI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde se encontram os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para destacar ainda mais a relevância da pesquisa do trabalho em evidência. Portanto, analisamos os Trabalhos Monográficos dos últimos 05 (cinco) anos sobre a pesquisa em questão. Encontramos 09 (nove) Trabalhos Monográficos entre os anos de 2014 a 2018 sobre o tema “Interdisciplinaridade”, 08 (oito) sobre “Literatura Infantil” e 08 (oito) sobre “Formação Leitora”.

**Quadro 1:** Trabalhos Monográficos dos anos de 2014 à 2018 (Interdisciplinaridade)

Assunto: Interdisciplinaridade			
Ano	Título	Autor(es)	Objetivo Geral
2014	Língua e literatura: por uma metodologia integradora no ensino médio	Santana (2014)	Apresentar uma base teórica sobre língua e literatura tecendo propostas para uma metodologia integradora em sala de aula; além disso, ressaltar a equivocada dissociação no ensino de Língua Portuguesa, apresentando uma pesquisa realizada através do site do governo federal acerca de propostas curriculares de estados brasileiros para o ensino médio na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, que propõem a interdisciplinaridade entre Língua e Literatura.
			Certificar se a coleção didática “Cercanía Joven: espanhol”, para o

	Análise e reflexões sobre transversalidade e interdisciplinaridade no livro didático de ELE	Brito (2014)	Ensino Médio, aprovada recentemente pelo PNLD 2015 (2014), atende ao que rege os documentos oficiais no que se refere ao trabalho interdisciplinar e ao uso de Temas Transversais no ensino de ELE.
2015	O Ensino de Ciências e a Interdisciplinaridade: Análise das Produções Realizadas nos Programas de Pós-graduação em Educação no Brasil	Silva (2015)	Investigar como as produções acadêmicas têm abordado a discussão sobre a relação da interdisciplinaridade com o ensino de ciências.
2016	Ensino de funções matemáticas do 1º grau no ensino médio: discussão interdisciplinar com a física	Cunha (2016)	Apresentar um debate teórico, sobre a interdisciplinaridade, envolvendo Física e Matemática, para o ensino de Função.
2017	Leitura: um caminho à interdisciplinaridade?	Morais (2017)	Analisar as práticas de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando identificar as possibilidades de uma prática interdisciplinar através das práticas pedagógicas de leitura.
2018	O ensino do xadrez como prática educativa e interdisciplinar no ensino fundamental II	Sousa (2018)	Analisar através da entrevista semi estruturada se a prática de xadrez contribui para provocar/incentivar a interdisciplinaridade.
	Educação para o trânsito: considerações didático-pedagógicas para a educação básica	Barbosa (2018)	Investigar e discutir sobre o tema Educação em/para o Trânsito, considerando as abordagens didático-pedagógicas, disponibilizadas nos espaços público-privados, as quais são decorridas de artefatos legais originados a partir do Código de Trânsito Brasileiro.
	Base Nacional Comum Curricular: análise documental da perspectiva interdisciplinar do ensino de ciências Areia.	Dias (2018)	A análise acerca das alterações determinadas entre a passagem de um documento para outro no que se refere ao ensino de ciências, pois tais mudanças serão um grande desafio para os profissionais da educação, uma vez que os mesmos terão que reformular suas práticas pedagógicas dentro da nova perspectiva curricular.
	Primavera Silenciosa: Um olhar a partir das perspectivas Inter e Transdisciplinar	Silva (2018)	Analisar o livro Primavera Silenciosa, sob o aspecto da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

De acordo com o observado no quadro anterior, referente à quantidade de TCCs, encontramos: 2 (dois) no ano de 2014, 1 (um) no ano de 2015, 1 (um) no ano de 2016, 1 (um) no ano de 2017 e 4 (quatro) no ano de 2018. De uma forma geral, os trabalhos monográficos revelam o quão é importante que a Interdisciplinaridade se faça presente como instrumento de ensino/aprendizagem no campo educacional. Sendo assim, podemos observar dentre os TCCs mencionados acima, apenas um se aproxima um pouco do nosso tema, o qual intitula-se: *“Leitura: um caminho à interdisciplinaridade?”*, produzido por Moraes (2017).

O trabalho monográfico em questão teve como objetivo analisar as práticas de leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscando identificar as possibilidades de uma prática interdisciplinar através das práticas pedagógicas de leitura. Portanto, em sua conclusão, afirmaram que ao longo desse estudo, perceberam que é possível sim desenvolver uma prática de leitura que promova à interdisciplinaridade.

Continuando a nossa busca pelo Repositório Eletrônico, mostraremos no quadro a seguir, 8 (oito) trabalhos monográficos entre os anos de 2014 à 2018, em que abordam sobre a Literatura Infantil:

**Quadro 2:** Trabalhos Monográficos dos anos de 2014 à 2018 (Literatura Infantil)

Assunto: Literatura Infantil			
Ano	Título	Autor(es)	Objetivo Geral
2014	A Literatura Infantil como mediadora da aprendizagem: possibilidades pedagógicas em sala de aula	Ferreira (2014)	Constatar a importância da Literatura Infantil como mediadora da aprendizagem e as possibilidades pedagógicas na sala de aula.
	A Literatura Infantil na educação infantil e o prazer na leitura	Castro (2014)	Compreender como os professores concebem a Literatura Infantil, de que forma a mesma é trabalhada junto aos alunos.
	Literatura Infantil: o desenvolver da aprendizagem em crianças na Escola Anayde Beiriz	Silva (2014)	Analisar o uso da Literatura Infantil no cotidiano das escolas públicas.
2015	A importância da contação de histórias na educação infantil	Lacerda (2015)	Discutir sobre a importância da contação de história na educação infantil, além de apresentar técnicas de como o educador pode trabalhar com esse fazer poético, utilizando a Literatura Infantil, nos dias atuais.

2016	A Literatura na prática pedagógica da educação infantil	Araújo e Silva (2016)	Compreender de que maneira a Literatura Infantil contribui para o processo de desenvolvimento integral das crianças, bem como verificar, quais gêneros literários são utilizados e como ocorre a leitura desses gêneros na prática pedagógica na educação infantil, mostrando que a leitura e a contação de histórias é considerada um fator importante para o desenvolvimento das crianças.
	Abordagem da Literatura Infantil em turmas do 2º e 3º anos do ensino fundamental em escolas públicas de João Pessoa	Santos e Santos (2016)	Identificar se a Literatura Infantil está sendo trabalhada em sala de aula, quais são as estratégias através das quais ela está sendo executada e quais os gêneros abordados.
	A contribuição da Literatura Infantil no desenvolvimento educacional	Fortunato (2016)	Compreender a importância da literatura como uma ferramenta para o desenvolvimento ético e cognitivo (perspectiva oral) na educação infantil
2017	A Literatura Infantil nos anos iniciais em uma escola do município de Coremas-PB	Oliveira (2017)	Investigar como está sendo a prática da leitura, tomando como referência a Literatura Infantil, nos anos iniciais na escola supracitada.

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional (REI) - UFPB

Conforme os trabalhos monográficos apresentados no quadro acima, foram encontrados: 3 (três) em 2014, 1 (um) em 2015, 3 (três) em 2016, 1 (um) em 2017 e em 2018, não encontramos nenhum. Portanto, dentre os trabalhos monográficos citados acima, apenas dois versaram sobre o uso da Interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil. O primeiro com o título: *A Literatura Infantil como mediadora da aprendizagem: possibilidades pedagógicas em sala de aula*, produzido por Ferreira (2014).

O trabalho monográfico referenciado acima teve como objetivo constatar a importância da Literatura Infantil como mediadora da aprendizagem e as possibilidades pedagógicas na sala de aula. A autora não aprofundou a ideia de que o professor precisa desenvolver atividades didático-pedagógicas por meio da Literatura Infantil, primando também pela interdisciplinaridade, pois dessa forma contribuirá no processo de aprendizagem da criança, tornando-a mais crítica e participativa.

O segundo trabalho monográfico intitulado: *Abordagem da Literatura Infantil em turmas do 2º e 3º anos do ensino fundamental em escolas públicas de João Pessoa*, elaborado

por Santos e Santos (2016), teve como objetivo identificar se a Literatura Infantil está sendo trabalhada em sala de aula, quais são as estratégias através das quais ela está sendo executada e quais os gêneros abordados. Portanto, os autores do estudo em evidência, perceberam em suas observações que apenas uma professora dentre as pesquisadas, utiliza a interdisciplinaridade por meio dos gêneros literários, enquanto que as demais professoras não utilizam, embora tenham afirmado que trabalhavam com a interdisciplinaridade.

Ainda dando continuidade à nossa pesquisa no Repositório, apresentaremos a seguir o último quadro com os trabalhos monográficos com o quantitativo de 8 (oito) TCCs elaborados entre 2014 à 2018:

**Quadro 3:** Trabalhos Monográficos dos anos de 2014 à 2018 (Formação leitora)

Assunto: Formação leitora			
Ano	Título	Autor(es)	Objetivo Geral
2014	Educação infantil: a contação de história como recurso pedagógico na formação do leitor	Lopes (2014)	Analisar a prática pedagógica dos professores da educação infantil da Escola Municipal Santa Mônica na cidade de Itaporanga/PB, no que se refere à utilização da contação de história como recurso pedagógico na formação do leitor.
	A formação do leitor crítico no ensino fundamental I: a Literatura Infantil na sala de aula	Carvalho (2014)	Mostrar como o trabalho com a Literatura Infantil, a partir de texto(s) de Monteiro Lobato, pode contribuir para formação da competência de leitura crítica do aluno nessa primeira fase de escolarização.
	A relação do conhecimento prévio com a compreensão leitora mediante um olhar psicopedagógico	Oliveira (2015)	Verificar como o conhecimento prévio interfere na compreensão leitora.
2015	A formação do sujeito leitor na perspectiva discursiva da linguagem	Santos (2015)	Compreender a importância da leitura em uma perspectiva dialógica e suas contribuições para a formação de um leitor crítico, refletindo sobre as práticas e concepções de leitura que norteiam os modos de ler desses sujeitos leitores.
2016	Práticas de leitura na educação infantil: contribuições para formação de futuros leitores	Cabral (2016)	Compreender a importância da leitura no processo escolar e social do indivíduo na Educação Infantil.

	Caminhos da leitura: teoria e prática na formação de leitores	Silva, Pinto e Souza (2016)	Analisar as propostas teórica e prática utilizadas por uma professora para a formação de leitores na escola
2017	A importância da leitura para o desenvolvimento do hábito leitor	Sousa (2017)	Refletir sobre os processos de aquisição e aprendizagem da leitura no contexto escolar da fase de educação infantil.
2018	PNAIC na educação infantil: A formação do leitor e a contação de histórias na Educação Infantil.	Nunes (2018)	Apresentar elementos norteadores da Formação desenvolvida pela UFPB para profissionais da Educação, com o foco na contação de histórias.

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional (REI) – UFPB

Conforme se apresenta no quadro acima, o quantitativo de trabalhos monográficos são: 3 (três) em 2014, 1 (um) em 2015, 2 (dois) em 2016, 1 (um) em 2017 e 1 (um) em 2018. Portanto, apenas um entre os 8 (oito) TCCs citados retratou sobre o uso da Literatura Infantil para a formação leitora. O trabalho monográfico com o título: *A formação do leitor crítico no ensino fundamental I: a Literatura Infantil na sala de aula*, produzido por Carvalho (2014).

Este trabalho monográfico teve como objetivo mostrar como o trabalho com a Literatura Infantil, a partir de texto(s) de Monteiro Lobato, pode contribuir para formação da competência de leitura crítica do aluno nessa primeira fase de escolarização. Em sua conclusão defende que a literatura deve fazer parte do cotidiano escolar e que o incentivo à leitura não deve partir só dos professores, mas, também dos pais, para que através das práticas de leitura, as crianças possam se tornar futuros leitores críticos.

Sendo assim, de uma forma geral os trabalhos monográficos apresentados nos quadros anteriores, não tiveram como base principal, a interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil como possibilidades para uma formação leitora. No primeiro quadro nenhuma das monografias aborda a interdisciplinaridade atrelada à Literatura Infantil, já no segundo quadro, apenas dois trabalhos monográficos entrelaçam a Literatura Infantil à interdisciplinaridade e no último quadro, apenas uma monografia aborda a Literatura Infantil para uma formação leitora.

Portanto, através dessa pesquisa, podemos comprovar que durante os últimos cinco anos não foram encontrados TCCs que tivessem foco nos três eixos temáticos, de forma que um fosse tecendo um elo entre os temas abordados, como foi o caso do nosso tema em que a

interdisciplinaridade perpassa pela Literatura Infantil e essa por sua vez, perpassa pela formação leitora.



### 3 INTERDISCIPLINARIDADE

*Para iniciarmos o trabalho de introduzir a compreensão de interdisciplinaridade, utilizaremos-nos de uma metáfora: o conhecimento é uma sinfonia. Para a sua execução será necessária a presença de muitos elementos: os instrumentos, as partituras, os músicos, o maestro, o ambiente, a platéia, os aparelhos eletrônicos, etc. A orquestra está estabelecida. Todos os elementos são fundamentais, descaracterizando, com isso, a hierarquia de importância entre os membros. Durante os ensaios as partes se ligam, se sobrepõem e se justapõem num movimento contínuo, buscando um equilíbrio entre as paixões e desejos daqueles que a compõem. (FERREIRA, 1991, p.33 – 34).*

Partindo dessa linguagem figurada, Ferreira nos faz refletir que assim como uma sinfonia precisa de tantos elementos distintos para que seja executada, também é com o conhecimento, pois se faz necessário uma junção dos conteúdos de modo que não haja uma sobreposição de uma disciplina sobre a outra e sim, uma conexão harmoniosa entre si e a possibilidade mais viável para que isso aconteça é com a interdisciplinaridade.

Neste capítulo, abordaremos alguns conceitos acerca da Interdisciplinaridade, teceremos também reflexões sobre o fazer pedagógico interdisciplinar no espaço curricular através de autores como Fazenda (1992, 2000, 2008, 2013), Morim (1987), Andrade (1994), Lück (1994), Nogueira (1998), Japiassu (1976) entre outros.

#### 3.1 Relembrando alguns conceitos

Para iniciarmos este capítulo, abordaremos sobre alguns conceitos acerca da interdisciplinaridade, visto que existem muitas dúvidas em relação a sua compreensão, pois até hoje ainda não se tem um conceito único para o termo interdisciplinaridade, mas para muitos estudiosos da área, é definida como uma junção entre os saberes, na perspectiva de superar a visão fragmentada. Partindo desse pressuposto, Morin (1987, p. 30) afirma que é através da interdisciplinaridade que “procura-se estabelecer um método, o menos mutilante possível, que permita estabelecer o diálogo entre conhecimentos dispersos, fazendo-os desembocar numa compreensão da realidade o mais globalizadora possível”. O autor ainda acrescenta que para que isso aconteça, “o operador do conhecimento deve tornar-se, ao mesmo tempo, o objeto e o agente do conhecimento” (p.30). Para entendermos mais especificamente o significado da palavra interdisciplinaridade é necessário entendermos alguns conceitos, diante dessa perspectiva, Andrade (1994) evidencia que:

Para discutirmos o tema Interdisciplinaridade, começaremos pela compreensão de alguns termos específicos, conceituando-os com clareza. INTER/DISCIPLINARIDADE, deriva da palavra primitiva DISCIPLINAR (que diz respeito à disciplina), por prefixação (INTER – ação recíproca, comum) e sufixação (DADE – qualidade, estado ou resultado da ação) (ANDRADE, 1994, p. 2).

Com base nos conceitos citados acima, Fazenda (1992, p. 39) reitera que a interdisciplinaridade “é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, um regime de copropriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados”. Outra autora defensora do assunto em questão é Heloísa Lück (1994, p. 60) e, de acordo com ela a interdisciplinaridade vai além da interação entre duas ou mais disciplinas, “a interdisciplinaridade pretende superar a fragmentação do conhecimento e para tanto necessita de uma visão de conjunto para que se estabeleça coerência na articulação dos conhecimentos”.

Ainda de acordo com Fazenda (2008):

O conceito de interdisciplinaridade, como ensaiamos em todos os nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos, encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências. Não se pode de forma alguma negar a evolução do conhecimento ignorando sua história. Assim, se tratamos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada (FAZENDA, 2008, p.21).

Como podemos observar, para a autora não existe apenas um conceito acerca da interdisciplinaridade, cada autor tem sua própria definição conforme sua linha de pensamento. E ao traçar o panorama histórico acerca do tema, a autora ressalta que seu modo de pensar não é único e nem tampouco acabado.

Por sua vez Nilbo Nogueira (1998, p.26) elucida que, no que diz respeito à interdisciplinaridade, “a tônica é o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento. Um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento, onde as diferentes disciplinas não aparecem de forma fragmentada e compartimentada”.

Nogueira (1998) ainda defende a ideia de que para haver uma proposta interdisciplinar, se faz necessário uma junção e uma troca das diferentes áreas do saber, de modo que possa garantir uma interação entre as disciplinas.

De acordo com Japiassu (1976):

[...] o prefixo inter dentre as diversas conotações que podemos lhe atribuir, tem o significado de troca, reciprocidade e disciplina, de ensino, instrução, ciência. Logo, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade

entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento (JAPIASSÚ, 1976, p. 23).

Dessa forma, podemos perceber que para o autor a interdisciplinaridade é uma troca de saberes em que abarca as disciplinas possibilitando o comprometimento e a cooperação entre elas. Portanto, de uma forma geral, podemos observar que existe uma gama de conceitos acerca da interdisciplinaridade, em que os estudiosos da área e, mesmo cada um com suas especificidades, têm pensamentos e ideias similares a respeito do tema em questão.

Mesmo não tendo uma única teoria acerca da interdisciplinaridade, vale destacar as pesquisas, as fases e as contradições desse movimento que estão divididos em três décadas: 1970, 1980 e 1990. Fazenda (2000) reitera que:

Esse movimento, se quisermos fracioná-lo para fins didáticos, poderia ser subdividido em três décadas: 1970, 1980 e 1990. Se optamos por um recorte epistemológico, diríamos, reduzida e simplificadamente, o seguinte: em 1970 partimos para uma *construção epistemológica da interdisciplinaridade*. Em 1980, partimos para a *explicitação das contradições epistemológicas decorrentes dessa construção* e em 1990 estamos *tentando construir uma nova epistemologia, a própria da interdisciplinaridade* (FAZENDA, 2000, p.17).

Em suma, a autora faz um recorte das três décadas para traduzir e simplificar as fases epistemológicas acerca da Interdisciplinaridade e como elas aconteceram em cada década, visto que, elas são fundamentais para que tenhamos uma melhor compreensão do seu conceito e da sua origem. Entretanto, até hoje, depois de quase três décadas, ainda há muitas discussões e dúvidas em torno de uma definição concreta da interdisciplinaridade.

Ainda de acordo com Fazenda (2000), o movimento da interdisciplinaridade nasceu na Europa, especialmente na França e na Itália, na metade da década de 1960, surgiu exatamente na época em que os movimentos estudantis reivindicavam um novo estatuto de universidade e escola na esperança de tentar elucidar e classificar a temática das propostas educacionais que começavam a surgir na época.

No Brasil, as discussões sobre a interdisciplinaridade chega no final da década de 1960, e, de acordo com Fazenda (2000, p.23), elas chegam “com sérias distorções, próprias daqueles que se aventuram ao novo sem reflexão, ao modismo sem medir as consequências do mesmo”. A forma como a interdisciplinaridade foi conceituada, viabilizou o início das discussões acerca do tema por brasileiros na década de 1970, como foi o caso de Hilton Japiassu, o primeiro brasileiro a ter seu primeiro trabalho significativo em relação à interdisciplinaridade no Brasil, intitulado de *Interdisciplinaridade e Pedagogia do Saber* em

1976. Ainda nessa década, Ivani Fazenda apresentou sua pesquisa de mestrado em que compartilhava das mesmas ideias de Japiassu.

Conforme Fazenda (2000), em 1961 Georges Gusdorf apresentou à Unesco um projeto de pesquisa interdisciplinar voltado para as ciências humanas, em que o objetivo principal, era unir cientistas de notório saber para a realização do projeto de pesquisa em evidência. O projeto previa uma diminuição da distância teórica entre as ciências humanas e, em 1968 essa ideia foi retomada por alguns estudiosos das principais universidades europeias e americanas, de diferentes áreas do conhecimento, cuja proposta principal era indicar as tendências de pesquisa nas ciências humanas com o propósito de estruturar a metodologia e os aspectos efetuados pelos pesquisadores.

Em 1969, no Congresso de Nice na França, houve várias discussões acerca da interdisciplinaridade e no ano seguinte foi marcada por uma busca sobre uma definição para a palavra interdisciplinaridade, procurando uma elucidação filosófica para esse termo, visto que a “interdisciplinaridade era uma palavra difícil de ser pronunciada e, mais ainda, de ser decifrada” (FAZENDA, 2000, p. 18).

Ainda em Nice, na França, mais especificamente em 1971, ano em que foi patrocinado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico de Países Desenvolvidos (OCDE), foi criado um comitê de *experts*, cuja finalidade era elaborar um documento, em que tinha como base os problemas relacionados ao ensino e a pesquisa nas universidades. Foi justamente nesse evento que foi concluído o fato de que os obstáculos entre as disciplinas precisavam ser vencidos e que as pesquisas tanto inovadoras quanto coletivas, fossem incentivadas. (FAZENDA, 2000).

Na década de 1980, o grande destaque dessa época foi marcado pela ciência moderna e justamente nesse período houve um “movimento que caminhou na busca das epistemologias que explicitassem o teórico, o abstrato, a partir do prático, do real” (FAZENDA, 2000, p.27).

Fazenda (2000), explica que nessa década ocorreram muitas contribuições e que, mais especificamente em 1983 um dos documentos mais importantes da época intitulado de *Interdisciplinaridade e ciências humanas* foi elaborado por Gusdorf, Apostel, Bottomore, Morim, entre outros.

Tal documento segundo Fazenda (2000), versa sobre pontos em comum e cooperação entre as disciplinas que estabelecem as Ciências Humanas, nas quais umas exercem influências sobre as outras, tanto na visão histórica, quanto na filosófica. O documento em evidência ainda aponta conclusões relevantes a respeito da natureza e alcance da interdisciplinaridade que poderiam ser sintetizados do seguinte modo:

- a atitude interdisciplinar não seria apenas resultado de uma simples síntese, mas de sínteses imaginativas e audazes;
- interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação;
- a interdisciplinaridade nos conduz a um excelente exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar;
- entre as disciplinas e a interdisciplinaridade existe uma diferença de categoria;
- interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível;
- a interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas (FAZENDA, 2000, p. 28-29).

Nessa época no Brasil, com o fim da Ditadura Militar, conforme Fazenda (2000), foi favorável para que os profissionais da educação que antes tinham uma postura diferenciada, a interdisciplinar, buscassem sua identidade antes perdida.

Fazenda (2000), ainda descreve essa história em dois momentos subsequentes, a primeira aconteceu entre 1987 à 1989. A autora observou a rotina dos professores, anotando as informações, das quais mais achava importantes, bem como também analisou o ponto de vista dos seus alunos, como também, o ponto de vista deles mesmos em relação ao seu trabalho, dessa forma conseguiu “traçar um perfil do professor portador de uma atitude interdisciplinar em todas as suas afirmações e negações e nas mais diferentes perspectivas” (FAZENDA, 2000, p.31).

Os resultados desses dois anos de pesquisa comprovaram que o professor interdisciplinar traz consigo um interesse em conhecer a pesquisa, expressando um empenho diferenciado com seus alunos, procurando novos recursos e métodos de ensino, mas, antes de tudo, analisando sobre os mesmos. Nessa pesquisa também foi observada que o professor com atitude interdisciplinar luta contra a acomodação, mesmo pensando em muitos momentos em abandonar a luta. Diante disso, foram observadas as histórias de vida desses professores, as quais são marcadas por duas dicotomias: *luta/resistência e solidão/desejo de encontro* (FAZENDA 2000).

Nos anos de 1990 e 1991, diante do enfrentamento dessas dicotomias, Fazenda (2000), apresentou um projeto de capacitação docente para a rede de instituição pública do estado de São Paulo, cuja finalidade era a construção de métodos pedagógicos interdisciplinares, objetivando levar os professores a perceberem-se como sujeitos da sua própria ação.

Diante das duas pesquisas, Fazenda (2000), comprovou que houve uma evolução em relação à definição da interdisciplinaridade no espaço educacional e constatou que a teoria/prática, na qual revela as principais dicotomias a serem superadas pela prática

interdisciplinar, seria bem enfrentada desde que os professores dispusessem a descrevê-las e analisá-las.

Portanto, a década de 1990 para Fazenda (2000), representa o ápice da contradição para os estudos acerca da interdisciplinaridade, pois nessa época a autora constatou que a conjuntura da ciência não estava mais amparada no *acerto*, e sim, no *erro*. Sendo assim, a interdisciplinaridade passou a ser exercida e vivida das mais variadas formas.

A expressão interdisciplinaridade tem gerado muitos equívocos em relação a outros termos por apresentarem ideias muito parecidas entre si, mesmo se tratando de uma interação entre as disciplinas ou nas áreas do conhecimento, essas interações acontecem em níveis distintos de complexidade nas quais são utilizadas novas nomenclaturas que servem para representá-las como por exemplo a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Nesse sentido Nogueira (1998) ressalta que por não haver uma teoria consolidada sobre a interdisciplinaridade, em face da dicotomia teoria/prática, algumas definições foram encontradas com alterações sutis e com distorções na prática. Nessa perspectiva, o autor descreve os tais níveis de classificação da seguinte forma:

No nível da multidisciplinaridade, termo esse que poderá ser utilizado quando houver uma junção dos distintos conteúdos de uma mesma disciplina. Outra forma seria a composição de disciplinas e conteúdos diferentes, mas sem o cuidado de haver uma integração entre si, sendo assim, cada disciplina teria seus próprios objetivos, sem a prática de um trabalho cooperativo (NOGUEIRA, 1998).

No que diz respeito ao nível da Pluridisciplinaridade, foi dado um passo adiante em relação ao multi, pois nesse nível já existem sinais de uma pequena colaboração entre as distintas disciplinas. Porém, os objetivos ainda permanecem diferentes, visto que as disciplinas diferentes continuam no mesmo nível, com mínimas e raras contribuições, mas sem haver uma ligação entre si (NOGUEIRA, 1998).

Já no caso da Interdisciplinaridade, há um trabalho de junção das diferentes áreas do conhecimento, em que as distintas disciplinas já não aparecem de forma fragmentada, pois a meta é conduzi-las à unificação (NOGUEIRA, 1998).

Portanto, para observarmos as diferenças desses três níveis que foram até agora abordados, Japiassu (1976) citado por Nogueira (1998) ressalta que:

[...] a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa. A distinção entre as duas primeiras formas de colaboração e a terceira está em que o caráter do multi- e do pluridisciplinar de uma pesquisa não implica outra coisa senão o apelo aos especialistas de duas ou mais disciplinas: basta

que justapõem os resultados de seus trabalhos, não havendo integração conceitual, metodológica, etc. Por outro lado, podemos retomar esta distinção ao fixarmos as exigências do conhecimento interdisciplinar para além do simples monólogo de especialistas ou do “diálogo paralelo” entre dois dentre eles, pertencendo as disciplinas vizinhas (JAPIASSU, 1976 *apud* NOGUEIRA, 1998, p. 27).

Por fim, temos o nível da Transdisciplinaridade, momento histórico em que ainda não conseguimos dar conta da interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade parece utopia, já que a relação entre as diferentes disciplinas iriam muito mais além do que apenas uma integração entre si, na qual haveria uma proposta sem fronteiras, chegando a um nível tão alto que não é possível distinguir onde começa uma disciplina e onde termina a outra (NOGUEIRA 1998).

Diante da menção crítica em relação à transdisciplinaridade, Fazenda (1995) citada por Nogueira (1998) reitera que:

O nível transdisciplinar seria o mais alto das relações nos níveis multi, pluri e interdisciplinares. Além de se tratar de uma utopia, apresenta uma incoerência básica, pois a própria idéia de uma transcendência pressupõe uma instância científica que imponha sua autoridade às demais, e esse caráter impositivo da transdisciplinaridade negaria a possibilidade do diálogo, condição *sine qua non* para o exercício efetivo da interdisciplinaridade (FAZENDA, 1995, *apud* NOGUEIRA, 1998, p. 29).

A partir do que foi citado acima, Nogueira (1998), ainda revela que no campo universitário, a interdisciplinaridade parece limitada, portanto, existem outras definições que de acordo com Japiassu são distribuídas em ordem ascendente de “maturidade”, nas quais foram elaboradas e apresentadas por Heckhausen:

- a) **Interdisciplinaridade heterogênea.** Pertence a esse tipo de enfoques de caráter enciclopédico, combinando programas diferentemente dosados. [...] Ao propor por objetivo a inovação do ensino universitário e a superação dos estudos por demais especializados, os programas de ensino enciclopédicos não ocultavam sua ambição: a formação profissional de pessoal capaz de resolver certos problemas fazendo apelo a um bom senso esclarecido por algumas disciplinas científicas, tais como a psicologia social, a psicanálise, a economia do trabalho etc.[...].
- b) **A pseudo-interdisciplinaridade.** Pertencem a esse tipo as diversas tentativas de utilização de certos instrumentos conceituais e de análise, considerada epistemologicamente “neutro”, tais como os modelos matemáticos, por exemplo, para fins de associação das disciplinas...  
[...] Na realidade, permanece ainda uma grande distância entre os “domínios de estudo” e os níveis correspondentes de “integração teórica” de disciplinas tão diversas quanto, por exemplo, a economia, a psicologia e a geografia.
- c) **Interdisciplinaridade auxiliar.** Esse tipo de associação, essencialmente, no fato de uma disciplina tomar de empréstimo de uma outra seu método ou seus procedimentos.  
[...] É o caso, por exemplo, da pedagogia: não vemos como ela poderia fundar suas decisões, em matéria de ensino, sem recorrer à psicologia.
- d) **Interdisciplinaridade compósita.** É levada a efeito quando se trata de resolver grandes e complexos problemas colocadas pela sociedade atual: guerra, fome, delinquência, poluição etc.

[...] O que se verifica é apenas uma conjunção de disciplinas por aglomeração, cada uma dando sua contribuição, mas guardando a autonomia e a integridade de seus métodos, e de seus conceitos-chaves e de suas epistemologias.

e) **Interdisciplinaridade unificadora.** Procede de uma coerência bastante estreita dos domínios de estudo das disciplinas, havendo certa integração de seus níveis de integração teórica e dos métodos correspondentes. Por exemplo: certos elementos e certas perspectivas da biologia ganharam o domínio da física formar a biofísica; a psicologia social e a linguística se integraram a ponto de dar origem a esta nova disciplina que é a psicolinguística (JAPIASSU, 19776, *apud* NOGUEIRA, 1998, p. 23- 25).

Apoiando-se na concepção de Japiassu, Nogueira (1998) ainda faz uma justificativa em relação a citação ser tão longa, mas ressalta que é exatamente para demonstrar a “sensação” da relação entre interdisciplinaridade versus universidade.

Sendo assim, diante das discussões sobre a interdisciplinaridade foram percorridos alguns conceitos, significados, como e quando surgiu, os tipos e as diferenças entre elas. Portanto, no item a seguir, discutiremos como será o fazer pedagógico interdisciplinar no espaço curricular.

### 3.2 O fazer pedagógico interdisciplinar no espaço curricular

Como sabemos, a Interdisciplinaridade não é uma concepção recente, mas esse ainda é um grande desafio para o campo da educação na perspectiva de haver uma aproximação entre o pensamento e a ação. Lück (1994) ressalta que:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 1994, p.64).

Nessa conjuntura, se faz necessário uma junção e interação entre os professores para as propostas pedagógicas de forma que os alunos consigam ter uma visão mais ampla do mundo que os rodeiam, pois será mais fácil enfrentar a realidade como sujeito crítico e consciente. A autora ainda ressalta que “a interdisciplinaridade pretende superar a fragmentação do conhecimento e para tanto necessita de uma visão de conjunto para que estabeleça coerência na articulação dos conhecimentos” (LÜCK, 1994, p.60).

No espaço curricular, a interdisciplinaridade se torna um processo pedagógico em que as disciplinas se complementam diante de uma ação que se pretende. Conforme Berti (2007):



As disciplinas podem estabelecer um diálogo, sem que haja a predominância de uma sobre a outra, nem tampouco a sua extinção. Uma proposta capaz de supostamente fazer interagir saberes na obtenção de conhecimento novo e de natureza superior. Uma proposta que atende sob o nome de **interdisciplinaridade** (BERTI, 2007, p. 18, *grifos do autor*).

A partir do que Berti (2007) afirmou, compreendemos que na perspectiva interdisciplinar, as disciplinas não desaparecem, elas contribuem uma com a outra, como também não há uma hierarquia entre elas, todas têm sua identidade respeitada e reconhecida, contribuindo de forma que facilite o processo de ensino e aprendizagem. Além do mais, “o espírito interdisciplinar não exige que sejamos competentes em vários campos do saber, mas nos interessemos, de fato, pelo que fazem nossos vizinhos em outras disciplinas” (JAPIASSU, 1976 p. 138). Diante dessa perspectiva, a interdisciplinaridade foi destacada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (2000), os quais enfatizaram que:

[...] a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2000, p. 21).

Em suma, entendemos que a aplicação da interdisciplinaridade não se propõe em eliminar as disciplinas, visto que se faz necessário que tenhamos no mínimo, uma compreensão de forma global do conhecimento. Nesse sentido, conforme os PCNs, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de eliminar as disciplinas para transformá-las em apenas uma, muito menos de criar outras novas. Sendo assim, os PCNs (2000), recomendavam as modificações referentes a forma de como serão abordados os conteúdos, bem como sua contextualização a serem trabalhados e desenvolvidos a partir dos temas relacionados ao contexto do dia a dia. Diante dessa premissa, são enfatizados que até então no espaço curricular:

Tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender (BRASIL, 2000, p. 4).

A interdisciplinaridade surgiu no espaço curricular como uma possibilidade para a organização da construção de conhecimento para tentar sanar as dificuldades arraigadas no nosso sistema de ensino, propondo uma ação ampla do conhecimento e unificando as

disciplinas ou áreas do saber. Porém, observamos que os professores nas várias instituições cumprem uma carga horária extensa, e por isso, muitas vezes não têm tempo e nem disposição para agregar a interdisciplinaridade como prática pedagógica no seu cotidiano escolar. Nesse sentido, Fazenda (2000) ressalta que para o professor se tornar interdisciplinar, é necessário que o mesmo tenha muita coragem e iniciativa para inovar diante da sua prática pedagógica.

A interdisciplinaridade também surgiu para que houvesse uma reestruturação das disciplinas e uma reorganização na forma de ensino, em que causou certa insegurança e rejeição por parte dos professores, diante dessa perspectiva, até hoje se torna um grande desafio, pois ainda “o medo do desconhecido, a insegurança de se mostrar frágil diante dos alunos, a quebra de paradigmas fazem que a opção ainda seja pelo trabalho disciplinar” (NOGUEIRA, 1998, p. 30).

Ainda nesse sentido, Lück (1994) exemplifica que:

O estabelecimento de um trabalho de sentido interdisciplinar provoca, como toda ação a que não se está habituado, uma sobrecarga de trabalho, um certo medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos (por menores que sejam). A orientação pelo enfoque interdisciplinar para orientar a prática pedagógica implica em romper hábitos e acomodações, implica em buscar algo novo e desconhecido. É, certamente, um grande desafio (LUCK, 1994, p. 88).

Para que o trabalho interdisciplinar se torne efetivo, é fundamental que o professor saia da sua zona de conforto e se dedique com mais intensidade ao estudo, à reflexão e à pesquisa, colocando em prática a unificação e a ligação dos saberes entre as várias áreas do conhecimento para a obtenção de resultados que não foram alcançados anteriormente. Entretanto, é necessário que o professor passe por uma formação adequada para que possa cumprir com êxito o seu papel. Sendo assim, Fazenda (2000), ressalta sobre a importância em relação à formação docente para a realização de um ensino interdisciplinar, no qual se deve ter em vista:

- como efetivar o processo de engajamento do educador num trabalho interdisciplinar, mesmo que sua formação tenha sido fragmentada.
- como favorecer condições para que o educador compreenda como ocorre a aprendizagem do aluno, mesmo que ele ainda não tenha tido tempo para observar como ocorre sua própria aprendizagem.
- como propiciar formas de instauração do diálogo, mesmo que o educador não tenha sido preparado para isso.
- como iniciar a busca de uma transformação social, mesmo que o educador apenas tenha iniciado seu processo de transformação pessoal.
- como propiciar condições para troca com outras disciplinas, mesmo que o educador ainda não tenha adquirido o domínio da sua (FAZENDA, 2000, p. 50).

Nessa conjuntura, é necessário que nos espaços curriculares, os docentes reflitam e discutam regularmente sobre os conteúdos e suas propostas pedagógicas, objetivando um ensino oportuno para a formação de pessoas mais reflexivas e conscientes diante da realidade que as rodeia. Dessa forma, é imprescindível que os professores dialoguem entre si para que se tornem cada vez mais, profissionais comprometidos diante das inovações, pois de acordo com (MORIN, 2014, p. 89), “é preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une”. Diante do exposto, Lück (1994) reitera através da sua linha de pensamento quando afirma que:

Não há receitas para a construção interdisciplinar na escola. Ela se constitui em um processo de intercomunicação de professores que não é dado previamente e, sim, construído por meio de encontros e desencontros, hesitações e dificuldades, avanços e recuos, tendo em vista que, necessariamente, se questiona a própria pessoa do professor e seu modo de compreender a realidade no processo (LÜCK, 1994, p. 80).

Uma das maiores dificuldades encontradas pelo professor em trabalhar com a interdisciplinaridade é que há uma separação entre a realidade escolar e a realidade social do aluno, de modo que os conteúdos trabalhados na sala de aula, geralmente são descontextualizados das vivências desses alunos. Dessa forma, Lück (1994), afirma que geralmente:

No ensino, a falta de contato do conhecimento com a realidade parece ser uma característica mais acentuada ainda. Os professores, no esforço de levar seus alunos a aprender, o fazem de maneira a dar importância ao conteúdo em si e não à sua interligação com a situação da qual emerge, gerando a já clássica dissociação entre teoria e prática: “O que se aprende na escola não tem nada a ver com a realidade”, é o entendimento comum de pessoas que, saindo dos bancos escolares, assumem uma responsabilidade profissional (LUCK, 1994, p. 21).

É necessário que haja a iniciativa por parte do professor em conjunto com toda comunidade escolar para entender essa realidade e colocar em prática o projeto pedagógico interdisciplinar no espaço curricular para que assim, as disciplinas, mesmo que sejam diferentes, possam se conectar com a realidade social do aluno. Diante dessa perspectiva, é papel do professor se reinventar a cada dia, buscando cada vez mais inovar diante das necessidades de novas aprendizagens, abrindo a mente para uma visão mais ampla do mundo. Diante dessa perspectiva, Tavares (1991) argumenta que:

O papel do professor é fundamental no avanço construtivo do aluno. É ele, o professor, quem pode captar as necessidades do aluno e o que a educação lhe

proporcionar. A interdisciplinaridade do professor pode envolver e modificar o aluno quando ele assim o permitir (TAVARES; FAZENDA, 1991, p. 30).

A partir do que foi exposto, é papel do professor se empenhar em conhecer a realidade, bem como, captar as ideias e os interesses dos seus alunos, pois na maioria das vezes, essa realidade pode afetar no aprendizado do aluno e, quanto mais os professores conhecerem essa realidade, maior será a probabilidade dessas propostas pedagógicas interdisciplinares não fracassarem.

Diante dessa perspectiva, a interdisciplinaridade deve ser apresentada como um grande desafio enfrentado pelos profissionais da educação, visando uma superação fundamentada na fragmentação das disciplinas. A proposta interdisciplinar não se estabelece como técnicas que possam ser ensinadas aos educadores. Para que haja o comprometimento e o desenvolvimento do professor, é essencial que o mesmo esteja engajado e aberto às novas transformações. Nesse sentido, Fazenda (1992) evidencia que a prática interdisciplinar:

[...] não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se... Todo o indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será o motor de transformação (FAZENDA, 1992, p. 56).

É através da interdisciplinaridade que se busca promover uma construção de projetos que abarque as mais diferentes disciplinas e/ou áreas de conhecimento de forma que os alunos possam fazer conexões entre os conteúdos e a realidade em que vivem. Vale ressaltar que essa conexão não se refere apenas à justaposição de disciplinas parecidas ou apenas de um tema que envolva as disciplinas que integram o currículo escolar de forma desarticulada. Nesse sentido, Santomé (1998) ressalta que:

A interdisciplinaridade propriamente dita é algo diferente, que reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de estudos de âmbito mais coletivo. A interdisciplinaridade implica em uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são por sua vez modificadas e passam a depender claramente umas das outras (SANTOMÉ, 1998, p.33).

Na Educação Básica, mais especificamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, geralmente tem um único professor que fica responsável pelo trabalho de integração de todas as disciplinas existentes no plano curricular da sua escola, pois esse professor tem em suas mãos muitas possibilidades de colocar em prática projetos interdisciplinares de forma que contemplem os conteúdos interligando-os com a realidade

dos seus alunos. Entretanto, apesar de ser apenas um professor podemos fazer o seguinte questionamento: Porque diante de tantas evidências positivas, a interdisciplinaridade não acontece?

Geralmente a interdisciplinaridade não acontece no contexto escolar, em detrimento de haver uma hierarquização das disciplinas, em que algumas delas são eleitas como mais importantes do componente curricular. Nesse sentido, Fazenda (2008), reitera que dessa forma, essa hierarquia existente no espaço curricular, dificulta o caminho de existir:

[...] ligações de interdependência, de convergência e de complementaridade entre as diferentes matérias escolares que formam o percurso de uma ordem de ensino ministrado, o ensino primário, por exemplo, a fim de permitir que surja do currículo escolar – ou de lhe fornecer – uma estrutura interdisciplinar segundo as orientações integradoras (FAZENDA, 2008, p.57).

Para que a interdisciplinaridade possa acontecer de fato no âmbito escolar, é necessário que não haja distinções e muito menos, o domínio de um componente curricular sobre o outro, deve-se buscar sempre garantir a reciprocidade, complementaridade e igualdade entre as disciplinas.

Outro problema que acontece para a interdisciplinaridade não acontecer, é que muitas vezes, o professor desconhece o que seria uma proposta interdisciplinar, ou mesmo quando conhece, sabe que vai ter pela frente um árduo trabalho que lhes será imposto e além do mais, para que isso aconteça, é preciso estudar e pesquisar, portanto, pouco a pouco o que era no princípio uma novidade, vai dando espaço ao desinteresse e, por consequência, o fracasso.

Na atualidade em que vivemos, em pleno século XXI, as transformações acontecem cada vez mais aceleradas e, dessa forma, também se faz necessário haver uma sincronia entre educação e as tendências atuais. Porém, enquanto uma dá um passo à frente, a outra parece estacionar ou até mesmo, retroceder, como é o caso da educação, a qual ainda se trabalha com conteúdos tradicionais e descontextualizados. Dessa forma, os alunos não conseguem estabelecer uma conexão entre esses conteúdos às suas vivências, pois a fragmentação dos mesmos desvincula-se da realidade, visto que, “os currículos organizados pelas disciplinas tradicionais conduzem aos estudantes apenas o acúmulo de informações e terão pouco sentido” (FAZENDA, 2013b, p. 19).

Assim, até aqui foram abordadas as discussões sobre o fazer pedagógico interdisciplinar no espaço curricular. A seguir, no próximo capítulo, discutiremos sobre como esse fazer interdisciplinar pode acontecer por meio da Literatura Infantil.

## 4 LITERATURA INFANTIL

*A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p.27).*

Através da Literatura Infantil as crianças podem descobrir um universo mágico, cheio de possibilidades de aventura, bem como constituir uma relação entre a realidade e a fantasia, além de ser uma fonte de leitura prazerosa.

A seguir, nesse trecho teórico, teceremos algumas reflexões sobre a Literatura Infantil, mostrando um panorama histórico. Em seguida, abordaremos sobre o trabalho interdisciplinar com a Literatura Infantil e quais as possibilidades para a formação leitora. Para tanto, nos pautaremos nos seguintes teóricos: Zilberman (2003, 2005), Lajolo; Zilberman (1988), Lück (1994), Coelho (1991, 2000), Solé (1998), entre outros.

### 4.1 Reflexões sobre a Literatura Infantil

Para começarmos a discorrer sobre Literatura é fundamental reavivarmos sua definição e, de acordo com o Dicionário Michaelis (2008, p.526), “literatura é arte de compor escritos, em prosa ou verso. O conjunto das obras literárias de um agregado social, ou em dada linguagem, ou referidas a determinado assunto: Literatura Infantil, literatura científica”.

Conforme Paim (2000, p. 69) “a literatura é a leitura da vida, envolta numa linguagem simbólica, reflexo puro da realidade, esta travestida, redesenhada pelo autor e depois pelo leitor [...]”.

Ainda segundo o ponto de vista da autora Nelly Coelho (1991):

Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana; e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu Literatura a seu modo. Conhecer esse ‘modo’ é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade, em sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças é conhecer os Ideais e Valores ou Desvalores sobre os quais cada Sociedade se fundamentou (e fundamenta...) (COELHO, 1991, p. 24).

Diante dessas definições citadas pelos autores acerca do conceito de literatura, fica evidente que é por meio da palavra descrita na história, bem como de cada época, é arte que

perpassa pela realidade e a fantasia e que, ao mesmo tempo é difícil de ser definida com precisão.

Conforme Zilberman (2003), até quase o final do século XVII, não existiam livros específicos para as crianças, pois não existia “infância”, as obras literárias eram as mesmas tanto para os adultos quanto para as crianças, pois não havia qualquer distinção entre ambas. As crianças eram vistas como um “adulto em miniatura”, vestiam as mesmas roupas que os adultos e compartilhavam dos mesmos ambientes sociais, bem como o trabalho.

Ainda de acordo com Zilberman (2003), Só a partir do século XVIII é que a criança começa a ser enxergada como um ser diferente do adulto, nesse momento o novo modelo familiar começa a se delinear de outra forma, a infância começa a ser valorizada. Diante dessa perspectiva, Zilberman (2003) ressalta que:

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros (ZILBERMAN, 2003, p.13).

Foi na Europa que surgiram os primeiros livros infantis, conforme (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 23), a Literatura Infantil “teve seu início às vésperas do século XIII, em 1697, Charles Perrault publicou os célebres *Contos da Mamãe Gansa*”. Suas histórias eram voltadas para as crianças da corte, foi ele também quem fez o reconto das tradicionais versões de “*A Bela Adormecida*”, “*O Gato de Botas*”, “*Chapeuzinho Vermelho*”, “*A Gata Borralheira*”, entre outras.

Entretanto, Lajolo e Zilberman (1988) explicam que:

Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as *Fábulas*, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, *As aventuras de Telêmaco*, de Fénelon, lançadas postumamente em 1717, e os *Contos da Mamãe Gansa*, cujo título original era *Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades*, que Charles Perrault, publicou em 1697 (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p.15).

Os irmãos Grimm surgiram no início do século XIX, os quais editaram a coleção de contos de fadas. A partir de então, estas edições converteram-se de certa forma, em literatura voltada para as crianças, pois os pequenos leitores se agradavam mais desse tipo de livro por se tratarem de histórias fantásticas (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988).

Com a implantação da Vitória Régia no Brasil, mais especificamente em 1808, foi dado oficialmente o início da atividade editorial, mas essas publicações aconteciam eventualmente e dessa forma, eram insuficientes para a composição de uma produção literária brasileira contínua para a infância, a qual só teve início com a chegada da República (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988).

A chegada da República de acordo com Lajolo e Zilberman (1988), traz consigo a modernização e a transformação e em consequência disto, surge a urbanização acelerada e com ela, a necessidade de que as escolas abram espaços para a construção didática e literária voltada para as crianças. Porém, havia uma preocupação com a escassez de materiais adequados de literatura para o público infantil brasileiro, como afirmam Lajolo; Zilberman (1988):

Nas lamentações da ausência de material de leitura e de livros para a infância brasileira, fica patente a concepção, bastante comum na época, da importância do hábito de ler para a formação do cidadão, formação que, a curto, médio e longo prazo, era o papel que se esperava do sistema escolar que então se pretendia implantar e expandir (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 28).

Diante de muitas solicitações, muitos jornalistas, intelectuais e professores da época, atenderam aos pedidos e começaram a elaborar livros para o público infantil voltado para os professores das escolas. Portanto, esse foi o ponto de partida para que as obras infantis estrangeira comesçassem a ser traduzidas e adaptadas (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988)

Porém, muitas dessas adaptações e traduções eram editadas em Portugal e, portanto, isso era um problema para que o leitor compreendesse palavras que não condiziam com sua língua padrão. Conforme Lajolo e Zilberman (1988):

Os textos que justificam as queixas de falta de material brasileiro são representados pela tradução e adaptação de várias histórias europeias que, circulando muitas vezes em edições portuguesas, não tinham, com os pequenos leitores brasileiros, sequer a cumplicidade do idioma. Editadas em Portugal, eram escritas num português que se distanciava bastante da língua materna dos leitores brasileiros (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p.31).

Só então no final do século XIX é que ocorreu a preocupação com as obras literárias infantis de forma que elas passaram a se adequar com nossos valores e padrões de linguagens brasileiras.

De acordo com Zilberman (2005), um dos primeiros autores brasileiros que começou a se preocupar em escrever para o público infantil foi Alberto Figueiredo Pimentel entre os anos de 1869 à 1914, suas obras eram direcionadas à linha educativa, nas quais despertavam nas



crianças sentimentos de caridade e religiosidade. Entre suas obras se destacavam “*Histórias da Avozinha*” e “*Histórias da Carochinha*”. Entretanto, quem realmente revolucionou a Literatura Infantil brasileira foi Monteiro Lobato entre os anos de 1882 a 1948 com suas publicações das histórias dos personagens de “*O Sítio do Pica Pau Amarelo*”. Em relação a essas histórias, a escritora Regina Zilberman (2005), afirma que:

A sistemática adotada por Lobato mostrou-se, desde o começo, muito útil. Tal como ocorre nas histórias em série, como as que se conhece na televisão, ou das revistas em quadrinhos, o escritor repetia as personagens, de modo que não precisavam inventar novos indivíduos a cada vez em que principiava outra narrativa. Era preciso bolar tão-somente aventuras originais para as mesmas pessoas, o que deu certo por uma razão: elas revelam, desde o começo, espírito aventureiro, gostam de aderir atividades desafiadoras, estão disponíveis para o que der e vier. Portanto, trazem consigo a personalidade dos heróis tradicionais, aqueles que habitam os mitos, as lendas, os contos folclóricos, as epopéias, em outras palavras, todas as narrativas ouvidas desde pequenas e recontadas não apenas na literatura, mas em outros meios de comunicação, sobretudo os de massa, como o cinema, a TV, a história em quadrinhos e atualmente os jogos de computador (ZILBERMAN, 2005, p. 23).

As obras de Lobato tinham características relacionadas ao campo e ao folclore brasileiro e suas obras mais conhecidas eram: “*Reinações de Narizinho*”, “*A Menina do Nariz Arrebitado*”, “*Emília no País da Gramática*”, “*Memórias de Emília*”, entre outras (Zilberman, 2005). Nessa época, diante da transformação da sociedade urbana e rural, a escola passou a desempenhar um papel fundamental em relação aos livros infantis, os quais ganharam espaço no cenário educacional. Conforme Aguiar (2001):

A grande virada ocorreu com a publicação, em 1921, de *A menina do nariz arrebitado*, por Monteiro Lobato, o qual revela a preocupação em escrever histórias para a criança numa linguagem compreensível e atraente para ela, objetivo plenamente alcançado pelo autor, cuja obra é um dos pontos mais altos da Literatura Infantil brasileira. Usando uma linguagem criativa, Lobato rompeu a dependência com o padrão culto: introduziu a oralidade tanto na fala das personagens como no discurso do narrador (AGUIAR, 2001, p. 25).

Outras grandes referências da nossa Literatura Infantil brasileira surgiram na década de 1970, consolidando o mercado editorial, entre esses autores estão Fernanda Lopes de Almeida com “*A Fada que Tinha Idéias*”, Ana Maria Machado com “*História Meio ao Contrário*”. Eliardo França com “*O Rei de Quase tudo*”, Ruth Rocha com “*O Reizinho Mandão*” e “*Marcelo, Marmelo, Martelo*”, entre outros autores (Zilberman, 2005).

Com o avanço da escolarização na década de 1980, houve um aumento de publicações direcionadas ao público infantil, muitos escritores começaram a criar obras literárias que se

adequavam mais ao universo infantil de forma mais cativante e atrativa, as ilustrações começaram a tomar espaço atraindo cada vez mais o pequeno leitor (Zilberman, 2005).

Através das novas transformações em relação as obras literárias, as quais tornam-se condutoras ao mundo fantástico da imaginação, possibilitando cada vez mais a formação de leitores em busca de novas aventuras e descobertas, portanto o professor deve adotar uma forma de estimular os seus alunos através das leituras literárias para que se desenvolvam integralmente, pois conforme Paiva e Rodrigues (2009),

São múltiplos os fatores que contribuem para que a Literatura Infantil se faça cada vez mais presente em nossas escolas: o crescente desenvolvimento editorial da produção voltada para esse segmento; a qualidade das obras produzidas por escritores e escritoras brasileiros (reconhecida mundialmente); as políticas públicas preocupadas com a formação do leitor; a divulgação de títulos e autores brasileiros por organismos públicos e privados; as recomendações explícitas dos PCNs – Parâmetros curriculares Nacionais – para o desenvolvimento de práticas de leitura em todos os níveis de ensino; o empenho de inúmeros educadores em levar a leitura literária para as suas práticas docentes e principalmente o fato de a instituição escolar cumprir a função de democratizar o livro, num país de poucas bibliotecas e de praticamente inexistente compra de livros em livrarias por esse segmento da população que frequenta a escola pública (PAIVA; RODRIGUES, 2009, p.103).

Feito esse panorama histórico sobre a Literatura Infantil, no item a seguir, passaremos a tecer reflexões sobre o trabalho interdisciplinar com a Literatura Infantil.

## **4.2 O trabalho interdisciplinar com a Literatura Infantil**

Através da Literatura Infantil, podemos apresentar aos alunos propostas interdisciplinares, pois os conteúdos dos livros literários podem ser utilizados para trilhar as mais variadas áreas do conhecimento. Visto que a partir de um único livro, podemos explorar os mais diversos conteúdos. Porém, cabe ao professor usar a sua criatividade e saber como aplicar a interdisciplinaridade em sua sala de aula de forma que possa romper com a forma tradicional de ensino, pois se for de forma dinâmica, a criança terá muito mais estímulo para uma boa aquisição da leitura e conseqüentemente, da escrita. Diante disso, Zilberman (2003) reitera que:

É essa possibilidade de superação de um estreitamento de origem o que a Literatura Infantil oferta à educação. Aproveitada na sala de aula em sua natureza ficcional, que aponta a um conhecimento de mundo, e não como súdita do ensino bem comportado, ela se apresenta como o elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional (ZILBERMAN, 2003, p. 30).

A Literatura Infantil contribui em vários aspectos em relação à sua aplicabilidade no processo de ensino e aprendizagem, pois proporciona às crianças o desenvolvimento das habilidades as quais estas se tornam agentes facilitadoras na apreensão da aprendizagem, de forma que podem ser visivelmente observadas como, por exemplo, na ampliação do vocabulário, no desenvolvimento da oralidade, na interpretação de texto, além de incentivar a criatividade, a reflexão, a imaginação e a criticidade. Dessa forma, a Literatura Infantil proporciona inúmeras formas e possibilidades de apreensão do conhecimento não só através da língua Portuguesa, mas através de todas as outras disciplinas. Entretanto, cabe ao professor organizar sua prática pedagógica de forma que promova nos seus alunos o interesse por leituras literárias.

O professor como mediador carrega uma grande responsabilidade, pois é ele quem deve procurar as formas que possibilitem o uso da Literatura Infantil como instrumento essencial ao ensino e à vida. Portanto, diante dessa perspectiva, “se o professor está comprometido com uma proposta transformadora de educação, ele encontra no material literário o recurso mais favorável à consecução de seus objetivos” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 18).

Entretanto, o professor que se empenha e se compromete com uma boa qualidade de ensino, precisa antes de tudo, conhecer seus alunos para poder então, elaborar sua prática pedagógica, pois dessa forma, o professor poderá saber qual o recurso ou forma de literatura é mais adequada para cada faixa etária, visto que em cada fase da vida, o ser humano demonstra sua preferência. Dessa forma, conforme Aguiar (1991) existe cinco fases que são:

**A primeira fase** (2 a 5 ou 6 anos), é a idade dos livros de gravuras e dos versos infantis. É a fase em que a criança pouco consegue distinguir a diferença entre a realidade e o imaginário. As gravuras contidas nos livros ajudarão a identificar os objetos que fazem parte do seu cotidiano.

**A segunda fase** (5 a 8 ou 9 anos), essa é a fase que a criança tem preferência pelos contos de fada. É a etapa em que é suscetível à fantasia e ao faz-de-conta.

**A terceira fase** (9 a 12 anos), essa é a idade em que se interessa pela história ambiental e a leitura factual. É a fase intermediária, ainda se interessa pelo mundo mágico da fantasia, mas já consegue distinguir o real do imaginário.

**A quarta fase** (12 a 14 anos), é a idade das histórias de aventura, é a fase da pré-adolescência, já tem consciência da sua personalidade e nesta etapa se interessa por livros de viagem, de aventura, histórias sentimentais e de personagens cruéis.

**A quinta fase** (14 a 17 anos), é a etapa da adolescência em que as descobertas estão voltadas para o mundo interior e o mundo dos valores. Nessa fase se interessam por livros de

viagens, de aventuras, histórias de amor, como também, há um interesse maior por conteúdos mais intelectuais, voltados para o interesse vocacional.

Diante dessas fases, o professor tem como base o auxílio de como proceder diante de cada etapa da vida da criança, visto que a partir do momento em que compreende o tipo de literatura mais adequada para os seus alunos, os resultados serão obtidos satisfatoriamente para que possam avançar para a etapa seguinte.

É importante que o professor faça antes, uma avaliação do livro a ser utilizado em sala de aula, para então verificar quais disciplinas podem ser exploradas através do conteúdo do livro. Visto que o professor pode trabalhar a Literatura Infantil vinculada à interdisciplinaridade de forma que possa estimular o interesse dos alunos pela história, promovendo novos pensamentos e questionamentos, tanto críticos, quanto reflexivos, possibilitando assim, a formação de futuros leitores.

Os livros de Literatura Infantil podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, pois apresentam inúmeras possibilidades ao leitor de ampliar seus conhecimentos acerca do que lê. Porém, vale ressaltar que o mais importante é a forma como será conduzida essa proposta pedagógica para que se torne agradável, prazerosa e divertida tanto para o aluno, quanto para o professor. Diante dessa perspectiva, Coelho (2000) assevera que a Literatura Infantil é:

Como objeto que provoca emoções, dá prazer e diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia (COELHO, 2000, p.46).

É fundamental que o professor proponha atividades pedagógicas por meio das leituras literárias de forma leve, dinâmica e criativa para que possam ser valorizadas na perspectiva interdisciplinar.

Desse modo, a partir do que foi abordado acerca do trabalho interdisciplinar com a Literatura Infantil, discutiremos no item a seguir articulando a Literatura Infantil como possibilidade para a formação leitora.

#### **4.3 A Literatura Infantil como possibilidade para a formação leitora**

Para abordarmos sobre a Literatura Infantil como possibilidade para a formação leitora, precisamos entender o que é leitura e qual o seu real significado. De acordo com o dicionário Aurélio (1988, p. 390), leitura é: “1. Ato ou efeito de ler; 2.Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo

que se lê, 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”. Para Helena Martins (1994, p.22), o conceito de leitura “está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação do indivíduo, a sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural”.

Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a leitura é definida como:

[...] um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 1997, p. 69).

Paulo Freire (2003) ao falar sobre a relevância do ato de ler elucida que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003, p. 13).

Nessa perspectiva, o autor salienta sobre a relevância de como se dá o princípio da construção da leitura, em que primeiro apreendemos a leitura do conhecimento de mundo através das nossas experiências de vida desde criança, em que são observadas as primeiras ilustrações do nosso cotidiano, até alcançarmos como leitor, para entendermos o texto e o contexto da palavra estruturada.

Existem diversas definições do que seja leitura, porém, quando falamos que ler é saber interpretar e compreender, é preciso saber que ambos implicam na assimilação de cada sujeito, bem como da conexão que existe entre o texto e o contexto.

Para a formação de leitores, é fundamental que desde a sua idade mais tenra, a criança já tenha contato com a Literatura Infantil, pois de acordo com Zilberman (2003, p. 16), “pode contribuir ainda para o desenvolvimento pessoal, intelectual, conduzindo a criança ao mundo da escrita”, a autora ainda acrescenta que a Literatura Infantil é indispensável e “de grande valor por proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua amplitude” (2003, p.16).

Na realidade o que observamos é que muitas crianças não gostam de ler e isso se caracteriza pelo fato de que na maioria das vezes no âmbito familiar, os pais não têm o hábito de ler e por isso os filhos não são estimulados à leitura. Esse fator interfere na vida da criança quando a mesma é inserida na escola, pois por não ter o costume de ler, acha esse processo

chato e sem graça. Portanto, a escola tem todos os requisitos fundamentais para preencher essa lacuna.

A Literatura Infantil trabalhada na sala de aula pode contribuir para que as crianças desenvolvam o hábito de ler, além de possibilitar um vínculo ainda maior com o universo da escrita, visto que, é também por meio da leitura que elas apreendem palavras novas e dessa forma, enriquecem ainda mais o seu vocabulário.

Podemos dizer que a sala de aula é um dos lugares mais propícios para o incentivo à Literatura Infantil, diante disso, Zilberman (2003) ressalta que:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança (ZILBERMAN, 2003, p. 16).

Nesse contexto, é fundamental que na sala de aula, os professores escolham obras literárias que possam permitir a interação entre o pequeno leitor e o autor, de modo que possa garantir o prazer pela leitura de forma leve e dinâmica.

O exercício da leitura através da Literatura Infantil na sala de aula é um recurso importante na construção de novos conhecimentos, portanto, a escola deve disponibilizar aos alunos os mais variados textos literários, bem como professores qualificados que consigam desenvolver e incentivar desde cedo nas crianças, o hábito e o prazer pela leitura. O professor deve propor aos alunos condições e formas dinâmicas, as quais possibilitem aos pequenos leitores, o interesse pela leitura, bem como escolher as obras literárias adequadas de forma que eles possam compreender o que estão lendo, pois de acordo com Zilberman (2003):

O trabalho com a literatura deve contar com um professor apto à escolha de obras apropriadas ao leitor infantil; ao emprego de recursos metodológicos eficazes, que estimulem a leitura, suscitando a compreensão das obras e a verbalização, pelos alunos, do sentido apreendido (ZILBERMAN, 2003, p. 41).

O professor deve “explorar” a Literatura Infantil na sala de aula para que assim possa pouco a pouco alimentar o gosto e o prazer pela leitura, fazendo disso, um hábito diário de forma que possa oferecer para as crianças, a chance de estimulá-las com esse universo mágico. Porém, o professor deve organizar espaços que tenham livros variados para que as crianças tenham ao seu alcance, tanto o contato visual, quanto o manipulável.

Em suma, a escola ao incentivar os alunos a adentrarem no mundo da leitura, também estará dando oportunidade de formar leitores reflexivos, formadores de opiniões e conscientes

diante do mundo que os rodeia, pois através do ato de ler, os alunos desenvolvem sua oralidade e sua postura diante do que lê, visto que dessa forma, suas habilidades intelectuais e sociais são desenvolvidas com mais facilidade em relação aos que não têm o hábito de ler. Portanto, é papel fundamental da escola, incentivar de maneira eficaz na formação de alunos comprometidos com a leitura.

Cabe ao professor nortear e incentivar os alunos de forma significativa para que desperte neles o prazer e o encantamento de se envolver na leitura, pois esse é o passaporte perfeito para mergulhar em um mundo antes não conhecido, de viajar para variados lugares mesmo sem sair do lugar e conhecer coisas novas.

Através da Literatura Infantil inserida diariamente na escola e fora dela, poderá contribuir para que a criança desenvolva o hábito de ler, despertando a sua imaginação, pois a partir do momento em que vai tendo a familiaridade com a leitura, ela vai adentrando em um mundo imaginário e cheio de fantasias, conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental afirmam que o aluno deve:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2017, p. 87).

Através da Literatura Infantil as crianças podem descobrir um universo mágico, cheio de possibilidades de aventura, de encantamento, bem como constituir uma relação entre a realidade e a fantasia para a formação de leitores críticos, conscientes e acima de tudo, futuros formadores de opiniões.

É evidente que o gosto pela leitura não irá surgir de repente, como um passe de mágica, é necessário que o professor faça o uso das leituras literárias em sua sala de aula constantemente, entretanto, é primordial que esses momentos sejam feitos de forma dinâmica e prazerosa. Como estratégia, o professor deve organizar seu tempo reservado para as leituras literárias transformando em um momento agradável sem que haja cobrança, nem tampouco seja por obrigação.

Em suma, é fundamental que o professor disponha de um espaço aconchegante, descontraído e de preferência, com cenários montados, esse por sua vez será de grande valia para aguçar a curiosidade dos pequenos leitores, bem como interpretar a história através do teatro de fantoches que é outra possibilidade de tornar a leitura mais prazerosa e divertida.

Existem inúmeras estratégias de leitura, as quais não são técnicas, e sim, métodos aplicados para facilitar o processo de compreensão do texto pelo leitor. Dessa forma, esses métodos são executados por cada sujeito de forma diferenciada, visto que nem todos absorvem o conhecimento da mesma forma. Sendo assim, Solé (1998) elucida que:

Se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é a capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variados (SOLÉ, 1998, p.70).

Vale destacar que o professor como mediador desse processo é quem conduz o aluno, e, portanto, deve ter em mente que para formar futuros leitores não basta apenas ensiná-los a decodificar os signos, e sim dar condições e desenvolver estratégias para que os mesmos busquem seus próprios conhecimentos de acordo com suas vivências e necessidades. Nessa perspectiva, Martins (1994) afirma que:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, idéias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1994, p. 34).

Nessa conjuntura, é fundamental que o professor ao apresentar aos seus alunos os textos ou obras literárias que tenha antes de tudo, conhecimento do que está apresentando, como também que sejam adequadas para faixa etária dos seus alunos para que possa junto interagir, trocar ideias, fazer comparações com suas realidades, fazer com que eles percebam que esses textos trazem muitas informações importantes e muito conhecimento.

Conforme Coelho (2000) existem cinco etapas de leitura adequadas para cada faixa etária da criança, as quais podem influenciar os gostos desses leitores que são:

**O pré-leitor** – essa fase corresponde a primeira e segunda infância, nessa etapa começa a organização da linguagem. Nesse momento a criança sente a necessidade de manipular objetos e depois da fase egocêntrica, começa a ganhar mais confiança e explorar mais o que está a sua volta. Os livros devem conter apenas gravuras, visto que nessa etapa, as letras não fazem sentido. Dessa forma, os livros mais indicados para os leitores dessa fase são os que



tenham texturas diferentes e manipuláveis, portanto, os mais indicados são os de materiais como tecido, emborrachados e de forma que possa aguçar os sentidos.

**Leitor iniciante** – nessa fase a criança já começa a descobrir as diferenças entre as letras e os números e já consegue memorizar. Nesta etapa o leitor ainda precisa da ajuda de um adulto para ler, bem como ainda tem preferência por livros em que as gravuras são predominantes e os textos, pequenos. As histórias devem ser de preferência, as que estimulem seus sentimentos, possibilitando uma melhor aprendizagem.

**Leitor em processo** – nessa fase a criança já está capacitada para ler e escrever textos de simples compreensão. Nesta etapa o leitor ainda tem preferência por livros que tenham gravuras. As histórias devem ter características de humor, possibilitando a reflexão diante das situações imaginárias ou reais.

**Leitor fluente** – nessa fase o leitor já consegue fazer uma boa leitura, pois já possui um nível maior de concentração e dessa forma, interage com mais facilidade com o texto. Nesta etapa o leitor também já possui um conhecimento prévio em relação ao mundo literário e não necessita mais do auxílio de um adulto para ler os textos, como é o caso das fases anteriores. Os livros mais atrativos nessa fase leitora são os com linguagem mais elaborada como as crônicas, os contos, as lendas e as aventuras.

**Leitor crítico** – nessa fase o leitor já consegue ler e compreender os textos mais extensos e complexos, tornando-se mais crítico e reflexivo. Nesta etapa o leitor tem preferência por textos de acordo com seus interesses, dessa forma, possui uma criticidade maior e por isso ler por prazer, mas também, faz vários questionamentos. Os textos mais atrativos para esses leitores são os de lazer a problemas sociais, os quais esses leitores possam refletir sobre a realidade que os cercam.

Os professores podem se basear de acordo com essas fases para fazer uma melhor seleção dos livros mais adequados a cada faixa etária dos seus alunos para lhes proporcionar um trabalho mais satisfatório possibilitando gradativamente, a formação de leitores cada vez mais fluentes.

Usando a sua criatividade, o professor pode influenciar e conduzir os alunos de forma positiva para que se tornem futuros leitores. Porém, o professor precisa ser acima de tudo, um leitor que sirva de modelo e orgulho para seus pequenos aprendizes, demonstrando em sua sala de aula que o domínio da leitura serve tanto para a apreensão do conhecimento, quanto para a diversão. De acordo com Ana Maria Machado (2011, p.38), o “Grande nó das atitudes em relação à leitura no Brasil hoje, está na formação de professores não leitores”.

Além de ser um bom leitor, o professor deve ser um incentivador, despertando em seus alunos o encanto pela leitura através da sua criatividade como, por exemplo, dando autonomia para que as crianças produzam à reescrita de um livro, que possam dramatizar as histórias lidas, que façam cartazes ilustrativos a partir do que leram; bem como várias atividades as quais os incentivem a desenvolverem o prazer pela leitura.

Dentro da mesma esfera da composição das obras literárias infantis, também apareceram os chamados livros paradidáticos<sup>2</sup>, os quais foram elaborados especificamente como um incentivo à leitura no espaço escolar. Portanto, foi a partir de discussões e debates em torno da inserção das práticas de leituras direcionadas aos alunos como possibilidades de formar leitores é que surgiram os livros paradidáticos. Diante dessa perspectiva, Laguna (2001) afirma que:

Os livros paradidáticos nasceram das discussões sobre a necessidade de autores brasileiros produzirem para crianças e jovens buscando formar, através deles, o desejo, o gosto e o prazer de ler. As editoras passaram a investir em textos alternativos, com temas e linguagem mais acessíveis, que serviriam para introduzir o aluno no universo da leitura e prepará-lo para obras mais complexas [...] (LAGUNA, 2001, p. 48).

Laguna (2001) ainda acrescenta que:

Os livros paradidáticos atendem à Literatura e a todas as outras disciplinas, procurando ajudar professores e enriquecer a vida do aluno. Com visual e temas adequados, esses livros procuram despertar o hábito da leitura e levantar questionamentos que antes ficavam à margem da vida escolar, objetivando complementar informações de maneira leve e ágil (LAGUNA, 2001, p. 48).

Além disso, Laguna (2001) ressalta que a literatura e a leitura em geral desempenham uma função muito maior do que um simples ornamento, pois pode servir de “ponte” para compreender o mundo, porém, isto tem que ocorrer pelo gosto e não por imposição. Cabe então ao professor despertar o interesse do seu aluno pela leitura, usando uma variedade de gêneros literários para que ele descubra o prazer da leitura.

Assim, ressaltamos sobre a relevância de trazermos atividades interdisciplinares por meio da Literatura Infantil, visto que a interdisciplinaridade é a forma mais viável de romper

---

<sup>2</sup> Em São Paulo, em 1995, foram introduzidas alterações significativas no Programa Nacional do Livro Didático. A partir desta data, além dos professores apresentarem títulos de livros didáticos, foram incluídos módulos de livros de literatura e informativos (os paradidáticos) selecionados pela equipe técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, permitindo uma adequação da oferta de títulos às propostas pedagógicas em curso, além do atendimento às necessidades dos professores da rede pública estadual, que preferem trabalhar com textos diversificados. (Pesquisa, FDE, 1993). Disponível em: [www.fics.edu.br/index.php/augustoguzo/article/view/81](http://www.fics.edu.br/index.php/augustoguzo/article/view/81).

com as características do ensino tradicional e fragmentado, pois ao trabalharmos articulando as mais variadas disciplinas e conteúdos à realidade em que vivem, estaremos oportunizando esses alunos a apreenderem o conhecimento de uma forma como um todo, ou seja, de uma forma mais ampla e geral. Sendo assim, fica muito mais atrativo se abarcarmos tudo isso de forma dinâmica e prazerosa, pois estaremos proporcionando possibilidades para que esses alunos se formem leitores críticos, reflexivos e conscientes diante da realidade em que vivem.

No próximo capítulo, teceremos o percurso metodológico adotado para nortear os estudos da nossa pesquisa.

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

*Métodos significa o caminho para chegar ao fim, enquanto logos indica estudo sistemático, investigação. Assim, no sentido etimológico, metodologia significa o estudo dos caminhos a serem seguidos, incluindo, aí, os procedimentos escolhidos (GONSALVES, 2011, p.64).*

Portanto, o percurso metodológico é a forma mais viável de ir tecendo os caminhos para se chegar finalmente aos objetivos previamente traçados. Ainda de acordo com Minayo (2009, p. 14), “a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)”. Seguindo essa linha de pensamento, Gonsalves (2011) reitera que:

A partir deste entendimento, pesquisadores, de posse de elementos próprios do campo da investigação social, têm o poder de criar o seu próprio caminho e, ao narrarem os seus percursos, poderão evidenciar o método como aquilo que se construiu ao caminhar (GONSALVES, 2011, p. 65).

Sendo assim, na busca de alcançarmos o nosso objeto de estudo, fomos tecendo o nosso caminho metodológico à procura da construção de novos fatos e conhecimentos. A seguir, será apresentado todo percurso metodológico desta pesquisa em que abarca o tipo de pesquisa, trabalho de campo, participantes da pesquisa, instrumentos de coleta de dados e a análise de dados.

### 5.1 Tipo de Pesquisa

Para a realização da pesquisa em questão, optamos pela abordagem qualitativa, escolhemos esse tipo de investigação objetivando compreender a subjetividade dos sujeitos, tais como as suas vivências, seus modos de agir e seus comportamentos, pois de acordo com Minayo (2009), esse tipo de abordagem trabalha com o universo de significações, aspirações, crenças, valores e atitudes, contribuindo então de forma objetiva para um entendimento adequado de certos acontecimentos sociais de importância no aspecto subjetivo, possibilitando aos participantes da pesquisa, exporem suas opiniões e percepções. Mediante esse tipo de abordagem não é possível mensurar e nem tampouco quantificar os dados alcançados e analisados. Silva e Menezes (2000) ressaltam que:

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA, MENEZES, 2000. p. 20).

Conforme a citação acima, a abordagem qualitativa estuda os fenômenos no seu âmbito natural, buscando interpretar e compreender os valores e os significados que as pessoas lhes atribuem. Ainda conforme Chizzotti (2006, p.1), “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constitui objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. Foi possível através dessa pesquisa apreender sutilmente como os sujeitos pesquisados reagem, vivenciam e se comportam de forma espontânea e natural.

## **5.2 Trabalho de Campo**

Além de nos embasarmos através da pesquisa bibliográfica, também utilizamos a pesquisa de campo, pois é aquela que vai ao encontro com os sujeitos a serem pesquisados. Para compreendermos melhor o fenômeno investigado, escolhemos como coleta de dados, a pesquisa participante, pois de acordo com Severino (2007), é aquela em que o pesquisador ao realizar a observação dos fenômenos durante o tempo da sua pesquisa, compartilha e participa sistematicamente das vivências dos sujeitos pesquisados, bem como das suas atividades.

Conforme Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo é utilizada com a finalidade de conseguir informações a respeito de um problema, para qual se busca uma resposta, comprovação ou descoberta de novos acontecimentos. Gonsalves (2011) ainda reitera que:

Denomina-se pesquisa de campo o tipo que se pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre – ou ocorreu – e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Muitas pesquisas utilizam esse procedimento, sobretudo aquelas que possuem um caráter exploratório ou descritivo (GONSALVES, 2011, p. 69).

É através do trabalho de campo que surgem as possibilidades de observarmos e analisarmos o nosso objeto de estudo no seu contexto real de forma que possamos entrelaçar com o embasamento teórico feito antes através da pesquisa bibliográfica, portanto, “o trabalho

de campo consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa” (MINAYO, 2009, p. 26).

A pesquisa de campo foi realizada durante o Estágio Supervisionado IV do Ensino Fundamental, de acordo com a orientação da professora Elzanir dos Santos. O lugar em que aconteceu o estágio foi em uma Escola da rede Municipal de João Pessoa - PB, com uma turma do 4º Ano do Ensino Fundamental. Nosso primeiro contato foi com a Diretora da escola, a qual foi muito atenciosa e nos concedeu o Estágio

Todos os participantes foram informados acerca da pesquisa em evidência, como também, garantimos o anonimato de todos os participantes. Começamos o Estágio com as observações sem invadir o espaço da professora regente, mas que logo nos deu autonomia para interagirmos com os alunos, bem como nas suas rotinas escolares. Dessa forma, esse contato com os alunos foi fundamental para que pudéssemos colocar em prática as intervenções confortavelmente.

As intervenções foram realizadas através de 9 (nove) oficinas entre os meses de setembro e outubro de 2018, no turno da manhã em uma turma com 32 (trinta e dois) alunos matriculados, em que 17 (dezessete) eram meninas e 15 (quinze) eram meninos. A duração das oficinas foi em torno de 2 (duas) horas, com exceção da oitava oficina que durou um pouco mais, pois o tempo não foi suficiente para a produção do desenho com dobradura e a produção de texto, estendendo-se para o outro horário que seria da última oficina, ficando essa, para outro dia. O objetivo dessas oficinas era proporcionar atividades interdisciplinares por meio da Literatura Infantil como possibilidade para a formação leitora.

No dia **28 de Setembro**, foi a realização do nosso primeiro dia de intervenção, trabalhamos com o livro: “*A Zeropéia*”, e a partir dele foram feitas três intervenções, as quais propomos atividades interdisciplinares. Sendo assim, nessa primeira intervenção, unimos as seguintes disciplinas: Artes (encenação do teatro de fantoches), Matemática (Ordem crescente e decrescente) e Língua Portuguesa (interpretação e produção textual). Nesse dia contamos com a presença de 25 alunos, sendo que, 11 (onze) eram meninos e 14 (quatorze) eram meninas. Segue abaixo, o registro da primeira oficina.

**Quadro 4:** Registro da primeira Oficina (Livro: A Zeropéia)

Livro: A Zeropéia		Data
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o gosto pela leitura;</li> <li>• Desenvolver a criatividade através da encenação;</li> </ul>	

<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o desenvolvimento da interpretação de texto e da escrita;</li> <li>• Representar os números em ordem crescente e decrescente.</li> </ul>	28/Set. 2018
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 hora para as inferências acerca do livro, a leitura e a apresentação do teatro de fantoches;</li> <li>• 1 hora para a atividade escrita e socialização das pequenas produções textuais.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual e interpretação de texto);</li> <li>• Artes (Teatro de fantoches);</li> <li>• Matemática (Ordem crescente e decrescente).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciamos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, fizemos uma apresentação do livro, exploramos a capa fazendo perguntas sobre o que eles achavam de que se tratava a história? Qual animal está na capa? Perguntamos o que eles acharam do título do livro e o que significava.</p> <p>Logo após, entregamos cópias do livro xerocado para eles e pedimos que se juntassem em duplas para acompanharem a leitura em que pedimos que nos ajudassem a ler.</p> <p>Em seguida fizemos a leitura do livro através do teatro de fantoches representados por alguns alunos, colocamos uma cortina de TNT com uma abertura no meio representando uma janela e na medida em que fomos lendo a história, os alunos iam apresentando os personagens para que assim pudesse prender mais a atenção dos outros alunos em relação à história.</p> <p>Logo após, fizemos perguntas sobre o que entenderam da história, para sabermos se realmente entenderam a moral da história e qual mensagem que ela nos passou. Então, enfatizamos a importância de aceitarmos as pessoas como elas são e que não é preciso mudarmos para ficar igual aos outros.</p> <p>Em seguida, pedimos para os alunos que identificassem quantos eram os personagens que participavam da história narrada e quais eram eles. Por fim, entregamos uma atividade escrita em que os alunos responderam questões relacionadas ao conteúdo de matemática: ordem crescente e decrescente, como também, fizeram a interpretação e uma pequena produção textual sobre a importância de aceitarmos as pessoas como elas são. Depois das produções feitas, os alunos leram para aprimorar suas leituras, como também, socializaram suas ideias e pensamentos com os demais colegas.</p>	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• TNT;</li> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Fantoches dos personagens que compõem a história;</li> <li>• Atividade impressa.</li> </ul>	

<b>Avaliação</b>	Foi observado se os alunos entenderam a história e se conseguiram produzir os textos propostos para então, averiguarmos se realmente houve um envolvimento com a leitura.	
<b>Referência</b>	SOUZA, Herbert José. <b>A Zeropéia</b> . Editora Salamandra, 1999.	

Fonte: Plano de aula do Estágio

No dia **02 de Outubro**, foi a realização do nosso segundo dia de intervenção, em que ainda continuamos com o mesmo livro “*A Zeropéia*”, dando continuidade às atividades interdisciplinares, em que trabalhamos com a leitura (Individual, silenciosa e compartilhada) e Ciências Naturais (animais). Nesse dia estavam presentes 28 (vinte e oito) alunos, sendo que, 12 (doze) eram meninos e 16 (dezesesseis) eram meninas. Segue abaixo o registro da segunda oficina.

**Quadro 5:** Registro da segunda Oficina (Livro: A Zeropéia)

<b>Livro: A Zeropéia</b>		<b>Data</b>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a criatividade através da ação da pesquisa;</li> <li>• Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura;</li> <li>• Relacionar as diferentes características dos animais em relação à locomoção, ao habitat, à alimentação e ao revestimento do corpo.</li> </ul>	02/Out. 2018
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 hora para a leitura e as inferências acerca dos personagens como: características, habitat, locomoção e etc.;</li> <li>• 1 hora para a pesquisa, confecção de cartazes e socialização.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (leitura em dupla);</li> <li>• Ciências Naturais (Animais)</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciamos a aula cumprimentando a todo(a)s e em seguida, pedimos que fizessem uma leitura silenciosa do livro para reforçar a leitura, como também, fixar a história.</p> <p>Logo após a leitura, fizemos perguntar sobre os personagens e o que eles sabiam sobre seus habitats, como se locomovem, como são seus revestimentos, do que se alimentam, etc.</p> <p>Em seguida, dividimos a turma em cinco grupos e entregamos a cada grupo, cartolinas, canetas coloridas, e materiais impressos para que fizessem suas pesquisas. Cada grupo ficou responsável por um animal para que pudessem fazer uma pesquisa para a confecção de um cartaz. Depois da pesquisa realizada, cada</p>	



	grupo ficou responsável por apresentar sua pesquisa para que os demais alunos pudessem também observar sobre a vida dos outros animais.	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolinas;</li> <li>• Canetas coloridas;</li> <li>• Material para a pesquisa impresso;</li> <li>• Cola;</li> <li>• Imagens de animais que compõem a história.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Foram observadas a interação dos alunos quanto à questão de se trabalhar em grupo, como também a criatividade diante da atividade proposta.	
<b>Referência</b>	SOUZA, Herbert José. <b>A Zeropéia</b> . Editora Salamandra, 1999.	

Fonte: Plano de aula do Estágio

No dia **02 de Outubro**, no mesmo dia em que foi feita a segunda intervenção, também fizemos a terceira intervenção, em que continuamos com o mesmo livro “*A Zeropéia*”, dando continuidade às atividades interdisciplinares com as disciplinas: Língua Portuguesa (produção textual) e Artes (Confecção da reescrita de um livro). Nesse dia estavam presentes 28 (vinte e oito) alunos, sendo que 12 (doze) eram meninos e 16 (dezesesseis) eram meninas. Segue abaixo o registro da terceira oficina.

**Quadro 6:** Registro da terceira Oficina (Livro: A Zeropéia)

Livro: A Zeropéia		Data
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o gosto pela escrita através da produção textual;</li> <li>• Expressar suas convicções e opiniões através da reescrita da história.</li> </ul>	02/Out. 2018
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20 minutos para a revisão da história do livro;</li> <li>• 40 minutos para a reescrita da história;</li> <li>• 30 minutos para a elaboração da capa e do título do livro e socialização do livro completo;</li> <li>• 30 minutos para a avaliação.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual);</li> <li>• Artes (Confecção de um livro).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	Iniciamos a aula cumprimentando a todo(a)s e em seguida fizemos uma revisão sobre a história e depois entregamos a cada grupo uma folha A4, canetas coloridas, cola e imagens da centopeia mais uma imagem do animal correspondente de cada grupo. Pedimos que cada grupo construísse um texto com as	

	imagens, fazendo um reescrita da história. Em seguida, cada grupo apresentou o seu texto produzido e por fim fizemos um livro com todas as produções dos alunos e todos em conjunto, fizeram uma capa e deram um título, produzindo um livro.	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolinas;</li> <li>• Canetas coloridas;</li> <li>• Material para a pesquisa impresso;</li> <li>• Cola;</li> <li>• Imagens de animais que compõem a história.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi observada a interação dos alunos quanto à questão de se trabalhar em grupo, como também a criatividade diante da atividade proposta.</li> </ul>	
<b>Referência</b>	SOUZA, Herbert José. <b>A Zeropéia</b> . Editora Salamandra, 1999.	

Fonte: Plano de aula do Estágio

No dia **04 de Outubro**, foi realizado a nossa quinta intervenção, em que trabalhamos com o livro: *“O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos”*, com propostas de atividades interdisciplinares com as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (Interpretação e produção textual), História (Como surgiram os meios de comunicação) e Geografia (Quais os meios de comunicação). Nesse dia estavam presentes 17 (dezesete) alunos, sendo que 6 (seis) eram meninos e 11 (onze) eram meninas. Segue abaixo o quadro da quarta oficina.

**Quadro 7:** Registro da quarta Oficina (Livro: O Livro dos Gestos e dos Símbolos)

Livro: O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos.		Data
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e compreender sobre os diversos tipos de meios de comunicação;</li> <li>• Explorar a internet como ferramenta atual dos meios de comunicação;</li> <li>• Desenvolver o gosto pela escrita;</li> <li>• Incentivar o desenvolvimento da interpretação de texto.</li> </ul>	
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 40 minutos para a leitura e as inferências acerca do livro;</li> <li>• 40 minutos para a realização da atividade;</li> <li>• 40 minutos para a socialização das atividades.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual e interpretação de texto);</li> </ul>	

<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História (Como surgiram os meios de comunicação);</li> <li>• Geografia (Quais os meios de comunicação).</li> </ul>	04/Out. 2018
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciamos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, fizemos uma apresentação do livro, exploramos a capa fazendo perguntas sobre o que eles achavam do que se trata a história? Quais os tipos de gestos e símbolos que eles conheciam?</p> <p>Logo após, entregamos cópias do livro xerocado para eles e pedimos que se juntassem em duplas para que acompanhassem a leitura. Em seguida fizemos a leitura coletiva e individual para de forma que todos participem.</p> <p>Em seguida, fizemos perguntas sobre o que entenderam acerca do livro, quais símbolos e gestos foram retratados? Quais outros tipos de símbolos que estão presentes no nosso cotidiano? Como surgiram os meios de comunicação? Quais são os meios de comunicação que eles conheciam?</p> <p>Entregamos uma atividade escrita em que os alunos fizeram a interpretação e uma pequena produção textual contendo dois símbolos das redes sociais os quais eles já conhecem que é “curte” e “não curte”.</p> <p>Por fim, pedimos que eles fizessem em casa, uma pesquisa sobre os meios de comunicação e que trouxessem na próxima aula.</p>	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Atividade impressa.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Foram observados se os alunos entenderam sobre os meios de comunicação e se conseguiram produzir os textos propostos para avaliarmos se realmente houve um envolvimento com a leitura.	
<b>Referência</b>	RUTH, Rocha. ROTH, Otávio. <b>O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos.</b> São Paulo. Editora Melhoramentos. 2009.	

Fonte: Plano de aula do Estágio.

No dia **04 de Outubro**, também foi a realização do nosso quinto dia de intervenção, em que ainda continuamos com o mesmo livro: “*O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos*”, dando continuidade às atividades interdisciplinares com as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (Interpretação e produção textual), História (Como surgiram os meios de comunicação) e Geografia (Quais os meios de comunicação). Nesse dia estavam presentes 17 (dezessete) alunos, sendo que 6 (seis) eram meninos e 11 (onze) eram meninas. Segue abaixo o quadro da quinta oficina.

**Quadro 8:** Registro da quinta Oficia (Livro: O livro dos Gestos e dos Símbolos)

Livro: O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos.		Data
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar como surgiram os meios de comunicação através da pesquisa;</li> <li>• Apresentar os mais diversos tipos de comunicação;</li> <li>• Desenvolver o gosto pela escrita e pela pesquisa através da internet, na qual é um meio de comunicação;</li> <li>• Despertar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade através do diálogo por meio do <i>Whatsapp</i>;</li> <li>• Expressar emoções e informações através do diálogo através do <i>Wahatsapp</i>.</li> </ul>	04/Out. 2018
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 40 minutos para as apresentações das pesquisas feitas em casa;</li> <li>• 50 minutos para a produção e apresentação da atividade em duplas;</li> <li>• 30 minutos para a avaliação do livro.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual);</li> <li>• História (Como surgiram os meios de comunicação);</li> <li>• Geografia (Quais os meios de comunicação).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciamos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, socializamos a pesquisa realizada em casa pelos alunos sobre como surgiram os meios de comunicação, bem como, quais os meios de comunicação existentes.</p> <p>Logo após todos apresentarem suas pesquisas e fizemos um debate em torno do tema, pedimos que formassem duplas, então, entregamos folhas A3 de papel Sulfite gramatura 180, folhas A4 brancas e verdes, imagens de <i>emoticons</i> do <i>Whatsapp</i> para que simulassem uma conversa usando além das palavras, os símbolos do <i>whatsapp</i>.</p> <p>Logo em seguida, pedimos que cada dupla apresentasse suas produções para os demais alunos.</p> <p>Por fim, fizemos uma avaliação sobre o livro para sabermos o que eles mais gostaram ou não gostaram sobre as oficinas.</p>	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Folhas A4 brancas e verdes;</li> <li>• Folhas A3 sulfite gramatura 180;</li> <li>• Imagens de <i>emoticons</i> do <i>Whatsapp</i>;</li> <li>• Cola;</li> <li>• Tesoura;</li> <li>• Caneta.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foram observados se os alunos conseguiram produzir os diálogos simulando uma conversa do <i>whatsapp</i>, bem como a interação entre eles.</li> <li>• Foi feita uma avaliação com os alunos sobre o livro, o que eles mais gostaram e o que menos gostaram.</li> <li>• Também pedimos que expressassem através das</li> </ul>	

	mãozinhas “curti” e “não curti” e escrevessem um pequeno texto sobre que mais gostaram ou não gostaram.	
<b>Referência</b>	RUTH, Rocha. ROTH, Otávio. <b>O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos.</b> São Paulo. Editora Melhoramentos. 2009.	

Fonte: Plano de aula do Estágio

No dia **16 de Outubro**, foi a realização do nosso sexto dia de intervenção, em que trabalhamos com o livro: “*O Ponto e a Vírgula*”, com propostas de atividades interdisciplinares com as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (Interpretação, produção textual e sinais de pontuação) e Matemática (Números decimais). Nesse dia estavam presentes 28 (vinte e oito alunos), sendo que 12 (doze) eram meninos e 16 (dezesesseis) eram meninas. Segue abaixo, o registro da sexta oficina.

**Quadro 9:** Registro da sexta Oficina (Livro: O Ponto e a Vírgula)

Livro: <b>O Ponto e a Vírgula</b>		<b>Data</b>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o gosto pela leitura através da Literatura Infantil;</li> <li>• Despertar o desenvolvimento da interpretação e da produção textual;</li> <li>• Reconhecer os números decimais a partir de panfletos de supermercado.</li> </ul>	16/Out. 2018
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 30 minutos para leitura e a inferências;</li> <li>• 30 minutos para a atividade escrita;</li> <li>• 1 hora para a elaboração e socialização do cartaz.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual, interpretação de texto e Sinais de Pontuação);</li> <li>• Matemática (Números decimais).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciamos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, fizemos uma apresentação do livro, exploramos a capa fazendo perguntas sobre o que eles acharam de que se tratava a história? E o que eles achavam do título do livro e o que significava.</p> <p>Logo após, entregamos cópias do livro xerocado para eles e pedimos que se juntassem em duplas para acompanharem a leitura, na qual foi feita de forma individual e coletiva.</p> <p>Após a leitura do livro, fizemos uma explanação acerca do livro, sobre o que entenderam da história.</p> <p>Em seguida, entregamos uma atividade escrita sobre pontuação e números decimais, na qual trabalhamos com panfletos de</p>	

	supermercado. Ao término da atividade, pedimos que formassem grupos e entregamos cartolina, cola, canetas coloridas e imagens de pessoas com diferentes expressões para que os grupos colassem e fizessem balões e escrevessem frases usando os sinais de pontuação, de forma que usassem a criatividade e a imaginação. Por fim, cada grupo apresentou para os demais, o cartaz produzido e explicassem sobre o sinal de pontuação que foi colocado.	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolina;</li> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Imagens de pessoas com diferentes expressões;</li> <li>• Atividade impressa.</li> <li>• Panfletos de supermercado.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Foram observados se os alunos entenderam a história e como se deu a interação do grupo na produção do cartaz, bem como se houve um envolvimento com a leitura.	
<b>Referência</b>	CAULOS, Luís Carlos Coutinho. <b>O Ponto e a Vírgula</b> . Rio de Janeiro. Editora: Rocco Pequenos Leitores. 1ª edição. 2014.	

Fonte: Plano de aula do Estágio

No dia **16 de Outubro**, também foi a realização do nosso sétimo dia de intervenção, em que ainda continuamos com o mesmo livro: “*O Ponto e a Vírgula*” dando continuidade às atividades interdisciplinares com as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (Produção textual) e Artes (Encenação através do “Teatro de fantoches”). Nesse dia estavam presentes 28 (vinte e oito alunos), sendo que 12 (doze) eram meninos e 16 (dezesesseis) eram meninas. Segue abaixo, o registro da sétima oficina.

**Quadro 10:** Registro da sétima Oficina (Livro: O Ponto e Vírgula)

Livro: <b>O Ponto e a Vírgula.</b>		<b>Data</b>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o gosto pela leitura;</li> <li>• Desenvolver a criatividade através da encenação;</li> <li>• Incentivar o desenvolvimento da interpretação de texto e da escrita.</li> </ul>	
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20 minutos para leitura;</li> <li>• 1 hora para a produção textual e confecção dos fantoches;</li> <li>• 40 minutos para a encenação do “Teatro de Fantoches”.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual);</li> <li>• Artes (Encenação através do “Teatro de fantoches”).</li> </ul>	

<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciamos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, entregamos cópias do livro xerocado para fizessem a leitura do livro de forma individual e coletiva.</p> <p>Logo após, formamos grupos e entregamos folhas de papel sulfite e fantoches de sinais de pontuação e pedimos que rescrevessem a história.</p> <p>Em seguida, cada grupo apresentou suas produções em forma de encenação através do teatro de fantoches.</p> <p>Por fim, perguntamos o que mais gostaram ou o que menos gostaram do livro, como também, qual atividade gostaram mais e quais disciplinas trabalhamos com o livro.</p>	16/Out. 2018
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cortina de TNT;</li> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Fantoches dos personagens que compõem a história;</li> <li>• Folhas de papel sulfite.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foram observados se os alunos entenderam a história e se conseguiram produzir os textos propostos para podermos averiguar se realmente houve um envolvimento com a leitura.</li> <li>• Foi observado se houve interação entre os grupos.</li> </ul>	
<b>Referência</b>	CAULOS, Luís Carlos Coutinho. <b>O Ponto e a Vírgula</b> . Rio de Janeiro. Editora: Rocco Pequenos Leitores. 1ª edição. 2014.	

Fonte: Plano de aula do Estágio

No dia **18 de Outubro**, foi a realização da nossa oitava intervenção, em que trabalhamos com o livro: *“O Saci e a Reciclagem do Lixo”*, com propostas de atividades interdisciplinares com as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (Interpretação e produção textual), Ciências naturais (Os 3 R’s e Reciclagem do lixo) e Artes (Desenho com dobradura). Nesse dia contávamos com a presença de Nesse dia estavam presentes 30 (trinta alunos), sendo que 14 (quatorze) eram meninos e 16 (dezesesseis) eram meninas. Segue abaixo, o registro da oitava oficina.

**Quadro 11:** Registro da oitava Oficina (Livro: O Saci e a Reciclagem do Lixo)

Livro: <b>O Saci e a Reciclagem do Lixo</b>		<b>Data</b>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o gosto pela leitura;</li> <li>• Desenvolver a criatividade e a sensibilidade através dos desenhos;</li> <li>• Incentivar o desenvolvimento da interpretação de texto e da escrita;</li> <li>• Identificar a diferença entre separar, reciclar e reutilizar.</li> </ul>	18/Out.
	2 horas	

<b>Tempo de duração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 30 minutos para a leitura e as inferências acerca do livro;</li> <li>• 30 minutos para uma pequena explicação sobre Lixo e Consumo sustentável;</li> <li>• 1 hora para as atividades escritas e socialização das pequenas produções textuais.</li> </ul>	2018
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual e interpretação de texto);</li> <li>• Ciências naturais (Os 3 R's e Reciclagem do lixo);</li> <li>• Artes (Desenho com dobradura e folclore).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciamos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, fizemos uma apresentação do livro, exploramos a capa fazendo perguntas sobre o que eles achavam de que se tratava a história? Perguntamos o que eles acharam do título do livro e o que significava</p> <p>Logo após, entregamos cópias do livro xerocado para eles e pedimos que se juntassem em duplas para acompanharem a leitura em que pedimos que nos ajudassem a ler (leitura individual e coletiva).</p> <p>Em seguida, fizemos perguntas sobre o que entenderam da história, e então explicamos sobre o lixo e o Consumo sustentável, reciclagem e o significado dos 3 R's.</p> <p>Entregamos aos alunos uma atividade escrita com os conteúdos de Língua portuguesa (interpretação de texto e produção textual), Ciências naturais (Os 3 R's).</p> <p>Logo após o término da atividade escrita, fizemos uma atividade com o conteúdo de Artes (Dobradura com desenho), com a confecção de um desenho do Saci e a reciclagem do lixo com dobradura e uma pequena produção textual (conteúdo de língua portuguesa) contextualizando o folclore, bem como a reciclagem do lixo.</p> <p>Por fim, fizemos uma exposição em um varal com todas as produções em que cada aluno pegou uma produção que não fosse a sua para ler.</p>	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Atividade impressa;</li> <li>• Folhas A4 branca e vermelhas;</li> <li>• Varal com pregadores de roupas;</li> <li>• Lápis de cor e cola.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Foram observados se os alunos entenderam a história e se conseguiram produzir os textos propostos para avaliarmos se realmente houve um envolvimento com a leitura.	
<b>Referência</b>	BRANCO, Samuel Murgel. <b>O Saci e a reciclagem do lixo</b> . Editora Moderna, 3ª ed. Reformulada, São Paulo, 2011.	

Fonte: Plano de aula do Estágio

No dia **23 de Outubro**, foi a realização do nosso último dia de intervenção em que ainda continuamos com o mesmo livro: *“O Saci e a Reciclagem do Lixo”*, dando



continuidade às atividades interdisciplinares com as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (Produção textual), Ciências Naturais (Reciclagem do lixo e coleta seletiva) e Artes (Oficina de artesanato com materiais recicláveis). Nesse dia contávamos com a presença de Nesse dia estavam presentes 30 (trinta alunos), sendo que 14 (quatorze) eram meninos e 16 (dezesesseis) eram meninas. Segue abaixo, o registro da nona oficina.

**Quadro 12:** Registro da nona Oficina (Livro: O Saci e a Reciclagem do Lixo)

Livro: <b>O Saci e a Reciclagem do Lixo</b>		<b>Data</b>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o gosto pela leitura;</li> <li>• Utilizar a arte como meio de transformação e sensibilização;</li> <li>• Compreender a linguagem escrita como ferramenta de aprendizagem;</li> <li>• Reconhecer a relevância da coleta seletiva do lixo para o bem do planeta;</li> <li>• Diferenciar quais os tipos de lixo que podem ser reciclados.</li> </ul>	23/Out. 2018
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 hora para a leitura do livro e as atividades escrita (produção textual) e do cartaz.</li> <li>• 1 hora para a oficina de material reciclável</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual);</li> <li>• Ciências naturais (Reciclagem do lixo e coleta seletiva);</li> <li>• Artes (Oficina de artesanato com materiais recicláveis).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciamos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, pedimos que eles fizessem uma leitura silenciosa do livro para reforçar a leitura, como também, fixar a história. Logo após a leitura, entregamos uma atividade em que eles fizeram uma pequena produção textual (Conteúdo de Língua portuguesa) a partir da imagem de um desenho do planeta com lixo ao seu redor, em que irão socializar com os demais da sala.</p> <p>Em seguida, disponibilizamos um cartaz sobre a reciclagem do lixo (Conteúdo de Ciência naturais) em que eles foram colando as imagens de resíduos em seus devidos lugares.</p> <p>Por fim, os alunos participaram de uma oficina de reciclagem (conteúdo de Artes), em que produziram porta lápis com rolinhos de papel higiênico e CDs, fazendo uso de materiais que certamente iriam para o lixo, mas que podem ser aproveitados.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Atividade impressa;</li> <li>• Cartaz;</li> </ul>	

<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens relacionadas a reciclagem do lixo;</li> <li>• Papeis coloridos;</li> <li>• Fitas coloridas;</li> <li>• Rolinhos de papel higiênico;</li> <li>• CDs;</li> <li>• Cola e lápis de cor.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observamos se os alunos entenderam a história e se conseguiram produzir os textos propostos e se realmente envolveram com a leitura.</li> </ul>	
<b>Referência</b>	BRANCO, Samuel Murgel. <b>O Saci e a reciclagem do lixo</b> . Editora Moderna, 3ª ed. Reformulada, São Paulo, 2011.	

Fonte: Plano de aula do Estágio

Realizamos as nove oficinas de acordo como foi planejado, com exceção da oitava oficina que durou mais de 2 (duas) horas, devido ao tempo que não foi suficiente, estendendo-se para o horário depois do recreio. Portanto, no capítulo das análises dos dados, serão relatados como sucederam-se cada oficina, em que serão ressaltadas as vivências, as falas, as indagações, como também as reações diante das atividades interdisciplinares por meio da Literatura Infantil como possibilidades para formar futuros leitores.

### 5.3 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados, segundo Barros e Lehfeld (2007, p.105), “é a fase da pesquisa em que se indaga a realidade e se obtêm dados pela aplicação de técnica”, e, ainda de acordo com Severino (2007, p.124) essas “técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas”. Sendo assim, para obtermos as informações mais viáveis referentes ao nosso tipo de pesquisa, foram utilizados como instrumento de coleta de dados, a observação participante, a roda de conversa e a entrevista semiestruturada, as quais serão abordadas nos subitens a seguir.

#### 5.3.1 Observação participante

Durante o percurso do trabalho de campo, a observação participante pode ser classificada como um instrumento elementar na pesquisa de natureza qualitativa, pois possibilita ao observador ter uma comunicação real e direta com seu objeto de estudo.

Conforme Minayo (2009), mediante o convívio direto com os seus interlocutores, o observador consegue apreender aspectos que vão surgindo pouco a pouco, como por exemplo, acontecimentos que não seriam possíveis de ser percebidos por um pesquisador que trabalha com questionários fechados e formulados com antecedência. Sendo assim, segundo a autora:

Definimos *observação participante* como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador, faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente (MINAYO, 2009, p.70).

A observação participante é, portanto, um recurso de investigação que nos permite ficarmos em contato direto com os interlocutores em seu âmbito social, podendo observar e colher suas falas e reações com o propósito de captar informações para entendermos o contexto da investigação.

Portanto, foi através da observação participante que buscamos analisar como a professora regente trabalha a Interdisciplinaridade em sala de aula e como trabalha, se é por meio da Literatura Infantil, se há um incentivo quanto às leituras literárias dentro e fora da escola e quais as possibilidades de incentivo para que o alunos se formem leitores.

### 5.3.2 Roda de conversa

No dia **04 de dezembro de 2018**, realizamos uma roda de conversa, em que estavam presentes 30 (trinta) dos 32 (trinta e dois) alunos para avaliarmos através das suas falas, quais foram suas percepções apreendidas durante todo percurso das oficinas, pois Moura e Lima (2014) destacam que:

Nas rodas de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e de fala, em que se agregam vários interlocutores, e os momentos de escuta são mais numerosos do que os de fala. As colocações de cada participante são construídas por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar, seja para concordar com a fala imediatamente anterior (MOURA; LIMA, 2014, p.100).

Iniciamos fazendo um grande círculo dentro da própria sala de aula e, como esse era o último dia de aula, eles estavam muito eufóricos devido a comemoração de encerramento do ano letivo. Portanto, não foi possível aplicarmos uma dinâmica que tínhamos preparado.

Começamos então, mostrando atividades as quais eles fizeram durante o percurso do estágio para que pudéssemos reavivar as suas memórias e, a partir dessas atividades eles foram dizendo o que mais gostaram de fazer, quais disciplinas foram trabalhadas através de cada livro e quais os livros que mais gostaram de ler.

Por fim, pedimos que eles escrevessem quais foram as disciplinas que trabalhamos a partir de um dos livros em que o escolhido foi “*A Zeropéia*” para podermos avaliar a dimensão do entendimento deles em relação à variedade de disciplinas que podemos explorar através de um único livro.

A duração da roda de conversa aconteceu em torno de 35 (trinta e cinco) minutos e todos os participantes ali presentes, tiveram a oportunidade de exporem suas opiniões sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram, bem como suas emoções diante das atividades as quais foram mostradas durante a roda de conversa e que serão relatadas no capítulo das análises de dados.

### **5.3.3 Entrevista semiestruturada**

A entrevista é um dos recursos de grande relevância para a coleta de dados, pois é uma forma de colher as informações desejadas. Sendo assim, utilizamos como instrumento de pesquisa, a entrevista semiestruturada, pois de acordo com Minayo (2009, p.64), é aquela “que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão” de forma que se sinta confortável para expressar seu ponto de vista acerca do tema. Ainda conforme Manzini (1990/1991):

[...] a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas (MANZINI, 1990/1991, p. 154).

Portanto, escolhemos a entrevista semiestruturada por ser a forma mais viável de trabalharmos com perguntas que já foram previamente elaboradas, mas que permite o pesquisador ao longo da entrevista modificá-las se assim achar necessário. Dessa forma, nossa pesquisa foi feita através desse recurso com o objetivo de averiguar através da fala da professora se a mesma trabalha com a interdisciplinaridade, com a Literatura Infantil e de que forma essa união pode possibilitar para que os alunos se tornem futuros leitores.

## **5.4 Participantes da pesquisa**

Escolhemos desenvolver essa pesquisa em uma turma do 4º Ano do Ensino Fundamental e sua respectiva professora de uma escola da rede Municipal de João Pessoa. A turma era composta por 32 (trinta e dois) alunos matriculados, em que 17 (dezessete) eram meninas e 15 (quinze) eram meninos com idades entre 9 (nove) e 10 (dez) anos, com exceção de apenas um menino que tinha 11 (onze) anos. A escolha tanto do local, quanto dos participantes da pesquisa, se deu devido a nossa intervenção do Estágio Supervisionado IV do Ensino Fundamental por conter os objetos de estudos necessários para nossa pesquisa.

A professora da turma é formada pelo curso de Pedagogia na UFPB e tem especialização em Psicopedagogia. É atuante na área há 19 (dezenove) anos, iniciou no maternal, perpassando em seguida por todas as séries dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nessa escola a docente atua no 4º Ano desde 2011.

## **5.5 Local da pesquisa**

Falaremos um pouco nesse tópico sobre o Município de João Pessoa – PB, onde a pesquisa foi realizada, também apresentaremos alguns dados referentes à Escola, onde efetuamos a coleta de dados para a referida pesquisa.

### **5.5.1 Município**

A cidade de João Pessoa foi fundada no dia 05 de agosto de 1585, no princípio era chamada de “Nossa Senhora das Neves”, João Pessoa é considerada a terceira capital mais antiga do Brasil, também conhecida como “Porta do Sol”, já que a cidade está localizada na Ponta do Seixas, em que é o ponto mais Oriental das Américas. Dentro da cidade há duas grandes reservas de Mata Atlântica.

A capital conta com um litoral com cerca de 24 quilômetros de extensão. Além disso, é considerada a cidade mais verde do Brasil e, isso se deve em grande parte ao Jardim Botânico Benjamim Maranhão.

### 5.5.2 A Escola pesquisada

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede Municipal de João Pessoa – PB, localizada no bairro dos Bancários. A escola é dotada de um espaço físico amplo e uma excelente área arborizada, muito bem aproveitada pelas crianças nos intervalos do recreio. A escola funciona pela manhã com as turmas do 1º (primeiro) ano ao 5º (quinto) ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no horário de 07h00min às 11h20min e à tarde, com as turmas do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental no horário de 13h00min às 17h45min.

A equipe gestora é constituída por uma 01 (uma) diretora e 02 (duas) vice-diretoras com cursos de Graduação, Especialização e Mestrado, exercendo liderança sobre a equipe escolar, distribuindo responsabilidades e, junto ao Conselho Escolar, decidindo sobre questões administrativas e analisando coletivamente os problemas, buscando as possíveis soluções.

A equipe docente é constituída por professores com cursos de Licenciatura e, a maioria, com Cursos de Especialização e Mestrado em áreas diversificadas. A equipe técnico-pedagógica é constituída por pedagogos, sendo 02 (duas) supervisoras e 02 (duas) orientadoras; 01 (uma) assistente social, 01 (uma) psicopedagoga e 01 (uma) psicóloga, todas habilitadas em cursos de Graduação, e Pós-graduação, trabalhando de forma integrada em prol da melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A referida escola possui 10 (dez) salas de aula, 01(uma) sala dos professores (espaço pedagógico), 01 (uma) sala de recurso de Atendimento Educacional Especializado (AEE), diretoria, secretaria, sala de cafezinho, laboratório de ciências, laboratório de informática, auditório, biblioteca, quadra poliesportiva coberta, sala de ballet, sala de vivência, almoxarifado, despensa, refeitório, cantina, banheiro masculino para os professores, banheiro feminino para as professoras, banheiros masculino e feminino para os alunos, banheiros e vias adequados para os alunos com deficiência ou mobilidades reduzidas.

Conforme os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), entre os anos de 2009 à 2017, a Escola teve um desempenho superior em relação às metas previstas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) como mostra os dados no quadro a seguir:

**Quadro 13:** Dados do IDEB da Escola

Ano	Metas do IDEB	Metas Obtidas pela escola
2009	3,7	5,8
2011	4,1	6,3
2013	4,4	5,8
2015	4,7	5,9
2017	5,0	6,4

**Fonte:** <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

Apresentaremos no próximo capítulo as análises e discussões dos dados obtidos através da pesquisa de campo.

## 6 TECENDO REFLEXÕES: OS DADOS DA PESQUISA E SUAS ANÁLISES

*Em minha visão “SER” no mundo significa transformar e re-transformar o mundo, e não adaptar-se a ele. Como ser humano, não resta dúvida de que nossas principais responsabilidades consistem em intervir na realidade e manter nossa esperança (FREIRE, 2001, p. 37).*

Nas sábias palavras do nosso inesquecível Paulo Freire, compreendemos que temos o dever de buscar sempre novos conhecimentos para transformar o mundo em que vivemos e não nos adaptarmos a ele, pois, temos que “SER” acima de tudo, enquanto educadores, os que impulsionam os educandos a lutarem sempre na esperança de um mundo melhor, um mundo com grandes ressignificações para uma educação reflexiva e libertadora.

Na abordagem qualitativa, a análise de dados tem como propósito a leitura dos dados obtidos ao longo da realização do trabalho de campo, em que o objeto de pesquisa é compreendido a partir do enfoque teórico acerca do tema. Para Lüdke e André (1986, p. 46), dentro da abordagem qualitativa, analisar os dados “significa ‘trabalhar’ todo material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições das entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”. Portanto, os dados coletados durante o percurso da pesquisa, foram sendo analisados com a finalidade de averiguar a sua relevância.

Assim sendo, verificamos o material obtido durante o percurso da pesquisa através dos recursos que foram utilizados por meio da observação, participação da professora durante as aulas, oficinas pedagógicas, entrevista semiestruturada e roda de conversa.

Para preservarmos o nome da professora sob sigilo, a titulamos de “Professora da turma” e os alunos da turma pesquisada, por se tratar de 32 (trinta e dois) alunos, utilizamos números para cada um deles, como por exemplo: Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3, e assim, sucessivamente.

De posse dos materiais coletados e após fazermos a leitura e a releitura de todos os dados, as análises foram organizadas em 3 (três) eixos. Dessa forma, não foram perdidas a relação existente entre os componentes que compõem toda a nossa pesquisa. Os dados colhidos foram analisados e interpretados a partir dos eixos que apresentamos a seguir.

6. 1 O olhar da professora sobre o trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil.



6.2 A percepção docente sobre o olhar dos alunos e o trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil.

6.3 Possibilidades de trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil para o desenvolvimento da formação leitora

## **6.1 O olhar da professora sobre o trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil**

De acordo com o que já discorremos sobre a interdisciplinaridade, esse ainda é um tema complexo e muito discutido na área da educação, pois gera muitos questionamentos quanto a sua aplicabilidade, muitas vezes por não entenderem seu real significado, por insegurança ou por não se sentirem preparados, uma vez que, essa proposta implica em se trabalhar arduamente. Para tanto, é necessário que, não só os professores, mas os gestores e coordenadores pedagógicos se empenhem nesse processo enriquecedor, pois “não existe interdisciplinaridade se os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem não se perceberem interdisciplinares” (MARQUES, 2005, p.15).

Diante da perspectiva de que ainda pairam muitas dúvidas em relação do que realmente significa a interdisciplinaridade, perguntamos à professora da turma o que ela entende sobre esse tema, e sua resposta foi a seguinte:

*É assim, é um tema que todo tempo estou aprofundando para saber o que de fato é, porque assim, você pensa que é só integrar disciplinas né? Tem essa... essa ideia, eu tenho pra mim que a interdisciplinaridade é você buscar o apoio nas disciplinas, não separá-las, encontrar assim.... Língua Portuguesa, o que tem de Língua Portuguesa em Matemática também né? Então, assim, eu acho que é encontrar esse vínculo, não é assim, vou trabalhar isso aqui em Português, isso aqui em Matemática com um tema só, que aí é só integrar, é como assim, eu vou trabalhar só com vínculos. Português, o que eu posso ter de Português naquele assunto que também remete a Matemática, a Geografia, a Ciências. É mais ou menos assim que eu entendo, eu estou amadurecendo essa ideia também (Professora da turma).*

Diante das palavras da professora, percebemos que a mesma entende o que significa interdisciplinaridade, pois não é só misturar as disciplinas sem que haja “vínculos” entre elas como se referiu a docente, ela também faz menção sobre a interdisciplinaridade não ser apenas integrar uma disciplina com a outra com um único ponto em comum, em que nas suas palavras ela diz: “não é assim, vou trabalhar isso aqui em Português, isso aqui em Matemática com um tema só, que aí é só integrar”, ou seja, ela entende que a

interdisciplinaridade vai além de apenas integrar as disciplinas. Nessa perspectiva, Lück (1994) elucida que:

A interdisciplinaridade perpassa todos os elementos do conhecimento, pressupondo a integração entre eles. Porém, é errado concluir que ela é só isso. A interdisciplinaridade está marcada por um movimento ininterrupto, criando ou recriando outros pontos para a discussão. Já na ideia de integração, apesar do seu valor, trabalha-se sempre com os mesmos pontos, sem a possibilidade de serem reinventados. Busca-se novas combinações e aprofundamento sempre dentro de um mesmo grupo de informações (LÜCK, 1994, p. 34).

Mesmo diante de tantos benefícios como a superação da fragmentação do conhecimento, a interdisciplinaridade ainda é uma prática que “parece ser a grande utopia de todo educador em sala de aula, o qual, após várias tentativas de uma busca didática, acaba por desistir e volta ao seu cotidiano disciplinar” (Nogueira, 1998, p. 21). Sentimos, portanto, a necessidade de questionar a professora se ela trabalha com a interdisciplinaridade em sua sala de aula e como trabalha, então, ela explicou da seguinte forma:

*Bom, é como eu falei, eu tento trabalhar o que é possível na dinâmica daquele dia e da turma também, né? então, assim, se eu tenho aula de é... de Matemática, mas devo fazer o quê, um estudo da aula dos números, já vou o quê, envolver História né? Então vou explicar o ano, alguns relatos, é... alguns desenhos de números, a história de números, como é que os povos tinham sua forma de contar. Então, eu vejo que eu já estou integrando bem a história em si de Matemática né? Ah, em Português também, quando aqueles conteúdos que já são interdisciplinar porque assim, números fracionários, números ordinários já trabalha com a questão da matemática também né? Mas, assim, quantidade de letras de uma palavra, quando eu faço a seleção do que é consoante, de quantos dígrafos tem aquela palavra, já estou incluindo Matemática (Professora da turma).*

Em suas palavras, a professora deixa evidente que tenta trabalhar com interdisciplinaridade. Entretanto, percebemos através das suas palavras que ela não trabalha de forma aprofundada. Também percebemos durante nossas observações que a docente trabalhou a disciplina de Matemática isoladamente, ou seja, de forma disciplinar e não interdisciplinar como ela mencionou durante a entrevista.

Durante os dias de observação, o único traço interdisciplinar que presenciamos foi quando a professora fez uma revisão de Geografia em que o conteúdo era “O ciclo da água (Os Rios)”. Ela fez uma interdisciplinaridade entre o conteúdo supracitado e a música “Planeta Água” de Guilherme Arantes, ou seja, ela integrou Geografia e Língua portuguesa (gênero textual – música). Porém, ambos faziam parte do livro didático de Geografia. Sendo assim, nessa perspectiva, os PCNs afirmam que:

O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento (BRASIL, 1997, p. 67).

Nesse sentido, mesmo que o livro didático proponha essa integração entre as duas disciplinas supracitadas acima, seu uso isolado não contribui de forma satisfatória para um conhecimento global. No entanto, no outro dia de observação, a professora trouxe um cartaz com a letra da música supracitada para fazer outra revisão, em que ela pediu que os alunos retirassem da música, os versos que se relacionavam com os Rios e Lagos, fazendo mais uma vez a interdisciplinaridade. Desse modo, a professora complementou o conteúdo para reforçá-lo com mais eficácia.

Seguindo ainda essa linha da interdisciplinaridade, buscamos entender quais as dificuldades mais frequentes que a professora encontra ao trabalhar com atividades interdisciplinares e sua resposta foi da seguinte forma:

*É uma coisa facilitadora, mas assim, requer um planejamento mais criterioso também né? Por que não é a pessoa pegar um conteúdo e aplicar ali isolado, uma coisa é você buscar em outras disciplinas esse apoio, mas quando você já tem essa linha, naturalmente sai, mesmo que você dando aula daquele conteúdo ali específico e você diz: “Olha gente isso aqui também tem em matemática, a gente pode encontrar isso...”, então assim, quando tem essa dinâmica torna mais fácil. Então, a dificuldade em si é realmente adaptar sempre no dia a dia (Professora da turma).*

Quando a professora diz que é “uma coisa facilitadora”, entendemos que a mesma se referiu em relação a um melhor aprendizado por parte dos alunos, pois realmente fica mais fácil para eles fixarem os conteúdos de forma interdisciplinar.

Observamos na fala da professora que as dificuldades de se trabalhar a interdisciplinaridade é a adaptação no dia a dia, ou seja, como ela mesma afirma: “*requer um planejamento mais criterioso*” e isso implica em fazer um novo planejamento dos conteúdos curriculares, os quais já são programados. Concordamos com Fazenda (1992, p. 39) quando a mesma afirma que “um trabalho interdisciplinar depende basicamente de uma atitude”.

Conforme já abordamos, a Literatura Infantil pode proporcionar um leque de possibilidades para se trabalhar com a interdisciplinaridade, visto que através dela podemos perpassar pelos mais variados caminhos do conhecimento, cabe portanto, ao professor saber utilizar essa ferramenta tão rica em conhecimentos, pois concordamos com Coelho (2000,

p.46) quando ela elucida que a Literatura Infantil “provoca emoções, dá prazer e diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura é arte”.

Diante dessa perspectiva, perguntamos a professora se ela faz uso da Literatura Infantil em sua sala de aula, como faz e que nos contasse sobre sua experiência. Sua resposta foi a seguinte:

*Eu vejo que é muito importante trabalhar a Literatura que eu acho assim, eu vejo que é o ponto de partida que a leitura envolve, tanto você viaja, quanto você também explora didaticamente aquele texto e assim é... eu tento porque assim, eu não trabalho com frequência porque assim, a dinâmica também não nos permite, questão dos conteúdos não nos permite trabalhar com tanta frequência a Literatura, mas, sempre que tem assim, algo ou algum tema que envolve aquele assunto, eu busco para poder ter uma referência sim, olha, lembra aquela história que nós contamos? E aqui, qual mais se encaixa nesse assunto? Lembra? Então assim, pra remeter. Como é 4º Ano eu faço mais assim, essa menção de pegar um livro de Literatura e fazer referência a um conteúdo ou vice e versa (Professora da turma).*

Através da fala da professora, percebemos que a mesma acha importante trabalhar com a Literatura Infantil, pois na sua concepção é o início para que os alunos se envolvam realmente com a leitura, embora, a mesma enfatize que não é frequente usar a Literatura Infantil devido à questão dos conteúdos que já são programados não permitirem um espaço durante suas aulas. Porém, de acordo com os PCNs (1997, p.43) de Língua Portuguesa, “a escola deve propiciar condições necessárias para que seja adquirida a prática de leitura”. Desse modo, sentimos a necessidade de sabermos com qual frequência a docente trabalha com a Literatura Infantil, então ela respondeu da seguinte forma:

*Como eu falei no início, não é cem por cento que trabalho sempre, é quando realmente a dinâmica, a demanda também daquele dia, daquele mês, permite eu estar usando aquela Literatura, porque assim, a gente usa a questão assim de textos didáticos do livro de Português né? E assim, a Literatura como a gente usa, como no caso como você usou também o da Centopeia, então assim, pra eles é como se fosse uma coisa diferente, eles não percebem que estão aprendendo aquele conteúdo, então fica assim, uma leitura mais prazerosa. Então, não tenho uma frequência de usar realmente pela própria dinâmica da demanda, é quando surge oportunidade. Eu gosto muito de ler todos os dias para eles, até faço referência com os conteúdos quando posso, mas dizer uma frequência que eu uso hoje, olha, eu uso três vezes por semana, vamos dizer assim, eu uso quando o conteúdo está favorecendo naquele momento (Professora da turma).*

Nas palavras da professora, observamos que apesar de concordar que, além de ser uma leitura prazerosa, com a Literatura Infantil, as crianças aprendem sem perceber, ela ainda continua afirmando que não usa com tanta frequência e quando usa, é para favorecer o conteúdo daquele momento, mas faz uso dos textos do livro didático de Português.

Utilizar a Literatura Infantil como uma prática em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que, sua linguagem pode se desenvolver com mais facilidade. Além disso, “preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa.” (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

Diante das respostas da professora e para compreendermos melhor, já que a mesma afirma que não usa a Literatura Infantil com tanta frequência, achamos necessário sabermos então, quais as dificuldades que ela sente em trabalhar com a Literatura Infantil, sua resposta foi a seguinte:

*De certa forma que você vai sair um pouco do seu roteiro da grade curricular que somos tão cobrados né? Como já falei, a dificuldade da questão da demanda realmente daquele dia, do conteúdo, da questão de avaliação, porque assim, trabalhar com a Literatura, não pode trabalhar de qualquer jeito, tem que mergulhar, porque por exemplo, “A Centopeia”, quanto de coisas encontramos para trabalhar ali, então nem sempre é possível porque temos que dar conta de outras realidades, de projetos da Prefeitura que temos que dar conta e dificuldades das crianças, reforço que temos que dar para elas, então, essas são as dificuldades (Professora da turma).*

Percebemos dentre várias dificuldades que a docente sente em trabalhar com a Literatura Infantil, a maior delas é justamente o fato de que tem que seguir o roteiro da grade curricular, de que é tão cobrada e que tem “*que dar conta de outras realidades*”, ou seja, para a professora, o currículo é visto como grade, algo que prende, tem que cumprir e seguir. Entretanto, atualmente o currículo não é mais visto como grade curricular, e sim como matriz curricular. A docente diz não haver muito espaço para uma prática tão importante na formação de futuros leitores que é o uso contínuo das leituras literárias, quando na realidade sabemos que essa prática se “apresenta como o elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional” (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

Vale ainda ressaltar que a Literatura Infantil apresentada e mediada pelo professor, estimula o gosto pela leitura e desenvolve a criatividade, além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que:

As experiências com a Literatura Infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2017, p. 40).

Diante dessa perspectiva, não podemos mensurar o quanto é essencial para a criança, que seja oferecido desde cedo, os mais variados tipos de leitura e uma das formas mais viáveis é através da Literatura Infantil. Portanto, mesmo usando com pouca frequência, buscamos entender de que forma a professora utiliza a Literatura Infantil na sala de aula. Sua resposta foi a seguinte:

*É como eu já tinha falado, se eu vejo que tem algum conteúdo, até tem um tema assim sobre, “Bullyng”, eu gosto muito de trabalhar sobre Bullyng, eu vou trazendo na semana e fazendo aquela leitura deleite como chama né? Leio um pouquinho e já vou comentado com eles essa questão e, assim, quando é possível, nas sextas-feiras que tem realmente a aula de leitura, aí a gente faz esse momento de interação, de leitura e interpretação. Nas sextas-feiras eles levam para casa o livro da biblioteca para na segunda-feira, ou ler algum texto que gostou, ou apresentar o seu livro (Professora da turma).*

Em sua fala, a docente afirma que quando necessita complementar algum conteúdo, ela trabalha com a Literatura Infantil como foi o caso do livro citado por ela sobre “Bullyng”, o qual realmente presenciamos durante nossas observações, em que a docente fez uso do livro supracitado. No entanto, o uso do livro não foi utilizado no sentido de incentivar o gosto e o prazer pela leitura e sim, para fazer uma possível mediação sobre alguns conflitos que poderiam acontecer ou que teriam acontecido entre os alunos. Conforme os PCN’s (1997) de Língua Portuguesa:

A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1997, p. 30).

Por não coincidir com o dia das nossas observações, não tivemos o privilégio de presenciar as visitas à Biblioteca, que ocorriam sempre nas sextas-feiras, com a finalidade de escolher livros para serem lidos em casa. No entanto, a professora nos mostrou as fichas de leitura feitas pelos alunos através dos livros que pegaram na biblioteca da escola. Vale ressaltar que, para desenvolver o hábito da leitura, o professor deve deixar o aluno ler o que lhe interessa e chama sua atenção, já que a leitura deve ser prazerosa e não forçada, pois, do contrário, poderá “se transformar em um sério ônus e provocar o desânimo, o abandono, a desmotivação” (SOLÉ, 1998, p. 42).

Diante da fala da docente, na qual afirma que quando há uma necessidade, complementa conteúdos com a Literatura Infantil, questionamos se, na sua concepção, trabalhar com a interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil pode contribuir para um melhor aprendizado dos conteúdos. Obtivemos a seguinte resposta:

*Sim, porque eu acho que vai reforçar de uma forma mais suave, mais prazerosa aquele conteúdo para a criança (Professora da turma).*

A docente deixa claro em sua resposta, o quanto o trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil pode ser uma forma prazerosa de apreensão dos conteúdos, visto que dessa forma, os alunos aprendem com mais facilidade e leveza.

Seguindo ainda nessa linha, perguntamos a professora se ela acha que trabalhar a interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil pode colaborar para formar futuros leitores. Portanto em resposta, ela afirma que:

*Sim, porque a Literatura é o que prende muito eles, desde a questão da imagem que associa ao ponto realmente da Literatura, desde a história em si. Então, ali você pode realmente permear conteúdos sem até mesmo eles nem perceberem e ficar na mente da criança aquilo dali, eu acho mais é..., mais lúdico sem ser tão infantil, eu acho que ajuda muito na formação leitora (Professora da turma).*

Em suas palavras, a docente concorda que a Literatura prende a atenção dos alunos desde as imagens até a história em si, como também, ela menciona que o “lúdico sem ser tão infantil”, ajuda na formação leitora. Conforme Aguiar (1991), é justamente nessa fase entre 9 e 12 anos de idade que, por ser uma fase intermediária, a criança mesmo já sabendo distinguir o real do imaginário, ainda se interessa pelo mundo da fantasia.

Diante do que foi exposto até aqui, procuramos então saber se a professora já havia participado de algum projeto interdisciplinar proposto pela escola ou cursos de formação continuada que envolvesse a interdisciplinaridade ou a Literatura Infantil. Ela respondeu da seguinte forma:

*Cursos não né? Tem pequenos cursos de formação continuada que assim, fala um pouco sobre isso, mas assim, na prática, a Prefeitura aqui, todo ano tem projetos interdisciplinares, da arte, da música, teve um de Jessiê Quirino que foi muito bacana esse projeto também, porque assim a escola toda se envolve, é um projeto maior, embora nós trabalhamos assim na sala de aula com a interdisciplinaridade, porque trabalhamos assim, pegamos um poema daquele homenageado e ali vamos buscar onde eu vejo nesse poema, nesse artista, nessa arte, onde é que eu vejo a Matemática, Ciências, a Língua Portuguesa? Então nós trabalhamos com projetos.*

Através de cursos de formação continuada, os professores podem superar a falta de conhecimento originada na formação inicial. Observamos na fala da professora, que a mesma participa de “pequenos cursos de formação continuada” em que abordam um pouco a questão da interdisciplinaridade. Também pelo que entendemos a partir da sua fala, a escola em parceria com a Prefeitura, promovem todo ano um projeto em que toda escola trabalha esses projetos de forma interdisciplinar, tais projetos giram em torno de homenagear artistas locais e, a partir do poema ou da arte daquele artista como a professora mencionou, vão integrando as disciplinas. No entanto, Nogueira (1998) ressalta que:

O sucesso de um projeto interdisciplinar não reside apenas no processo de integração das disciplinas, na possibilidade da pesquisa, na escolha de um tema e/ou problema a ser trabalhado, mas, principalmente como já mencionamos, na atitude interdisciplinar dos membros envolvidos (NOGUEIRA, 1998, p. 33).

Portanto, muitas vezes em “nome de um projeto interdisciplinar, várias atividades têm sido realizadas nas escolas. Muitas das quais com características absolutamente simplistas, estando longe em conceitos, ações, atitudes, posturas e resultados dos verdadeiros projetos interdisciplinares” (NOGUEIRA, 1998, p. 32).

Assim, durante os dias observados, a única vez em que a interdisciplinaridade se fez presente, foi para cumprir com os conteúdos programados através do livro didático, já em relação à Literatura Infantil, não participamos de nenhuma aula na sexta-feira, a qual ela disse ser o dia destinado à Biblioteca. Portanto, o trabalho pedagógico da professora da turma aconteceu de forma pouco aprofundada e não evidenciou a prática de atividades interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil.

A seguir, discorreremos sobre o olhar dos alunos e o trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil.

## **6.2 A percepção docente sobre o olhar dos alunos e o trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil**

Como já mencionamos anteriormente, a interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil é uma forma enriquecedora de aprendizagem, visto que os livros literários são fontes que possibilitam aos leitores as mais variadas formas de conhecimento. Sendo assim, perguntamos a professora, qual a reação que ela percebe em seus alunos quando é trabalhada a interdisciplinaridade, ela respondeu da seguinte forma:



*Bom, primeiro na minha experiência que eu vejo assim por parte deles é o estranhamento, oxe (sic) tia e né matemática? Como tá falando que é Português? Uma vez eu estava falando sobre a questão de localização e eu falei: “olha gente é como o xadrez, não tem assim B1, B2, oxe(sic) tia e é xadrez a aula?”. Então assim, como os alunos não estão acostumados com essa técnica, esse método, então, eles mesmo estranham, mas quando eles veem que tem professor que tem essa linha, que gosta de misturar e que fala assim: “olha vamos misturar os conteúdos? hoje é português com matemática, essa é a linguagem que eu uso com eles, no começo eles estranham e dizem: “Oxe(sic) tia, mas, português e matemática? Ai eu falo: “gente, a matemática está em tudo”. É tanto que eu inicio as aulas de matemática com um vídeo que tem assim: Pato Donald no País da Matemática, porque ele vai viajar em todos os lugares quando começou em Pitágoras na Matemática, aí é na música, é na Literatura, é nas formas geométricas, aí eles ficam assim, encantados. Então eu sempre remeto a isso aí e falo: Lembra que a Matemática está em tudo? Ai quando eles já estão acostumados, eles dizem: “Ah, tia trabalha assim realmente, então eles já estão bem acostumados, mas no começo é estranhamento, mas depois eles gostam muito (Professora da turma).*

Nas palavras da professora, a reação dos alunos em trabalhar de forma interdisciplinar, é o “*estranhamento*”, na maioria das vezes, esse estranhamento se dá devido aos conteúdos serem repassados para os alunos de forma tradicional e compartimentada, aos quais eles estão acostumados e quando se depararam com conteúdos integrados, sentem-se confusos e não sabem qual a disciplina que o professor está utilizando naquele momento.

Procuramos entender como a professora percebe em seus alunos o interesse deles pela leitura, se eles gostam de ler, bem como se eles têm alguma dificuldade para ler e interpretar. Sua resposta foi a seguinte:

*O que eu percebo é assim, eles gostam de ler, eles gostam muito da biblioteca, numa sala de aula em média, realmente pelo que eu observo pela minha experiência, a maioria gosta de ler, de ir a biblioteca, pegar livro pra ler, mas eu vejo assim, que não tem interpretação, eles gostam de ler pela história, pelo desenho, pelo material do livro, eles gostam de manusear o livro. Mas, assim, a interpretação ainda é uma falha, quando chega no quarto ano, quando chega pra mim, essa criança, ela tem essa questão assim de um letramento porque ler muitas imagens, leitura de mundo, leitura de imagem, que é importante, é, mas se lá atrás nos anos terceiros, segundo, primeiro ano não for feito uma alfabetização, eu digo assim de alfabetização de decodificação mesmo. Eu tenho uns ainda que chegam tentando adivinhar qual é a palavra, mas ainda não estão aptos a decodificar para saber o que está querendo dizer aquela palavra dentro de um contexto, pois tem palavra que isolada é uma coisa, ela dentro do contexto remete a outra. Então observo que a questão é assim, de alfabetização nas séries iniciais, bem iniciais mesmo (Professora da turma).*

Em sua resposta, a professora afirma que os alunos gostam de ler, porém, muitos têm dificuldade de compreender o que estão lendo e na sua concepção, essas dificuldades geralmente acompanham esses alunos desde o início da alfabetização e portanto, quando chegam no 4º Ano dos Anos Iniciais não conseguem interpretar.

Para que o aluno tenha facilidade para compreender o que lê, é necessário além do conhecimento prévio, que tenha sempre um incentivo às práticas da leitura, pois dessa forma,

desenvolverá uma melhor habilidade para compreender o que lê, porém esse deve ser um processo contínuo. Diante dessa perspectiva, os PCNs (1998) da Língua Portuguesa afirmam que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69 - 70).

Diante da resposta da professora, sentimos a necessidade de perguntar o que ela percebe em relação aos pais dos alunos, se os mesmos acompanham o desenvolvimento dos seus filhos na questão do incentivo à leitura. Sua resposta foi da seguinte forma:

*É visível a questão do aluno que não tem um acompanhamento em casa, pois quando tem em casa, pais que leem para as crianças e que cobra também as tarefas, essas crianças vão tomar o gosto pela leitura e vão ficar mais atentos ao mundo da leitura realmente. Então, é assim, a escola não anda sozinha não. É a escola, são os alunos e os pais (Professora da turma).*

A professora deixa claro em sua resposta que todos têm que ter sua parcela de contribuição no incentivo à leitura, ela também enfatiza que é “visível” perceber quando a criança não tem um apoio familiar nesse sentido. É notório percebermos que muitas vezes uma das dificuldades para compreenderem o que leem, é caracterizada no âmbito familiar, pois na maioria das vezes, além de não terem o hábito de ler, os pais não incentivam as crianças ao mundo da leitura e, dessa forma, quando são inseridas na escola, sentem dificuldades para compreender o que estão lendo. Na “maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer” (MIGUEZ, 2000, p. 28).

Na busca de uma melhor compreensão, perguntamos a docente o que ela percebe nos seus alunos quando trabalha com a Literatura Infantil. Sua resposta, portanto, foi a seguinte:

*Eu acho que já respondi né? É esse entusiasmo, essa motivação, esse encanto. Percebo isso aí neles (Professora da turma)*

A resposta da professora foi bem sucinta, no entanto resume em três palavras: “*entusiasmo, motivação e encanto*”, três princípios fundamentais para a formação de futuros leitores, então diante disso, reforçamos a pergunta e questionamos se ela gostaria de acrescentar mais alguma coisa. Sendo assim, ela respondeu da seguinte forma:

*Só para enfatizar essa questão da Literatura Infantil, porque assim, eu vejo que é algo prazeroso e é fora do livro didático, pois aqueles textos do livro didático são muito pesados para eles e é assim, é um texto que eu vou ler para poder interpretar, para poder responder, sempre com esse objetivo. Na Literatura eu percebo que eles aprendem ali sem perceber, então os conteúdos ficam fixados neles e até mesmo ensinamentos para a vida. Ah! Como eu gostaria de ter mais tempo para poder trabalhar mais a Literatura com as crianças na questão da interdisciplinaridade, foi uma experiência ótima com a estagiária, foi maravilhosa com os livros que ela selecionou para a turma, foi enriquecedor (Professora da turma).*

Em sua fala, a professora tem consciência de que só os textos do livro didático por si só, não são leves e dinâmicos para que as crianças tomem gosto pela leitura por serem textos destinados apenas para a interpretação textual e que de fato através da Literatura Infantil atrelada às atividades interdisciplinares, as crianças aprendem sem perceber, pois aprendem através de uma leitura mais prazerosa. Percebemos também através da sua fala que ela gostaria de trabalhar mais dessa forma, porém fica inviável devido ao cronograma curricular já vir estabelecido como foi observado nas respostas anteriores. No entanto, Coelho (2000) afirma que:

A escola é hoje o espaço privilegiado em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente – condição sine qua non para a plena realidade do ser (COELHO, 2000, p. 16).

Diante do que foi exposto, por ser um lugar privilegiado para a formação de futuros leitores, a escola deve dedicar um espaço na sua matriz curricular para a prática de leitura através da Literatura Infantil, pois de acordo com Coelho (2000, p. 14), os “professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta a veia artística da criança”. Ao ser oferecida enquanto forma de diversão, também poderá contribuir para que a criança adquira o gosto e o prazer pela leitura.

Assim, sendo, constatamos que mesmo não tendo o entendimento da palavra interdisciplinaridade, os alunos perceberam que foram feitas atividades englobando várias

disciplinas por meio da Literatura Infantil, percebemos que eles gostaram tanto dos livros, quanto das atividades, pois interagiram expondo suas ideias e percepções diante de tudo que foi proposto.

Abordaremos a seguir sobre as possibilidades de trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil para o desenvolvimento da formação leitora, as quais serão relatadas através das oficinas pedagógicas e da roda de conversa.

### 6.3 Possibilidades de trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil para o desenvolvimento da formação leitora

Por meio das oficinas pedagógicas e da roda de conversa, foi possível colhermos e registrarmos as opiniões, as falas e as reações dos alunos diante das atividades Interdisciplinares por meio da Literatura Infantil com possibilidades de formar leitores, as quais foram feitas durante as intervenções da pesquisa em questão. Dessa forma, trabalhamos com 4 (quatro) livros: “*A Zeropeia*” de Herbert José de Souza, “*O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos*” de Ruth Rocha e Otávio Hoth, “*O Ponto e a Vírgula*” de Luís Carlos Coutinho Caulos e “*O Saci e a Reciclagem do Lixo*” de Samuel Murgel Branco. A seguir a imagem das capas dos livros.

**Figura 1-** Imagens dos livros



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

O objetivo da nossa **primeira oficina**<sup>3</sup> pedagógica foi despertar nos alunos o gosto pela leitura, desenvolver a criatividade através da encenação com teatro de fantoches, estimular o desenvolvimento da interpretação de texto e da escrita, bem como representar os números em

<sup>3</sup> O registro da primeira oficina encontra-se no capítulo da metodologia, na página 52.

ordem crescente e decrescente. Diante disso, a nossa proposta foi trabalhar a interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil com possibilidades para uma formação leitora.

Portanto, para esse primeiro momento, utilizamos o livro “*A Zeropéia*” para darmos início às nossas atividades interdisciplinares. Sendo assim, entregamos aos alunos cópias xerocadas em formato de livros para que a leitura se tornasse mais prazerosa e atrativa.

Começamos então fazendo a inferência da capa do livro e antes que começássemos, um aluno levantou a mão como mostra a imagem a seguir e logo fez a seguinte indagação:

*O autor escreveu o título do livro errado, pois se escreve Centopeia e não Zeropéia (Aluno 9).*

**Figura 2:** Fazendo a inferência da capa do livro “*A Zeropeia*”



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Então explicamos que o título do livro estava certo e que ao lerem, descobririam o porquê desse título, percebemos então que os alunos estavam empolgados para ler e descobrir porque o título era “*A Zeropéia*” e não “*A Centopeia*”. Diante do exposto, os PCNs (1998), nos orientam que:

É preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem que verifiquem suas suposições tanto em relação à escrita, propriamente, quanto ao significado (BRASIL, 1998, p. 70).

Diante do que foi exposto, cabe ao professor como mediador do conhecimento, oportunizar os alunos para que os mesmos consigam fazer as inferências em relação ao título e a capa, visto que essas são ótimas estratégias antes de iniciar a leitura, pois dessa forma, irá aguçar muito mais a curiosidade dos alunos para lerem a história.

Pedimos então, que fizessem uma leitura silenciosa e ao descobrirem sobre o título, todos queriam falar ao mesmo tempo a respeito das suas descobertas em relação ao título. A seguir, a imagem de alunos fazendo a leitura do livro.

**Figura 3:** Alunos fazendo a leitura do livro



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Em seguida, fizemos a leitura através da encenação do teatro de fantoches e para isso, pedimos que alguns alunos nos ajudassem, mas para nossa surpresa todos queriam participar e como não dava para todos participarem por se tratar de uma turma numerosa, combinamos que em outra ocasião quem não participou dessa, participaria da próxima. Então 2 (dois) alunos iam lendo enquanto outros, encenavam a história através dos fantoches (personagens da história) como mostra a imagem a seguir:

**Figura 4:** Teatro de fantoches



Fonte: Acervo pessoal da pesquisador

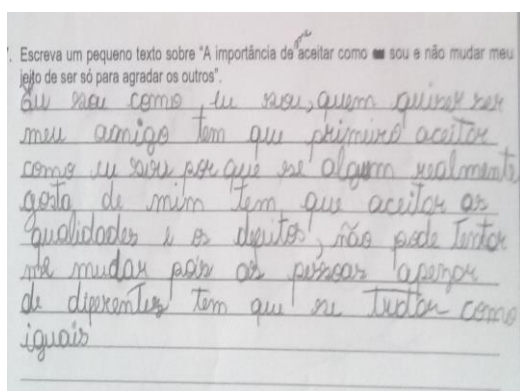
Foi muito bom o envolvimento das crianças na apresentação do teatro de fantoches, pois todos queriam participar. O mais difícil foi organizar a sequência dos fantoches atrás da

cortina, pois todos queriam ao mesmo tempo apresentar o seu fantoche, mas no final, deu tudo certo e todos adoraram.

Após a encenação, os alunos falaram sobre a história, em que puderam expor suas opiniões e percepções acerca do que mais gostaram e o que fariam se estivessem no lugar da personagem principal (centopeia). Em seguida, fizeram uma atividade escrita em que contemplava a interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil com a interpretação de texto, produção textual, bem como relembramos sobre ordem crescente e decrescente de 0 à 100, fazendo menção a quantidade de patas da centopeia, as quais iam sendo amarradas durante o desenrolar da história.

Uma das questões da atividade escrita era uma produção textual sobre a questão de aceitarmos como somos e não mudarmos nosso jeito de ser só para agradar os outros como mostra a seguir a produção textual feita por uma aluna:

**Figura 5:** Produção textual de uma aluna



**Escreva um pequeno texto sobre: “A importância de me aceitar como sou e não mudar meu jeito de ser só para agradar os outros”.**

*Eu sou como eu sou, quem quiser ser meu amigo tem que primeiro aceitar como eu sou por que se alguém realmente gosta de mim tem que aceitar as qualidades e os defeitos, não pode tentar me mudar pois as pessoas apesar de diferentes tem que se tratar como iguais.*

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Percebemos que a turma se envolveu desde a leitura até a atividade, bem como entenderam que a história tinha um ensinamento que serve para o nosso cotidiano. Todos que estavam presentes fizeram a atividade, embora, observamos que muitos tinham dificuldades para escrever e interpretar.

Pedimos que os alunos fizessem em casa uma pesquisa sobre os animais que faziam parte da história e que trouxessem na próxima aula, imagens desses animais para darmos continuidade com nossas intervenções interdisciplinares.

Objetivamos na **segunda oficina**<sup>4</sup> pedagógica possibilitar aos alunos através da ação da pesquisa, relacionar as diferentes características dos animais, locomoção, habitat, alimentação

<sup>4</sup> O registro da segunda oficina encontra-se no capítulo da metodologia, na página 54.

e revestimento do corpo. Mostrando então, a realidade cotidiana dos animais relacionados a história.

Diante disso, nessa segunda oficina, continuamos com o mesmo livro “*A Zeropéia*”, para darmos continuidade às nossas atividades interdisciplinares. Dessa forma, para relembrar a história, fizemos uma leitura compartilhada e em seguida, perguntamos o que eles pesquisaram acerca dos animais.

Após falarmos sobre as características, alimentação, locomoção, habitat e revestimento do corpo dos animais relacionados a história, pedimos que se dividissem em cinco grupos para que fizessem a confecção de cartazes, então, entregamos a cada grupo cartolina, canetas coloridas, cola e imagens de um animal, com exceção de apenas um grupo que ficou responsável por dois animais. A seguir imagens de alunos confeccionando cartazes.

**Figura 6:** Alunos confeccionando cartazes



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

**Figura 7:** Alunos confeccionando cartazes



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora



Todos participaram com muito afinho diante da proposta de trabalhar em grupo, pois percebemos que houve uma boa interação dos alunos diante da atividade que lhes foram atribuídas. Só houve um contratempo com um dos grupos, pois observamos que um aluno se afastou dos demais colegas, então perguntamos porque ele não estava junto com todos os colegas fazendo a confecção do cartaz e ele respondeu: “*não vou mais participar do grupo, apagaram a barata que eu desenhei*”, então, falamos com o grupo que a partir do momento que estamos trabalhando em conjunto, devemos respeitar e aceitar a opinião de todos os integrantes, então eles pediram desculpas e o problema foi resolvido.

Outro momento interessante foi quando uma aluna falou: “*não sabia que uma centopeia de verdade era assim, já vi uma na minha casa, mas eu pensava que uma centopeia é como nos desenhos*”. Sendo assim, o trabalho interdisciplinar possibilita aos alunos terem acesso a um conhecimento mais amplo do mundo ao qual os rodeia, ou seja, através de um trabalho interdisciplinar, podemos fazer uma junção dos conteúdos estudados em sala de aula atrelado ao cotidiano dos alunos. Conforme Lück (1994, p. 60):

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado (LÜCK, 1994, p. 60).

Ao término da confecção dos cartazes, cada grupo apresentou seu cartaz e todos participaram, uns com mais desenvoltura para se expressar e outros mais tímidos, não quiseram falar, mas isso não os impediu de estarem junto ao grupo na hora da apresentação. Na imagem a seguir, o registro dos cartazes confeccionados e apresentados pelos alunos sobre os animais relacionados a história.

**Figura 8:** Cartazes confeccionados pelos alunos



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

O objetivo da nossa **terceira oficina**<sup>5</sup> pedagógica foi de estimular o gosto pela escrita, desenvolvendo suas convicções e opiniões através da reescrita do livro “*A Zeropéia*”, o qual ainda demos continuidade às nossas atividades interdisciplinares. Relembramos a história em que cada um pôde expressar o que mais gostou, o que não gostou e o que aprendeu com a história. Diante disso, pedimos que se dividissem em cinco grupos para que produzissem a reescrita da história. Então entregamos a cada grupo imagens da personagem principal mais a imagem de um dos animais, bem como folhas, cola e lápis de cor.

Observamos em todos os grupos que a preocupação era fazer linhas nas folhas de papel para as letras não saírem tortas, visto que dessa forma perderam muito tempo com esses detalhes, esquecendo do objetivo principal que era escrever a reescrita da história. Então reforçamos que o importante era que eles usassem sua criatividade para recriar uma história e que não importava se saíssem tortas as letras. A seguir a imagem dos alunos fazendo a reescrita do livro “*A Zeropéia*”.

**Figura 9:** Alunos fazendo a reescrita do livro: “*A Zeropéia*”



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

---

<sup>5</sup> O registro da terceira oficina encontra-se no capítulo da Metodologia, na página 55.

Após todos terminarem, juntamos o que cada grupo produziu, fizemos uma capa e demos um novo título ao livro: *“Uma Centopeia feliz com sua própria opinião”*. Todos os alunos assinaram como autores e nesse momento em que estavam assinando, um aluno falou: *“vai ser publicado?”*. Foi muito interessante essa indagação do aluno, pois demonstra o quanto o mesmo se sentiu importante naquele momento. Por fim, lemos para que todos tivessem acesso a história completa produzida por eles. Todos acharam engraçado e se divertiram muito, mas acima de tudo foi notório percebermos que se sentiram orgulhosos por terem escrito uma história.

Portanto, através dessas três primeiras oficinas, conseguimos alcançar nosso objetivo que eram as atividades interdisciplinares, as quais promoveram reflexões, opiniões, criatividade e interação.

Diante do exposto até aqui, percebemos que os alunos desenvolveram suas competências leitoras, pois questionaram quanto à capa do livro *“A Zeropeia”*, pois esses pensavam que o título estava escrito errado. Conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, p. 113), “inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto”, é uma das formas de constataremos que os alunos realmente estavam atentos à leitura, além disso, opinaram, questionaram e reescreveram a história.

Ao término da aula e, antes que fossem para casa, pedimos aos alunos que fizessem uma pesquisa na internet sobre os meios de comunicação e que trouxessem imagens referentes para a próxima aula, então eles perguntaram se íamos fazer uma atividade e dissemos que sim.

O objetivo da nossa **quarta oficina**<sup>6</sup> pedagógica foi conhecer e compreender sobre os diversos tipos de comunicação, fazer uso da internet como ferramenta atual dos meios de comunicação, além de estimular o gosto pela leitura e pela escrita. Nessa perspectiva, nossa proposta foi continuar trabalhando a interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil com possibilidades para uma formação leitora.

Sendo assim, nessa quarta oficina trabalhamos com o livro *“O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos”*. Entregamos aos alunos cópias xerocadas em formato de livro para que a leitura se tornasse mais atrativa e prazerosa. A seguir imagem de alunos fazendo a leitura do livro.

---

<sup>6</sup> O registro da quarta oficina encontra-se no capítulo da Metodologia, na página 56.

**Figura 10:** Alunos fazendo a leitura do livro



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

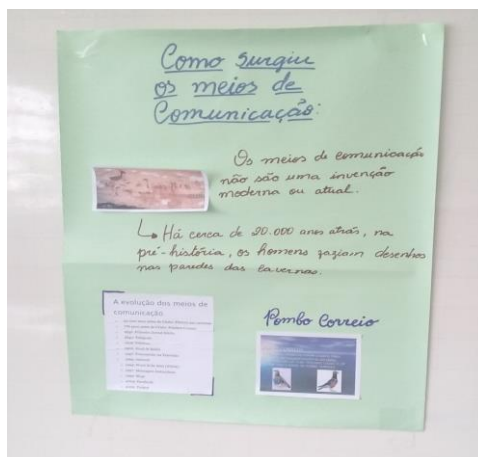
Após a leitura do livro, fizemos algumas perguntas sobre o que entenderam da história? Quais os gestos e símbolos que foram retratados na história? Como surgiram os símbolos que estão no nosso cotidiano? Quais os meios de comunicação, como surgiram e quais meios de comunicação que eles mais utilizam em seu cotidiano? E o que eles mais gostaram do livro.

Percebemos que a maioria dos alunos gostaram dos sinais em Libras, um dos símbolos e gestos contidos no livro. Não imaginávamos que isso lhes chamaria a atenção e se soubéssemos, tínhamos preparado alguma atividade com Libras. Porém, fizemos algumas demonstrações do alfabeto e várias outras palavras, como também, as saudações como: bom dia, boa tarde, boa noite, com licença, obrigada, entre outras e ficamos surpresos com o interesse deles por Libras e uma aluna falou:

*Agora vou conseguir me comunicar com uma menina que estuda na outra sala que é surda (Aluna 16).*

Percebemos que muitas vezes preparamos uma aula e ela toma outro rumo, mas ficamos muito felizes de ter repassado um pouco que aprendemos sobre Libras para os alunos. Levamos um cartaz para demonstrar como surgiu o meio de comunicação como mostra a imagem a seguir.

**Figura 11:** Cartaz sobre como surgiu os meios de comunicação



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Dessa forma, trabalhamos a interdisciplinaridade com as disciplinas de História e Geografia. O que os alunos mais acharam interessante foi quando falamos sobre o pombo correio, o qual era um dos mais antigos meios de comunicação, então uma aluna falou:

*O Pombo Correio existiu de verdade? Pensei que era apenas uma lenda, coisa de filme mesmo. (Aluna 5)*

Após as explicações sobre como surgiram os meios de comunicação pedimos aos alunos que colocassem em cima da mesa as imagens que eles pesquisaram junto com as nossas viradas para baixo. Então seguindo a ordem pelas carteiras íamos chamando os alunos para que pegassem uma imagem, falasse um pouco sobre ela e colasse na cartolina, a qual estava fixada na lousa. A seguir a imagem de um aluno colando uma figura no cartaz.

**Figura 12:** Aluno colando imagem no cartaz



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Os alunos acharam engraçado alguns meios de comunicação mais antigos, como o rádio e o telefone em que o modelo era aquele tipo que para discar colocava o dedo e girava, então um aluno perguntou: *“como fazia para ligar?”*. Então explicamos como fazia e eles acharam muito engraçado. De acordo com a BNCC (2017), algumas das habilidades desenvolvidas na disciplina de História para o 4º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são:

Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (BRASIL, 2017, p. 413).

Os alunos tiveram a oportunidade de compreenderem as transformações que foram ocorrendo com o passar dos anos com os meios de comunicação e o quanto as tecnologias foram avançando. Observamos que eles ficaram muito curiosos e fizeram muitas perguntas e uma delas foi a seguinte: *“se antigamente não existia televisão, como as pessoas assistiam as novelas, os jornais, os desenhos animados?”*, então, explicamos que quando não existia a televisão, as pessoas escutavam as novelas e as notícias pelo rádio, diante da nossa resposta, outro aluno indagou: *“não tia, esse tempo era muito ruim, não tinha nada de interessante para fazer, nem celular tinha”*. Constatamos, então, que os alunos desenvolveram suas habilidades e competências leitoras, pois inferiram, perguntaram, indagaram e expressaram suas opiniões e percepções diante de tudo que foi exposto.

Objetivamos na **quinta oficina**<sup>7</sup> pedagógica, trabalharmos com algum meio de comunicação que fizesse parte do dia a dia dos alunos para darmos continuidade com as atividades interdisciplinares por meio do mesmo livro: *“O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos”*.

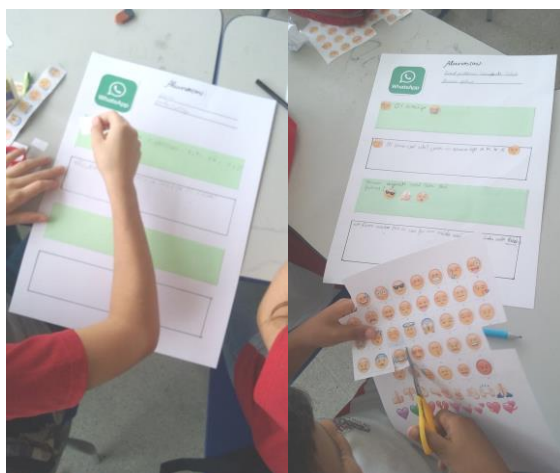
Desse modo, começamos fazendo uma leitura compartilhada do livro e em seguida, pedimos que formassem duplas para fazermos a atividade, então entregamos folhas em tamanho A3, imagens de *emoticons* do *Whatsapp*, cola, tesoura e canetas coloridas.

Nossa proposta de atividade foi estimular a criatividade e a imaginação através do diálogo do *whatsapp* feito no papel, simulando um diálogo como mostra as imagens a seguir.

---

<sup>7</sup> O registro da quinta oficina encontra-se no capítulo da Metodologia, na página 58.

**Figura 13:** Alunos confeccionando um diálogo com o *Whatsapp*

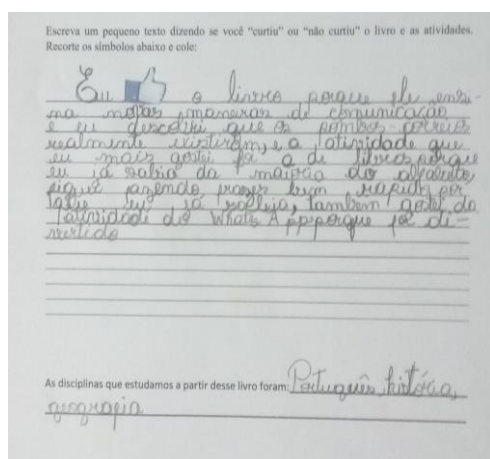


Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Ao término da atividade, cada dupla apresentou seu diálogo em formato de *Whatsapp* para os demais colegas, todos riram e se divertiram com os diálogos apresentados e disseram que essa foi a melhor atividade de todas. Ficamos felizes em proporcionar uma atividade em que foi trabalhada a interdisciplinaridade de forma dinâmica e de acordo com a realidade dos alunos, ou seja, um tipo de comunicação atual e que faz parte do cotidiano deles.

Por fim, fizemos uma avaliação escrita do livro para sabermos o que mais curtiram ou não curtiram do livro e das atividades, bem como, quais disciplinas trabalhamos a partir de um único livro. Sendo assim, como estávamos trabalhando com os meios de comunicação, fizemos uma atividade em que eles usaram os símbolos do *Facebook*, que é o sinal de “curti” ou “não curti”, o qual também faz parte dos seus cotidianos. A seguir a imagem da produção textual de uma aluna.

**Figura 14:** Produção textual de uma aluna



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

**Escreva um pequeno texto dizendo se você “curtiu” ou “não curtiu” o livro e as atividades.**

*Eu curti o livro porque ele ensina novas maneiras de comunicação e eu descobri que os pombos-correios realmente existiram, e a atividade que eu mais gostei foi a de libras porque eu já sabia da maioria do alfabeto, fiquei fazendo frases bem rapidinho porque eu já sabia, também gostei da atividade do Whats App porque foi divertido.*

**As disciplinas que estudamos a partir desse livro foram:** Português, história, geografia.

Todos puderam expressar suas opiniões através da produção textual em relação a atividade e ao livro, o qual oportunizou os alunos conhecerem um pouco mais sobre os meios de comunicação que fizeram de uma outra época e de outras culturas.

Desse modo, a leitura é essencial para termos acesso a novos conhecimentos, informações e descobertas. Além de promover o desenvolvimento intelectual das crianças. Diante disso, Cagliari (2005) elucida que:

A leitura é uma atividade que faz parte da vida dos cidadãos, [...] ela contribui para a formação intelectual e pessoal das pessoas. Ler é fundamental, é através da leitura que podemos ter acesso ao conhecimento, de estar familiarizado com as informações que aparecem na vida social e cultural, é por meio dela que podemos fazer reflexões do nosso aprendizado (CAGLIARI, 2005, p. 176).

Conseguimos alcançar os nossos objetivos ao trabalhar de forma interdisciplinar a partir do livro “*O Homem e a comunicação – O livro dos Gestos e dos Símbolos*”, com as disciplinas: Língua Portuguesa (Interpretação de texto e produção textual), História (Como surgiram os meios de comunicação) e Geografia (Quais os meios de comunicação).

A partir dessas oficinas, verificamos o envolvimento dos alunos diante das propostas interdisciplinares, contribuindo de forma positiva, tendo em vista que desenvolveram suas habilidades e competências leitoras, pois inferiram, questionaram, perguntaram sobre os mais variados tipos de comunicação, fizeram comparações de alguns objetos antigos de comunicação com os atuais.

O objetivo da **sexta oficina**<sup>8</sup> pedagógica foi além de despertar o gosto pela leitura, estimular o desenvolvimento da interpretação e produção textual, buscamos trabalhar com os números decimais a partir de panfletos de supermercado.

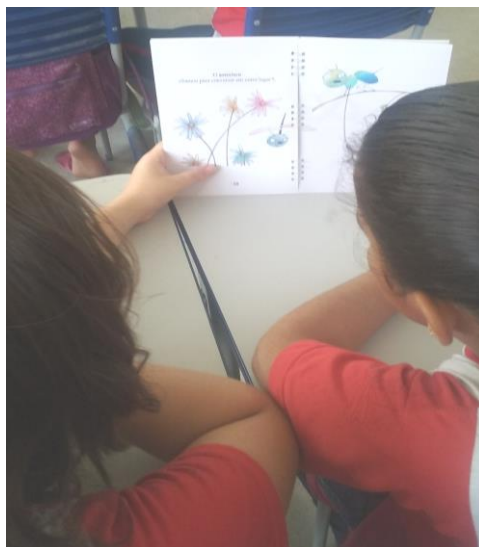
Nessa sexta oficina, trabalhamos com o livro: “*O Ponto e a Vírgula*”, para darmos continuidade às atividades interdisciplinares. Entregamos cópias xerocadas em formato de livro para que a leitura se tornasse mais atrativa e interessante, então, começamos fazendo a inferência da capa do livro e em seguida pedimos que fizessem uma leitura silenciosa, pois dessa forma, observamos que os alunos se concentravam mais para ler e entender a história. A seguir imagem de alunas lendo o livro.

---

<sup>8</sup> O registro da sexta oficina encontra-se no capítulo da Metodologia, na página 59.



**Figura 15:** Alunos fazendo a leitura do livro “*O Ponto e A Vírgula*”



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Após o término da leitura, os alunos puderam expor suas opiniões e percepções, em relação a história, o que mais gostaram e o que entenderam sobre a história. Em seguida, fizemos uma atividade na qual trabalhamos Língua Portuguesa com interpretação de texto, pois conforme os PCNs de Língua Portuguesa, a “leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc.” (BRASIL, 1997, p. 51).

Também trabalhamos com a disciplina de Matemática, em que o conteúdo era números decimais usando panfletos de supermercado, nessa atividade portanto, os alunos escolhiam dois produtos, colavam e em seguida, faziam a soma dos produtos escolhidos. A seguir, imagens dos alunos fazendo a atividade.

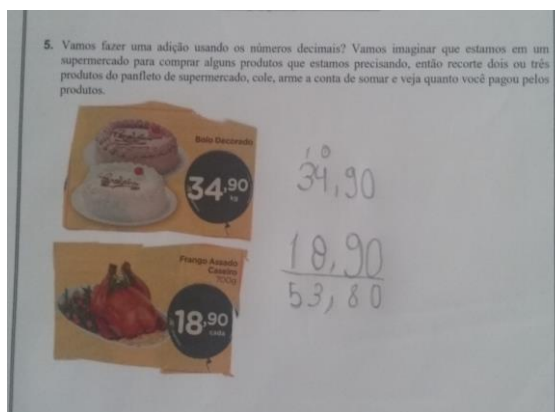
**Figura 16:** Alunos fazendo a atividade



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Buscamos através dessa atividade, proporcionar aos alunos de forma dinâmica, a soma de números decimais entrelaçando com algo que faz parte do dia a dia deles que é a soma de produtos aos quais são comprados em supermercados. A seguir a imagem da atividade feita por um dos alunos:

**Figura 17:** Atividade com panfleto de supermercado (números decimais)



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Observamos que mesmo depois de explicarmos sobre números decimais, alguns alunos demonstraram dificuldades em fazer as somas dos produtos escolhidos, pois não colocavam a vírgula abaixo da vírgula e dessa forma, a soma ficava errada. Mediante as competências específicas de Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) enfatiza que:

Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Na perspectiva de que os alunos aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária (BRASIL, 2017, p. 268 – 269).

Observamos que os alunos interagiram bem diante dessa atividade, pois mesmo os que a princípio tiveram dificuldades, conseguiram fazer a atividade. Ainda nessa mesma oficina pedimos aos alunos que formassem cinco grupos e entregamos cartolinas, imagens com diferentes expressões, cola, tesouras e canetas coloridas para que soltassem sua imaginação e, que de acordo com as expressões das imagens, fizessem balões e escrevessem frases usando os sinais de pontuação (Língua Portuguesa). De acordo com os PCNs de Língua Portuguesa, os alunos devem:

Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses (BRASIL, 1997, p. 115).

Sendo assim, trabalhar com cartazes fazendo o uso dos sinais de pontuação de forma dinâmica e criativa, possibilitou aos alunos uma forma de aprendizado dos conteúdos de forma mais eficaz. A seguir imagem dos alunos confeccionando e apresentando o cartaz.

**Figura 18:** Alunos confeccionando cartazes



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

**Figura 19:** Aluno apresentando o cartaz



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Na hora da confecção do cartaz, um menino com Deficiência Intelectual falou que não sabia o que escrever no cartaz, observamos que ele tinha colado uma imagem de uma mãe com o filho, então, falamos para ele lembrar algo que sua mãe lhe fala sempre, dessa forma foi fácil para o aluno e ele logo respondeu: *“Minha mãe sempre fala: arrume o seu quarto”*. Sendo assim, o aluno conseguiu colocar uma frase no cartaz usando a sua própria vivência, tendo em vista que esse era o objetivo da atividade. Nessa perspectiva, o professor com postura interdisciplinar deve atuar como mediador, de forma que possibilite ao aluno buscar uma resposta e não entregar a resposta já pronta. Nogueira (1998) afirma que:

[...] a postura e a atitude interdisciplinar poderão garantir uma atuação mediadora do professor, que, tal qual um facilitador, buscará o foco de interesse, facilitará o acesso aos materiais de pesquisa, indagará mais do que responderá, promoverá discussões etc. Sempre preocupado mais com o processo do que com o produto, garantindo dessa forma o sucesso do processo de aprendizagem (NOGUEIRA, 1998, p. 32).

Com base na citação acima, nos preocupamos para que o aluno fizesse parte do grupo de forma autônoma, sem nos importarmos como sairia o resultado final do seu trabalho, nos importando apenas com sua aprendizagem. Foi notório a felicidade estampada no rosto do aluno em conseguir interagir de igual para igual com os demais colegas e, principalmente quando a professora perguntou se ele tinha feito sozinho e ele disse que sim, percebemos a dupla felicidade tanto do aluno, quanto da professora, a qual se mostrava sempre preocupada em que fizéssemos atividades que não o excluísse dos demais.

Todos participaram da confecção do cartaz sobre os sinais de pontuação, observamos que alguns ficavam em dúvida e perguntavam se os sinais de pontuação colocados nos balões do cartaz estavam certos, o objetivo dessa atividade era justamente reforçar o uso correto da pontuação. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), mediante os elementos notacionais da escrita é importante:

Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer) (BRASIL, 2017, p. 83).

Essa atividade tinha como objetivo mostrar de uma forma diferente como o uso correto dos sinais de pontuação podem fazer uma grande diferença e que a falta deles podem dar um outro sentido às frases. Ao terminarem seus cartazes, cada grupo apresentou para os demais colegas, porém, alguns se opuseram em apresentar, alegando estar com vergonha, então respeitamos e deixamos livre para quem quisesse apresentar.

Percebemos que diante dessas oficinas os alunos desenvolveram suas competências e habilidades leitoras de forma positiva, pois todos leram o livro, inferiram, participaram de todas as atividades propostas, interagiram entre si, opinaram, indagaram, perguntaram e responderam espontaneamente diante das atividades propostas.

O objetivo da **sétima oficina**<sup>9</sup> pedagógica foi desenvolver a criatividade através da escrita de uma história com os sinais de pontuação e transformá-la em uma encenação através do teatro de fantoches, bem como estimular o desenvolvimento da interpretação de texto.

Dessa forma, para darmos continuidade às atividades interdisciplinares por meio a Literatura Infantil, continuamos com o mesmo livro: *“O Ponto e a Vírgula”*. Fizemos portanto, uma leitura compartilhada e em seguida, pedimos que formassem grupos e entregamos fantoches com imagens de sinais de pontuação, papéis, tesoura, cola e canetas coloridas para que reescrevessem uma nova história. A seguir, imagem dos alunos fazendo a reescrita da história.

**Figura 20:** Alunos confeccionando cartazes



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Ao término da reescrita da história, os alunos apresentaram através da encenação do teatro de fantoches que foi apresentado da seguinte forma: enquanto um integrante do grupo

---

<sup>9</sup> O registro da sétima oficina encontra-se no capítulo da Metodologia, na página 60.

lia, os outros apresentavam os fantoches de acordo com a história contada como mostra a imagem a seguir.

**Figura 21:** Encenação do teatro de fantoche



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Todos se divertiram muito com as histórias, pois os alunos se mostraram muito criativos diante da proposta de reescrever uma história. Percebemos também a interação entre eles na hora da encenação a partir do teatro de fantoche, pois segundo a BNCC (2017, p.196), o “fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção”.

O objetivo da **oitava oficina**<sup>10</sup> pedagógica foi despertar o gosto pela leitura; mostrar através da reciclagem do lixo, a diferença entre separar, reciclar e reutilizar. Trabalhamos portanto, nessa oficina, o livro: “*O Saci e a reciclagem do lixo*”, através de atividades interdisciplinares. Sendo assim, entregamos cópias do livro xerocado em formato de livro para que a leitura se tornasse mais atrativa e prazerosa. Fizemos a inferência da capa, perguntando quais as percepções dos alunos em relação ao título, se eles conheciam o personagem principal e o que eles imaginavam de que se tratava a história.

<sup>10</sup> O registro da oitava oficina encontra-se no capítulo da Metodologia, na página 61.

Após as inferências, pedimos que fizessem uma leitura silenciosa, então foi nesse momento em que alguns alunos disseram que era muita coisa para ler, pois em relação aos outros livros, esse era um pouco mais denso. Então falamos para eles que a história era muito legal e que iriam gostar. Fizemos então uma leitura coletiva e compartilhada, pedindo para os que tinham mais dificuldades com a leitura, que lessem para os demais.

Percebemos ainda mais nesse momento que eles gostam de ler livros com histórias mais curtas, talvez por não terem o hábito de ler, com exceção de poucos alunos que se destacavam através da forma de se expressarem, esses portanto, liam muito rápido e conseguiam interpretar e escrever com mais facilidade. Diante disso, concordamos com os PCNs da Língua Portuguesa quando enfatizam que:

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente (BRASIL, 1997, p.43).

Ao terminarmos de ler, um aluno falou: *“gostei dessa história e do Saci que fez muita bagunça achando que ia atrapalhar todo mundo e no fim, só ajudou”*, então ficamos felizes por terem gostado da história e explicamos que nem todos os livros têm histórias curtas e que não devemos desanimar diante de livros que contenham mais páginas, o importante é nos envolvermos com a leitura, pois através dos livros podemos adquirir muitos conhecimento, além de ser uma ótima opção de divertimento.

Perguntamos suas opiniões acerca da história, do personagem principal “O Saci”, o qual faz parte do nosso folclore e em seguida, explicamos sobre os 3 R’s: reduzir, reutilizar e reciclar (Ciências Naturais). Sobre esse último conteúdo citado, percebemos o quanto os alunos demonstraram ter conhecimento em relação ao conteúdo, pois se tratava de algo que fazia parte de suas vivências. Dessa forma, todos conseguiram ler e entender a história, pois “a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio” (LEFFA, 1996, p. 10).

Logo após as explicações, fizemos uma atividade com interpretação de texto (Língua Portuguesa) e (Artes) com dobradura, desenho e uma pequena produção textual acerca do desenho. A seguir a imagem do aluno fazendo seu desenho e a produção textual.



**Figura 22:** Aluno fazendo desenho e produção textual



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Todos fizeram seus desenhos e escreveram de acordo com o que tinham desenhado, porém, uns escreveram mais e outros escreveram menos, mas o importante é que todos participaram e foram bem criativos e, dessa forma, atingimos nossos objetivos. Ao término da atividade do desenho com dobradura e a pequena produção textual, colocamos um varal e cada aluno apresentava sua produção para os demais colegas e prendia no varal como mostra a imagem a seguir.

**Figura 23:** Varal com as produções dos alunos



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora



Assim, evidenciamos que os alunos desenvolveram suas competências leitoras e as suas habilidades através da produção textual, pois escreveram seus textos relacionando com a história do livro, reinventaram novos personagens além dos já contidos no livro. Eles ainda criaram outros cenários e escreveram sobre suas opiniões e percepções. Deste modo, mediante às competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (2017) afirma que é preciso desenvolver habilidades para:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (BRASIL, 2017, p. 87).

Portanto, ao realizarem a exposição dos seus trabalhos no varal, os alunos se sentiram valorizados, foi muito gratificante vê-los tão realizados ao mostrarem suas atividades para os demais colegas e, em especial à professora da turma, a qual um aluno perguntou: *“tia, qual está mais bonito?”* e ela respondeu: *“todos estão perfeitos e por isso, todos estão de parabéns”* (Professora da turma).

Nesse dia a oficina pedagógica durou um pouco mais em relação as demais, pois o tempo não foi suficiente para que todos terminassem seus desenhos e suas produções textuais, mas foi muito gratificante, visto que alcançamos de forma satisfatória e positiva, os nossos objetivos.

O objetivo da nossa **nona oficina**<sup>11</sup> pedagógica foi além de motivar o gosto pela leitura, utilizar a arte como meio de transformação e sensibilização através da oficina de artesanato com materiais recicláveis, como também mostrar a importância da coleta seletiva para o meio ambiente. Continuamos com o mesmo livro *“O Saci e a Reciclagem do Lixo”* para darmos continuidade às nossas atividades interdisciplinares, buscando entrelaçar com a realidade em que vivemos.

Começamos fazendo uma leitura compartilhada e coletiva para reforçar a leitura, devido às indagações feitas em relação ao livro na oficina anterior. Após a leitura, fixamos um cartaz no quadro simulando uma coleta seletiva (Ciências Naturais), em que os alunos pegavam uma imagem de resíduos e colavam nos seus devidos lugares como mostra a imagem do cartaz a seguir.

---

<sup>11</sup> O registro da nona oficina encontra-se no capítulo da Metodologia, na página 63.

**Figura 24:** Aluno colando imagem no cartaz sobre coleta seletiva



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Todos participaram dessa atividade e todos queriam ir primeiro, então falamos que iríamos chamando na sequência das carteiras. Essa é uma atividade com traços lúdicos, pois além de ser dinâmica e descontraída, os alunos aprendem brincando sobre como preservarmos o meio ambiente em que vivemos.

Em seguida, entregamos uma atividade, na qual pedimos que fizessem uma pequena produção textual (Língua portuguesa) a partir da imagem de um desenho do planeta com lixo ao seu redor. A princípio, reclamaram que estavam cansados de escrever e que queriam fazer só coisas legais, mas falamos que seria importante eles expressarem suas opiniões em relação ao que estava acontecendo com o nosso Planeta e, dessa forma escreveram. A seguir, a imagem de uma aluna fazendo a atividade.

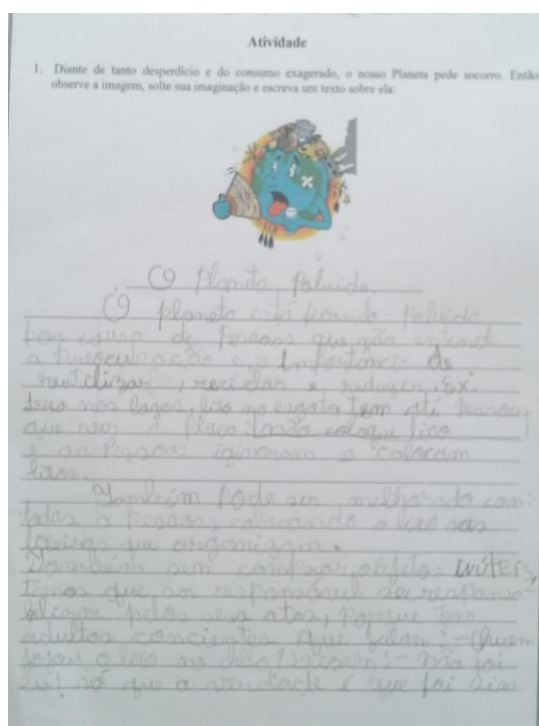
**Figura 25:** Aluna fazendo atividade



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Percebemos através das produções textuais, o quanto os alunos são conscientes da realidade em que vivem, demonstrando maturidade em relação ao que está acontecendo com o nosso meio ambiente. Nessa oficina os alunos participaram de todas as atividades, expressaram suas opiniões e percepções sobre o consumismo desenfreado, sobre os 3 R's (reduzir, reciclar e reutilizar). Nesse sentido, a BNCC (2017, p. 341), enfatiza sobre a importância de construir “propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana”. A seguir mostramos o registro de uma das produções textuais feita por uma aluna.

**Figura 26:** Produção textual de uma aluna



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

**1 Diante de tanto desperdício e do consumo exagerado, o nosso planeta pede socorro. Então observe a imagem, solte sua imaginação e escreva um texto sobre ela:**

*O Planeta poluido*

*O planeta está ficando poluido por causa de pessoas que não entende a preocupação e a importância de reutilizar, reciclar e reduzir. Ex: Lixo nos lagos, lixo no esgoto, tem até pessoas que ver a placa: não coloque lixo e as pessoas ignoram e colocam lixos.*

*Também pode ser melhorado com: todas as pessoas colocando o lixo nas lixeiras que organizam.*

*Também sem comprar objetos INÚTEIS, temos que ser responsável, se responsabilizar pelos seus atos, porque tem adultos concientes que falam: - Quem jogou o lixo no chão?*

*- Não foi eu! Só que a verdade é que foi sim.*

Por fim, os alunos participaram de uma oficina de artesanato com reciclagem (conteúdo de Artes), em que produziram porta lápis com rolinhos de papel higiênico e CDs, fazendo uso de materiais que certamente iriam para o lixo, mas que foram aproveitados. Todos se envolveram com a atividade, visto que proporcionou criatividade, autonomia, interação, pois os que iam terminado de confeccionar seu porta-lápis, ajudavam os que ainda não tinham terminado e, além de tudo, proporcionou reflexão diante do desperdício que nos deparamos no dia a dia.

Observamos também, a satisfação dos alunos na produção desses objetos. Ao terminarem, colocamos todos na mesa da professora para que pudéssemos fazer uma exposição como mostra a imagem a seguir.

**Figura 27:** Exposição da oficina de reciclagem



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Todas as oficinas pedagógicas foram realizadas como planejamos e conseguimos a partir delas, alcançar os nossos objetivos, pois a interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil proporciona aos alunos uma forma de apreensão dos conteúdos de forma mais eficiente, sem contar que pode contribuir para a formação de leitores. Diante disso, Solé (1998), elucida que:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitem transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes [...] (SOLÉ, 1998, p. 72).

Portanto, constatamos que os alunos além de desenvolverem a competência leitora, desenvolveram habilidades em outras áreas do conhecimento como nas disciplinas de Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais e Artes. Visto que, todas essas outras áreas estavam integradas às propostas interdisciplinares por meio da Literatura Infantil.

O objetivo da **roda de conversa** foi obtermos mais informações através das falas, opiniões e percepções dos alunos em relação às oficinas pedagógicas. Os alunos ficaram admirados e orgulhosos diante das atividades feitas por eles, as quais íamos mostrando para

que fossem reavivadas nas suas memórias, percebíamos portanto, a satisfação e o brilho no olhar de cada um deles ao mostrarmos tudo que foi produzidos por eles durante as oficinas pedagógicas.

Mostramos o primeiro livro que trabalhamos, “*A Zeropeia*” de Herbert José de Sousa e perguntamos quais foram às disciplinas e atividades que trabalhamos a partir desse livro e as respostas foram:

*Matemática com ordem crescente e decrescente (Aluno 28).  
Também estudamos Ciências e fizemos cartaz dos animais (Aluno 15).  
Português com interpretação e Artes com teatro de fantoche (Aluna 16).*

Observamos que os alunos ficaram um pouco confusos com as respostas, mas quando mostrávamos as atividades feitas por eles durante as oficinas, eles conseguiam identificar de quais disciplinas se tratavam, bem como de qual livro estavam relacionadas. Seguimos perguntando em relação ao livro: “*O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos*” de Ruth Rocha e Otávio Hoth, quais disciplinas e atividades que fizemos a partir desse livro, uma aluna respondeu da seguinte forma: “*A gente ia pegando uma figura na mesa, falava que tipo de comunicação era e colava no cartaz (Aluna 18)*”, então reforçamos a pergunta sobre quais disciplinas se relacionavam essas atividades e a aluna respondeu: “*História e Geografia (Aluna 18)*”. Desse modo, percebemos que os alunos sabiam quais as disciplinas estavam relacionadas às atividades.

No que se refere ao livro: “*O Ponto e a Vírgula*” de Luís Carlos Coutinho Caulos, mostramos o livro e perguntamos quais as disciplinas e atividades fizemos a partir daquele livro e as respostas foram da seguinte forma:

*A gente produziu uma história e depois apresentamos a história no teatro de fantoches e também fizemos produção de texto (Aluna 21).  
Cartaz com sinais de pontuação (Aluno 29).  
A gente estudou Matemática com números decimais com aquelas folhas com produtos que a gente colou e armou a conta (Aluna 18).*

Em sua fala, uma aluna lembrou que estudou matemática com os números decimais, portanto, foi a atividade em que os alunos recortaram produtos de panfletos de supermercado, colaram e armaram a conta de somar com números decimais.

Referente ao último livro que foi: “*O Saci e a Reciclagem do Lixo*”, de Samuel Murgel Branco, perguntamos o que eles lembravam o que foi feito durante as oficinas referentes a esse livro e uma aluna respondeu: “*A gente colou o chapeuzinho e o rosto do Saci, fizemos*

um desenho e um texto sobre o desenho”, então, para complementar, perguntamos quais disciplinas eles observaram que estudamos a partir do que a aluna mencionou, então ela mesma respondeu: “*Artes e Português*”. Sentimos então, a necessidade de sabermos se eles lembravam o que mais fizeram a partir desse mesmo livro e suas respostas foram:

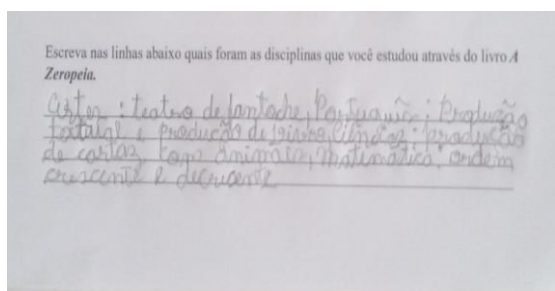
*Vimos Ciências com os 3R's, coleta seletiva e reciclagem (Aluna 21).  
Fizemos um texto sobre um desenho do Planeta Terra poluído (Aluna 18).  
Fizemos também um porta-lápis com rolinhos de papel higiênico (Aluno 15).*

Na busca de entendermos suas opiniões e percepções em relação aos livros que foram trabalhados, perguntamos qual livro que eles mais gostaram de ler e suas respostas foram:

*Eu gostei mais do livro: “A Zeropeia” (Alunos 1, 6, 9, 10, 11, 16, 20, 21, 22 e 24).  
Eu gostei mais do livro: “Gestos e Símbolos” (Alunos 7, 17, 18, 25 e 29).  
Eu gostei mais do livro: “O Ponto e a Vírgula” (Alunos 3, 4, 5, 12, 14, 15, 19 e 28).  
Eu gostei mais do “Saci e a Reciclagem do Lixo” (Alunos 2, 8, 13, 27 e 30).  
Eu gostei de ler todos (Alunos 23 e 26).*

Através das respostas dos alunos, percebemos que a maioria gostou mais do livro: “*A Zeropeia*”, ficando em segundo lugar: “*O Ponto e a Vírgula*”, o que demonstrou que tanto os meninos, quanto as meninas nessa faixa etária, realmente gostam mais de livros que transmitam o encanto e a fantasia. Escolhemos o livro: “*A Zeropeia*” entre os quatro livros trabalhados durante as oficinas pedagógicas e pedimos que escrevessem para que ficasse registrado quais as disciplinas que eles estudaram através desse livro, apesar de reclamarem que não queriam escrever nada naquele dia, pois se tratava do último dia e era a aula da saudade, dissemos que não seria muita coisa para escrever. Então conseguimos convencê-los e todos ali presentes responderam: A seguir a imagem da resposta de uma aluna.

**Figura 28:** Resposta de uma aluna



**Escreva nas linhas abaixo quais foram as disciplinas que você estudou através do livro: A Zeropeia.**

*Artes: teatro de fantoche, Português: Produção textual e produção de livro, Ciências: Produção de cartaz com animais, Matemática: ordem crescente e decrescente.*

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Portanto, mesmo não tendo ainda a maturidade e o conhecimento do que significa interdisciplinaridade, observamos através das suas respostas, percepções e opiniões que eles perceberam que a partir de um único livro, fizeram várias atividades envolvendo as mais variadas disciplinas.

Sendo assim, através das oficinas pedagógicas constatamos que as atividades interdisciplinares por meio da Literatura Infantil são bem aceitas pelos alunos, percebemos também que eles gostam de ler e que basta apenas serem estimulados através da prática da leitura atrelada às atividades interdisciplinares, pois dessa forma, perceberão que podem adquirir um vasto conhecimento através de um único livro, possibilitando então, a formação de futuros leitores.

A seguir faremos as considerações finais da nossa pesquisa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar (FREIRE, 2002, p. 155).*

Diante das suas palavras, o nosso estimado Paulo Freire nos faz refletir que é através da nossa caminhada diária e árdua que aprendemos a caminhar em direção aos nossos sonhos, os quais durante todo percurso vamos refazendo-os e retocando-os conforme os percalços desse caminho para podermos alcançar nossos objetivos antes traçados. Este trabalho exprime todo o percurso da nossa caminhada para se chegar ao sonho realizado.

Trabalhar com a interdisciplinaridade é dispor de uma metodologia que contribui para que o aluno consiga uma melhor apreensão dos mais variados conteúdos de uma forma global e sem a fragmentação a qual estão acostumados com o ensino tradicional. Em relação à Literatura Infantil, ao ser trabalhada de forma interdisciplinar, além de contribuir como possibilidade de formar futuros leitores, contribui para um aprendizado mais significativo diante da realidade que os rodeia, tornando as aulas mais significativas e interativas.

Nossa pesquisa teve como objetivo geral analisar se as atividades interdisciplinares por meio da Literatura Infantil para o alunos do 4º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental podem colaborar para a formação leitora. E, como objetivos específicos, procuramos: analisar como a professora e alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental percebem o trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil; Identificar as reações dos alunos diante da proposta de trabalho interdisciplinar por meio da Literatura Infantil; Identificar quais aspectos da formação leitora pode ser desenvolvido a partir do trabalho interdisciplinar com a Literatura Infantil e propor possibilidades de trabalho docente que podem ser realizados de forma interdisciplinar por meio da Literatura Infantil.

A metodologia aplicada nesse trabalho foi através da abordagem qualitativa, por meio da pesquisa participante, a qual foi desenvolvida através do trabalho de campo durante o Estágio Supervisionado em uma turma do 4º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para que os objetivos dessa pesquisa fossem alcançados, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: a observação participante, a entrevista semiestruturada e a roda de conversa.

Constatamos que a professora da turma demonstrou entender sobre o real significado da interdisciplinaridade, embora aplique de forma bem limitada, por estar “presa” ao cronograma curricular previamente elaborado e por esse motivo fica inviável agregar algo a mais na sua



metodologia de ensino. Percebemos também durante nossas observações, que a professora trabalhou duas disciplinas com traços interdisciplinares, fazendo uso do livro didático e no que se refere ao trabalho com a Literatura Infantil, observamos que a mesma trabalhou com um livro sobre “*Bullyng*” para fazer uma mediação entre os alunos, porém, afirmou que gostaria muito de trabalhar mais com a Literatura Infantil.

Através das oficinas realizadas envolvendo as atividades interdisciplinares por meio da Literatura Infantil, foi possível identificar que os alunos realmente se envolveram nas atividades propostas. A maioria demonstrou gostar de ler e entender o que estavam lendo, pois sabiam expressar com suas próprias palavras o que tinham entendido e isso demonstrou que realmente houve um envolvimento com a leitura.

Também na nossa pesquisa ficou evidenciada como os alunos por meio da Literatura Infantil conseguiram desenvolver as habilidades leitoras, pois inferiram, questionaram, perguntaram, indagaram e reescreveram outras histórias.

Além das habilidades leitoras, eles desenvolveram também habilidades em outras disciplinas, pois essas outras estavam integradas a esse trabalho como habilidades em Geografia, História, Ciências Naturais, Artes e Matemática. Sendo áreas de conhecimentos trabalhadas a partir dos livros de Literatura.

Ainda por meio das oficinas pedagógicas desenvolvidas através das atividades interdisciplinares, observamos que os alunos interagiram bem diante das nossas propostas de atividades, demonstraram criatividade, espontaneidade, alegria, expressaram suas opiniões e percepções, bem como demonstraram gostar de ler, com exceção de poucos alunos que reclamaram um pouco tanto para ler, quanto para escrever. Sendo assim, diante das observações e da roda de conversa, constatamos através das falas dos alunos que eles gostaram dos livros que lhes foram apresentados, bem como das atividades que foram propostas e aplicadas, pois de um modo geral, suas reações foram bastante positivas. Com base nas oficinas pedagógicas, propomos algumas atividades interdisciplinares por meio da Literatura Infantil. A partir do primeiro livro: “*A Zeropeia*”, de Herbert José de Sousa, trabalhamos com a leitura, interpretação de texto, encenação do teatro de fantoches, ordem crescente e decrescente, cartazes sobre os animais e produção textual com a reescrita do livro.

Com o segundo livro: “*O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos*”, de Ruth Rocha e Otávio Hoth, trabalhamos além da leitura, interpretação de texto e produção textual usando os símbolos do *Facebook*, trabalhamos os meios de comunicação através da conversa de *wahtsapp* com folhas em A3 feitos pelos alunos.

Com o terceiro livro: “*O Ponto e a Vírgula*” de Luís Carlos Coutinho Caulos, trabalhamos com a leitura, interpretação de texto, números decimais a partir da soma de produtos com panfletos de supermercado, sinais de pontuação através de cartazes feitos pelos alunos e reescrita de uma nova história e encenada através do teatro de fantoches.

O último livro: “*O Saci e a reciclagem do lixo*”, de Samuel Murgel Branco, trabalhamos a leitura e interpretação de texto, colagem com dobradura e produção textual, a importância da coleta seletiva e os 3 R’s (reduzir, reutilizar e reciclar) e por fim, a oficina de reciclagem com a produção de porta-lápis com materiais que iriam para o lixo, feito pelos próprios alunos. Sendo assim, essas foram às atividades propostas aos alunos que contemplou a interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil.

Para a nossa formação tanto acadêmica, quanto profissional, a experiência que tivemos no campo de pesquisa, bem como em todo desenvolvimento desse estudo, foram de grande relevância, visto que foi através de todo esse processo realizado, que pudemos compreender o quão é importante à interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil, pois essa é uma das formas mais viáveis e propiciadoras para um melhor desenvolvimento global dos alunos com grandes possibilidades de formá-los como leitores.

Consideramos então, após todo percurso realizado, que esse estudo não acaba por aqui, pois o tema é bastante amplo e pode ser retomado com infinitas possibilidades. Essa pesquisa revela apenas um pouco da contribuição que as atividades interdisciplinares por meio da Literatura Infantil podem colaborar na possibilidade de que os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se formem como leitores.

Portanto, acreditamos que essa pesquisa possa contribuir para que os professores e professoras possam refletir sobre suas concepções e metodologias de ensino e que possam incluir nos seus cronogramas curriculares, a interdisciplinaridade, aqui em especial destacamos, por meio da Literatura Infantil.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.) **Era uma vez... na escola:** formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leituras para o 1º grau: critérios de seleção e sugestões. In: ZILBERMAM, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

ANDRADE. Rosamaria Calaes, **Interdisciplinaridade** - um novo paradigma curricular. [http://www.suigeneris.pro.br/edvariedade\\_interdisciplinaridade1.htm](http://www.suigeneris.pro.br/edvariedade_interdisciplinaridade1.htm) Novembro de 1994.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BERTI, Valdir Pedro. **Interdisciplinaridade:** um conceito polissêmico- São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado)- Universidade de São Paulo. Instituto de Química.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera. **Literatura: a formação do leitor:** alternativas metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1993.

BRANCO, Samuel Murgel. **O Saci e a reciclagem do lixo.** Editora Moderna, 3ª ed. Reformulada, São Paulo, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.** Resultados e Metas. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/ideb>>. Acesso em: 07 de fevereiro 2019.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental:** Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua Portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: A Secretaria, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em 05 março 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Parte I, II, III e IV. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN):** Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Primeiro e segundo ciclos. Brasília MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** In: A leitura. 10. ed. São Paulo: Scipione. 2005.

CAULOS, Luís Carlos Coutinho. **O Ponto e a Vírgula**. Rio de Janeiro. Editora: Rocco Pequenos Leitores. 1ª edição. 2014.

COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. São Paulo, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da Literatura Infantil/juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil Contemporâneo. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FAZENDA, Ivani. In: **Práticas interdisciplinares na escola**. FAZENDA, Ivani (coord.). 13ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013b.

FAZENDA, Ivani, (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 13.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. (Coleção Práxis).

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, 6ª ed. SP: Papirus, 2000.

FAZENDA, Ivani **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1988.

FERREIRA, Sandra Lúcia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani coordenadora, **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21ª Edição São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. 1921-1997. **Política e educação**: ensaios/Paulo Freire. -5. Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

GALEANO, Eduardo. **Nós dizemos não**. Rio de Janeiro: Revan, 1990.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 5ª ed. Campinas, São Paulo. Editora Alínea, 2011.

HISTORY. Disponível em: <<https://seuhistory.com/hoje-na-historia/e-fundada-cidade-de-joao-pessoa-conhecida-como-porta-do-sol>> Acesso em: 17 de janeiro de 2019.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago editora, 1976.

LAGUNA, Alzira. **A contribuição do livro paradidático na formação do aluno-leitor**. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, São Paulo, n.2, 2001. Disponível em: [www.fics.edu.br/index.php/augusto\\_guzzo/article/view/81](http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/81). Acesso em: 11 jan. 2019.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira Histórias e Histórias**. São Paulo: Ática, 1988.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sangra – Luzzatto, 1996.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos – metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÈ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U., 1986.

MACHADO, Ana Maria. **Contando histórias, formando leitores/ Ruth Rocha**. Campinas, SP: Papirus 7 mares, 2011.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARQUES, José Luiz. **Interdisciplinaridade na escola** – entre teoria e prática. Dialógica Revista Acadêmica Digital dos Cursos de Pedagogia e Comunicação Social da Faculdade Americana. Americana-SP, ano 1, nº 01, jan/jul., 2005.

MICHAELIS. **Dicionário escolar língua portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 21 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MORIN, Edgar. **O método III: o conhecimento do conhecimento**. Lisboa, Europa-América, 1987.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. **A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível.** Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 23, n. 1. P. 98-106, jan./jun. 2014. Disponível em:

<<http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/viewFile/18338/11399>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Interdisciplinaridade Aplicada.** São Paulo: Erica, 1998.

PAIM, Jame Mari. **Da sedução do professor pela literatura à sedução do aluno.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

PAIVA, Aparecida; RODRIGUES, P.C.A. letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades. In: MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F. (Orgs). **Alfabetização e Letramento na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RUTH, Rocha. ROTH, Otávio. **O Homem e a Comunicação.** O Livro dos Gestos e dos Símbolos. São Paulo. Editora Melhoramentos. 2009.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. ver. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. Ed. Florianópolis: laboratório de Ensino a Distância (LED) da UFSC, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SOUZA, Herbert José. **A Zeropéia.** Editora Salamandra, 1999.

TAVARES, Dirce. Aspectos da história deste livro. In: FAZENDA, Ivani coordenadora, **Práticas Interdisciplinares na Escola.** São Paulo Cortez, 1991.

UFPB, **Repositório Eletrônico Institucional (REI).** Disponível em: <<http://rei2.biblioteca.ufpb.br/jspui/>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2019.

ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a Literatura Infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** São Paulo: Editora Global, 2003.

**APÊNDICE A – ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA****PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

Nome:

Formação:

Série atuante:

Turno:

Quantidade de alunos:

1. Há quanto tempo você atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?
2. Sempre atuou nessa série?
3. O que você entende por interdisciplinaridade?
4. Você trabalha com a interdisciplinaridade em sua sala de aula? Como você trabalha?
5. Você trabalha ou já trabalhou com a interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil?
6. Qual a reação dos alunos que você percebe quando é trabalhada a interdisciplinaridade?
7. Quais as dificuldades que você sente em trabalhar com atividades interdisciplinares?
8. Você acha que trabalhar com a interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil pode colaborar para formar futuros leitores?
9. Você acha que trabalhar com a interdisciplinaridade por meio da Literatura Infantil pode contribuir para um melhor aprendizado dos conteúdos?
10. Qual a frequência que você trabalha com a Literatura Infantil?
11. Qual a reação que você percebe nos seus alunos quando você trabalha com a Literatura Infantil?
12. Quais as dificuldades que você sente ao trabalhar com a Literatura Infantil?
13. De que forma você utiliza a Literatura Infantil na sua sala de aula?
14. Como você percebe o interesse dos seus alunos com a leitura? Eles gostam de ler? Eles têm alguma dificuldade para ler e interpretar?
15. Você já participou de algum projeto interdisciplinar proposto pela escola?
16. Você utiliza a Literatura Infantil nas suas aulas? Como você faz? Conte-me um pouco da sua experiência.
17. Você gostaria de acrescentar algo?

---

**Pergunta acrescentada:**

1. O que você percebe em relação aos pais dos alunos? Eles acompanham o desenvolvimento dos seus filhos na questão do incentivo à leitura?

**APÊNDICE B – PROJETO DE PESQUISA - TCCI**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I**

**GIRLENE ARAÚJO DE ALBUQUERQUE**

**PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL:  
PARA UMA FORMAÇÃO LEITORA**

**JOÃO PESSOA**

**2018**



**GIRLENE ARAÚJO DE ALBUQUERQUE**

**PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL:  
PARA UMA FORMAÇÃO LEITORA**

Projeto de pesquisa apresentado ao componente curricular TCC 1, ministrado pela professora Dra. Gislaine da Nóbrega Chaves no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como pré-requisito para avaliação do período 2018.1.

**Orientador:** Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda

**JOÃO PESSOA**

**2018**

## **1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o desenvolvimento das crianças através das propostas interdisciplinares por meio da Literatura Infantil para uma formação leitora, mais especificamente no 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista que é notório o quanto ainda é muito baixa a porcentagem de alunos que têm o hábito de ler e que por consequência, não sabem interpretar.

Nessa perspectiva, essa pesquisa será norteada pelo seguinte questionamento: quais propostas de atividades podemos trabalhar em sala de aula como colaboração para o desenvolvimento e o interesse de futuros leitores a partir da Literatura Infantil?

Desta forma, ao trabalhar de maneira lúdica e interdisciplinar, a Literatura Infantil pode despertar na criança o gosto e o envolvimento pela leitura, mas é fundamental que elas já tenham acesso à Literatura Infantil desde cedo através dos pais, os quais são os primeiros que devem inseri-los nesse universo mágico e lúdico, pois esse é o primeiro passo para a formação de pequenos leitores.

Todos nós sabemos que esse tipo de gênero textual é pouco utilizado nas escolas públicas e quando utilizado, geralmente é de forma obrigatória e sem atrativo algum que estimule a imaginação e a criatividade das crianças. Portanto, é necessário que os professores incluam nos seus planos de aula a Literatura Infantil, visto que aliada à interdisciplinaridade de forma dinâmica e prazerosa, as crianças possam pouco a pouco irem se habituando com a leitura.

O ambiente também deve ser agradável e propício para que as crianças tenham acesso aos mais variados livros para que possam manipulá-los e visualizá-los, pois a forma atrativa é um dos pontos chave desse primeiro contato com um mundo mágico e cheio de imaginação que é a Literatura Infantil.

Portanto, esse projeto será abordado através de referenciais teóricos como: Zilberman (2003), Solé (1998), Coelho (1991), Luck (2013), Minayo (2009), Gonsalves (2011) entre outros.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A escolha por essa temática surgiu quando a professora de Estágio nos propôs aplicarmos a Leitura por meio dos gêneros textuais como foco principal nas nossas regências,

então em conjunto com meu orientador, Joseval dos Reis Miranda, pensamos em trabalhar com a interdisciplinaridade através da Literatura Infantil, visto que aplicadas de forma lúdica, a criança desenvolve com mais facilidade o gosto pela leitura e pela escrita.

Portanto, a pesquisa será feita no Estágio Supervisionado IV do Ensino Fundamental de modo que iremos explorar a leitura através da Literatura Infantil, fazendo uso da interdisciplinaridade de forma mais leve e dinâmica para observar se os alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental tomam gosto pela leitura e pela escrita.

Podemos perceber através da nossa realidade atual, que as crianças estão cada vez mais distantes do hábito de ler e por esse motivo, tem ocasionado várias problemas como: dificuldades na compreensão dos textos, erros gramaticais, vocabulários escassos, produções textuais precárias e conhecimentos limitados.

É através do hábito de ler e principalmente se for na sua idade mais tenra, que a criança vai conseguir se posicionar, criticar, refletir, resumir, encontrar as ideias principais do texto, pesquisar, ter mais criatividade e imaginação.

Do ponto de vista pedagógico, a aplicabilidade da Literatura Infantil tem grande relevância, pois quando o professor inclui essa técnica em sua prática diária, aliada à Interdisciplinaridade e à forma lúdica, estará proporcionando ao aluno um leque de possibilidades para que o mesmo consiga desenvolver sua imaginação, a memória, a fantasia, a escrita e a oralidade.

Do ponto de vista científico e teórico, existem inúmeros estudos acerca dessa temática, na qual observa-se que a criança desde cedo já deve ter contato com os livros, pois ao adquirir o hábito da leitura, a criança se torna mais criativa, crítica, reflexiva e autônoma das suas próprias ideias. Portanto, pretendemos ampliar esse arcabouço teórico, investigando de um modo mais aprofundado.

Do ponto de vista social, é primordial, pois a criança que mergulha no universo mágico e lúdico da Literatura Infantil desde cedo, certamente será uma criança mais sociável, reflexiva e transformadora do próprio mundo que a cerca.

## **2 OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo Geral:**

Analisar se as atividades interdisciplinares através da Literatura Infantil para os alunos do 4º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental podem colaborar para que se tornem futuros leitores assíduos

### 3.2 Objetivos Específicos

- Analisar as reações dos alunos diante das propostas interdisciplinares por meio da Literatura Infantil;
- Estimular o desenvolvimento da interpretação de texto e da escrita através da leitura;
- Verificar se a professora do 4º Ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental utiliza em sala de aula, a leitura através da Literatura Infantil e como são utilizadas;
- Propor atividades interdisciplinares através da Literatura Infantil.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Um Breve Histórico da Literatura Infantil Brasileira

Para começarmos a discorrer sobre Literatura é fundamental reavivarmos sua definição, e de acordo com o ponto de vista da autora Coelho (2003):

Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana; e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu Literatura a seu modo. Conhecer esse “modo” é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade, em sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças é conhecer os Ideais e Valores ou Desvalores sobre os quais cada Sociedade se fundamentou (e fundamenta...). (COELHO, 1991, p. 24)

Com a implantação da Vitória Régia no Brasil em 1808, se deu oficialmente o início da atividade editorial, mas essas publicações aconteciam eventualmente e dessa forma, eram insuficientes para a composição de uma produção literária brasileira contínua para a infância, a qual só teve início com a chegada da República (Lajolo; Zilberman, 1988).

A chegada da República traz consigo a modernização e a transformação e em consequência disto, surge a urbanização acelerada e com ela, a necessidade de que as escolas abram espaços para a construção didática e literária voltada para as crianças. Porém, havia uma preocupação com a escassez de materiais adequados de literatura para o público infantil brasileiro (Lajolo; Zilberman, 1988).

Diante de muitas solicitações, muitos jornalistas, intelectuais e professores da época, atenderam aos pedidos e começaram a elaborar livros para o público infantil voltados para os

professores das escolas. Portanto, esse foi o ponto de partida para que as obras infantis estrangeira começassem a ser traduzidas e adaptadas.

Porém, muitas dessas adaptações e traduções segundo Lajolo e Zilberman (1988), eram editadas em Portugal e portanto, isso era um problema para que o leitor compreendesse palavras que não condiziam com sua língua padrão. Só então no final do século XIX é que ocorreu a preocupação com as obras literárias infantis de forma que elas passaram a se adequar com nossos valores e padrões de linguagens brasileiras.

## **4.2 A Literatura Infantil e sua importância na escola**

Para a formação de leitores assíduos, é fundamental que desde a sua idade mais tenra, a criança já tenha contato com a Literatura Infantil, pois ela contribui para uma boa escrita como também para uma boa comunicação e deste modo, a criança vai se adaptando cada vez mais à realidade, na qual vai enxergando o mundo que a cerca com novas perspectivas.

A sala de aula é um dos lugares mais propícios para o incentivo à Literatura Infantil, pois ZILBERMAN (2003), ressalta que:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança (ZILBERMAN, 2003, p. 16).

Sendo assim, é fundamental que na sala de aula, os professores escolham obras literárias que possam permitir a interação entre o pequeno leitor e o autor, de forma que possa garantir o prazer pela leitura de forma leve e dinâmica.

O exercício da leitura na sala de aula é um recurso importante na construção de novos conhecimentos, portanto, a escola deve disponibilizar aos alunos os mais variados textos literários, bem como professores qualificados que consigam desenvolver e incentivar desde cedo nas crianças, o hábito e o prazer pela leitura.

O professor deve propor aos alunos condições e formas dinâmicas, as quais possam aguçar o interesse pela leitura, bem como escolher as obras literárias adequadas de forma que eles possam compreender o que estão lendo, pois de acordo com Zilberman (2003):

O trabalho com a literatura deve contar com um professor apto à escolha de obras apropriadas ao leitor infantil; ao emprego de recursos metodológicos eficazes, que

estimulem a leitura, suscitando a compreensão das obras e a verbalização, pelos alunos, do sentido apreendido (ZILBERMAN, 2003, p. 41).

O professor deve fazer da leitura, um hábito diário no espaço escolar de forma que possa oferecer para as crianças, a chance de estimulá-los com esse universo, através de espaços que tenham livros para que possam ter um contato visual e manipulável.

É através do hábito de ler que a criança vai despertando a sua imaginação, pois a partir do momento em que vai tendo a familiaridade com a leitura, a criança vai adentrando em um mundo imaginário e cheio de fantasias, se inteirando de como eram as formas de agir e pensar de outras culturas e de outras épocas, as quais não são do seu tempo, gerando curiosidade e enriquecendo seu vocabulário.

Através da Literatura Infantil as crianças podem descobrir um universo mágico, cheio de possibilidades de aventura, bem como constituir uma relação entre a realidade e a fantasia para a formação de leitores críticos, conscientes e acima de tudo, futuros formadores de opiniões.

Porém, é imprescindível que o professor não esqueça de observar se os livros literários a serem trabalhados com os alunos, sejam adequados, interessantes e de fácil compreensão para que possam fazer a interpretação do que estão lendo, pois do contrário, haverá uma desmotivação em relação a essas leituras. Nessa perspectiva, Solé (1998) evidencia:

Para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso. De outro modo, o que poderia ser um desafio interessante – elaborar uma interpretação adequada – pode se transformar em um sério ônus e provocar o desânimo, o abandono, a desmotivação. (SOLÉ, 1998, p.42)

### **4.3 A Interdisciplinaridade através da Literatura Infantil**

A Interdisciplinaridade não é uma concepção recente, mas esse é sempre um grande desafio para a educação na perspectiva de haver uma aproximação entre o pensamento e a ação. Lück (2013) ressalta que:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 2013, p.47).

Sendo assim, se faz necessário uma junção e interação entre os professores para as propostas pedagógicas de forma que os alunos consigam ter uma visão mais ampla do mundo em que os rodeiam, pois sendo assim, será mais fácil enfrentar a realidade como sujeito crítico e consciente.

Através da Literatura Infantil, podemos apresentar aos alunos propostas interdisciplinares, pois os conteúdos dos livros literários podem ser utilizados para trilhar as mais variadas áreas do conhecimento. Porém, cabe ao professor saber como aplicar a interdisciplinaridade, pois se for de forma lúdica, a criança terá muito mais estímulo para uma boa aquisição da leitura e da escrita.

Porém, é importante que o professor faça antes, uma avaliação do livro a ser utilizado em sala de aula, para então verificar quais disciplinas podem ser exploradas através do conteúdo do livro. Dessa forma o professor pode trabalhar a Literatura Infantil vinculada à interdisciplinaridade de forma que possa estimular o interesse dos alunos pela história, promovendo novos pensamentos e questionamento, tanto críticos, quanto reflexivos para a formação de futuros leitores assíduos.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 Tipo de Pesquisa**

O presente projeto de pesquisa terá como objetivo analisar os dados que serão obtidos através do levantamento bibliográfico, pois segundo Severino (2007, p.122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorre de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc.”. Sendo assim, é necessário termos um embasamento teórico acerca do tema proposto através desse tipo de pesquisa.

Também será utilizada a pesquisa de campo, explicativa e exploratória. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo é utilizada com a finalidade de conseguir informações a respeito de um problema, para o qual se busca uma resposta, comprovação ou descoberta de novos acontecimentos. Gonsalves (2011) ainda ressalva que:

Denomina-se pesquisa de campo o tipo que se pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre – ou ocorreu – e reuniu um conjunto de informações a serem documentadas. Muitas pesquisas utilizam esse procedimento, sobretudo

aquelas que possuem um caráter exploratório ou descritivo. (GONSALVES, 2011, p. 69)

Portanto, esse tipo de pesquisa é fundamental para que possamos alcançar as metas desejadas, como também para conseguirmos as informações e os dados necessários sobre a importância das Propostas Interdisciplinares por meio da Literatura Infantil no 4º Ano do Ensino Fundamental para uma Formação Leitora.

Neste sentido, a referida pesquisa será abordada de forma qualitativa, pois segundo Minayo (2009), esse tipo de abordagem trabalha com o universo de significações, aspirações, crenças, valores e atitudes, contribuindo então de forma objetiva para um entendimento adequado de certos acontecimentos sociais de importância no aspecto subjetivo, possibilitando aos participantes da pesquisa, exporem suas opiniões e percepções.

A referida pesquisa também será feita através da observação participante, pois é uma técnica fundamental para a pesquisa qualitativa e para o desenvolvimento do trabalho de campo. Sendo assim, conforme Minayo (2009):

Definimos *observação participante* como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador, faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente (MINAYO, 2009, p.70).

Sendo assim, esse tipo de observação nos permite de um modo mais amplo estar em contato direto com o objeto a ser pesquisado e, nesse sentido, buscaremos averiguar como a professora trabalha com a Literatura Infantil em sala de aula, de que forma esse gênero textual é abordado, se é utilizado de forma lúdica e interdisciplinar e como os alunos reagem diante desse universo mágico para que se tornem futuros leitores.

## **5.2 Local da Pesquisa**

A pesquisa será realizada durante o Estágio Supervisionado IV do Ensino Fundamental em uma Escola da rede Municipal de João Pessoa – PB, localizada no bairro dos Bancários.



### **5.3 Sujeitos da Pesquisa e amostra da Pesquisa**

A pesquisa será feita com os alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental e sua respectiva professora. Em seguida de posse das informações recolhidas, analisaremos todas as opiniões e percepções acerca do problema proposto.

Em relação à amostragem será do tipo intencional, pois segundo Matias-Pereira (2012, p.92) “são aquelas que são escolhidos sujeitos que representem “o bom julgamento” da população/universo”. Sendo assim, trata-se de um tipo de amostra proposital.

### **5.4 Instrumentos de Coleta de Dados**

A coleta de dados segundo Barros e Lehfeld (2007, p.105) “é a fase da pesquisa em que se indaga a realidade e se obtêm dados pela aplicação de técnica”, sendo assim, será utilizado como instrumento de pesquisa, a entrevista semiestruturada, de forma que os entrevistados se sintam confortáveis para expressarem seu ponto de vista acerca do tema, pois segundo Severino, a entrevista é uma:

Técnica de coletas de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (2007, p. 124)

Após as entrevistas serem aplicadas, faremos um levantamento das informações coletadas para um melhor entendimento e para a realização da construção da pesquisa em evidência.

### **5.5 Análise dos dados**

Ao serem coletados os dados da pesquisa de campo, através das questões que serão propostas ao que nos interessa para essa temática, e de posse dessas coletas, poderemos analisar como as propostas interdisciplinares através da Literatura Infantil podem contribuir para a formação de futuros leitores assíduos. Assim, partiremos da análise da observação participante junto aos alunos do 4º Ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e sua respectiva professora para compreendermos melhor sobre esse universo tão mágico que é a Literatura Infantil.



## REFERÊNCIAS:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Editora Ática, 1991.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 5ª ed. Campinas, São Paulo. Editora Alínea, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira Histórias e Histórias**. São Paulo: Ática, 1988.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da pesquisa científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. ver. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Trad. Cláudia Schilling Porto Alegre: Penso, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11ª ed. São Paulo. Ed. Global, 2003.

### APÊNDICE C – PLANOS DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

Primeira Oficina - Livro: A Zeropeia		Data
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o gosto pela leitura;</li> <li>• Desenvolver a criatividade através da encenação;</li> <li>• Incentivar o desenvolvimento da interpretação de texto e da escrita;</li> <li>• Representar os números em ordem crescente e decrescente.</li> </ul>	28/Set. 2018
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 hora para as inferências acerca do livro, a leitura e a apresentação do teatro de fantoches;</li> <li>• 1 hora para a atividade escrita e socialização das pequenas produções textuais.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual e interpretação de texto);</li> <li>• Artes (Teatro de fantoches);</li> <li>• Matemática (Ordem crescente e decrescente).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciaremos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, faremos uma apresentação do livro, exploraremos a capa fazendo perguntas sobre o que eles acham de que se trata a história? Qual animal está na capa? Perguntar o que eles acham do título do livro e o que significa.</p> <p>Logo após, entregaremos cópias do livro xerocado para eles e pediremos que se juntem em duplas para acompanharem a leitura em que pediremos que nos ajudem a ler.</p> <p>Em seguida faremos a leitura do livro através do teatro de fantoches representados por alguns alunos, colocaremos uma cortina de TNT com uma abertura no meio representando uma janela e na medida em que for sendo lida a história, os alunos irão apresentando os personagens para que assim possa prender mais a atenção dos outros alunos em relação à história.</p> <p>Logo após, faremos perguntas sobre o que entenderam da história, para sabermos se realmente entenderam a moral da história e qual mensagem que ela nos passa. Então, enfatizaremos a importância de aceitarmos as pessoas como elas são e que não é preciso mudarmos para ficar igual aos outros.</p> <p>Em seguida, pediremos para os alunos identificarem quantos são os personagens que participam da história narrada e quais são eles. Por fim, entregaremos uma atividade escrita em que os alunos irão responder questões relacionadas ao conteúdo de matemática: ordem crescente e decrescente, como também, irão fazer a interpretação e uma pequena produção textual sobre a importância de aceitarmos as pessoas como elas são. Depois das produções feitas, os alunos irão ler para aprimorarem suas leituras, como também, socializarem suas ideias e pensamentos</p>	

	com os outros colegas.	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• TNT;</li> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Fantoques dos personagens que compõem a história;</li> <li>• Atividade impressa.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Será observado se os alunos entenderam a história e se conseguiram produzir os textos propostos para podermos averiguar se realmente houve um envolvimento com a leitura.	
<b>Referência</b>	SOUZA, Herbert José. <b>A Zeropéia</b> . Editora Salamandra, 1999.	

<b>Segunda Oficina - Livro: A Zeropeia</b>		<b>Data</b>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a criatividade através da ação da pesquisa;</li> <li>• Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura;</li> <li>• Relacionar as diferentes características dos animais em relação à locomoção, ao habitat, à alimentação e ao revestimento do corpo.</li> </ul>	02/Out. 2018
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 hora para a leitura e as inferências acerca dos personagens como: características, habitat, locomoção e etc.;</li> <li>• 1 hora para a pesquisa, confecção de cartazes e socialização.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (leitura em dupla);</li> <li>• Ciências Naturais (Animais)</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciaremos a aula cumprimentando à todo(a)s e em seguida, pediremos que façam uma leitura silenciosa do livro para reforçar a leitura, como também, fixar a história.</p> <p>Logo após a leitura, iremos perguntar sobre os personagens e o que eles sabem sobre seus habitats, como se locomovem, como são seus revestimentos, do que se alimentam, etc.</p> <p>Em seguida, dividiremos a turma em cinco grupos e entregaremos a cada grupo, cartolinas, canetas coloridas, e materiais impressos para que façam suas pesquisas. Cada grupo ficará responsável por um animal para que possam fazer uma pesquisa para a confecção de um cartaz. Depois da pesquisa realizada, cada grupo ficará responsável por apresentar sua pesquisa para que os demais alunos possam também observar sobre a vida dos outros animais.</p>	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolinas;</li> <li>• Canetas coloridas;</li> <li>• Material para a pesquisa impresso;</li> <li>• Cola;</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens de animais que compõem a história.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Será observada a interação dos alunos quanto à questão de se trabalhar em grupo, como também a criatividade diante da atividade proposta.	
<b>Referência</b>	SOUZA, Herbert José. <b>A Zeropéia</b> . Editora Salamandra, 1999.	

<b>Terceira Oficina - Livro: A Zeropeia</b>		<b>Data</b>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o gosto pela escrita através da produção textual;</li> <li>• Desenvolver suas convicções e opiniões através da reescrita da história.</li> </ul>	02/Out. 2018
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20 minutos para a revisão da história do livro;</li> <li>• 40 minutos para a reescrita da história;</li> <li>• 30 minutos para a elaboração da capa e do título do livro e socialização do livro completo;</li> <li>• 30 minutos para a avaliação.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual);</li> <li>• Artes (Confecção de um livro).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciaremos a aula cumprimentado à todo(a)s e em seguida faremos uma revisão sobre a história e depois entregaremos a cada grupo uma folha A4, canetas coloridas, cola e imagens da centopeia mais uma imagem do animal correspondente de cada grupo. Pediremos que cada grupo construa um texto com as imagens, fazendo um reescrita da história.</p> <p>Em seguida, cada grupo apresentará o seu texto produzido e por fim faremos um livro com todas as produções dos alunos e todos em conjunto, faremos uma capa e daremos um título para assim produzirmos um livro.</p>	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolinas;</li> <li>• Canetas coloridas;</li> <li>• Material para a pesquisa impresso;</li> <li>• Cola;</li> <li>• Imagens de animais que compõem a história.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será observada a interação dos alunos quanto à questão de se trabalhar em grupo, como também a criatividade diante da atividade proposta;</li> </ul>	
<b>Referência</b>	SOUZA, Herbert José. <b>A Zeropéia</b> . Editora Salamandra, 1999.	

Quarta Oficina - Livro: <b>O Livro dos Gestos e dos Símbolos.</b>		Data
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e compreender sobre os diversos tipos de meios de comunicação;</li> <li>• Explorar a internet como ferramenta atual dos meios de comunicação;</li> <li>• Desenvolver o gosto pela escrita;</li> <li>• Incentivar o desenvolvimento da interpretação de texto.</li> </ul>	04/Out. 2018
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 40 minutos para a leitura e as inferências acerca do livro;</li> <li>• 40 minutos para a realização da atividade;</li> <li>• 40 minutos para a socialização das atividades.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual e interpretação de texto);</li> <li>• História (Como surgiram os meios de comunicação);</li> <li>• Geografia (Quais os meios de comunicação).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciaremos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, faremos uma apresentação do livro, exploraremos a capa fazendo perguntas sobre o que eles acham de que se trata a história? Quais os tipos de gestos e símbolos que eles conhecem? Logo após, entregaremos cópias do livro xerocado para eles e pediremos que se juntem em duplas para acompanharem a leitura. Em seguida faremos a leitura coletiva e individual para que todos participem.</p> <p>Em seguida, faremos perguntas sobre o que entenderam do livro, quais símbolos e gestos foram retratados? Quais outros tipos de símbolos que estão presentes no nosso cotidiano? Como surgiram os meios de comunicação? Quais são os meios de comunicação que eles conhecem?</p> <p>Logo após, entregaremos uma atividade escrita em que os alunos irão fazer a interpretação e uma pequena produção textual em que irá conter dois símbolos das redes sociais os quais eles já conhecem que é “curte” e “não curte”.</p> <p>Por fim, pediremos que eles façam em casa, uma pesquisa sobre os meios de comunicação e que tragam na próxima aula, mas cada aluno ficará com um meio de comunicação, no qual será feito um sorteio.</p>	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Atividade impressa.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Será observado se os alunos entenderam sobre os meios de comunicação e se conseguiram produzir os textos propostos para podermos observar se realmente houve um envolvimento com a leitura.	
<b>Referência</b>	RUTH, Rocha. ROTH, Otávio. <b>O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos.</b> São Paulo. Editora Melhoramentos. 2009.	

Quinta Oficina - Livro: <b>O Livro dos Gestos e dos Símbolos.</b>		Data
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar como surgiram os meios de comunicação através da pesquisa;</li> <li>• Apresentar os mais diversos tipos de comunicação;</li> <li>• Desenvolver o gosto pela escrita e pela pesquisa através da internet, na qual é um meio de comunicação;</li> <li>• Despertar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade através do diálogo por meio do Whatsapp;</li> <li>• Expressar emoções e informações através do diálogo através do Wahatsapp.</li> </ul>	04/Out. 2018
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 40 minutos para as apresentações das pesquisas feitas em casa;</li> <li>• 50 minutos para a produção e apresentação da atividade em duplas;</li> <li>• 30 minutos para a avaliação do livro.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual);</li> <li>• História (Como surgiram os meios de comunicação);</li> <li>• Geografia (Quais os meios de comunicação).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciaremos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, socializaremos a pesquisa realizada em casa pelos alunos sobre como surgiram os meios de comunicação, bem como, quais os meio de comunicação existentes.</p> <p>Logo após todos apresentarem suas pesquisas e fazermos um debate em torno do tema, pediremos que formem duplas, então, entregaremos folhas A3 de papel Sulfite gramatura 180, folhas A4 brancas e verdes, imagens de <i>emoticons</i> do <i>Whatsapp</i> para que simulem uma conversa usando além das palavras, os símbolos do <i>whatsapp</i>.</p> <p>Logo em seguida, pediremos que cada dupla apresente sua produção para os demais alunos.</p> <p>Por fim, faremos uma avaliação sobre o livro e o que eles mais gostaram ou não gostaram sobre as oficinas.</p>	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Folhas A4 brancas e verdes;</li> <li>• Folhas A3 sulfite gramatura 180;</li> <li>• Imagens de <i>emoticons</i> do <i>Whatsapp</i>;</li> <li>• Cola;</li> <li>• Tesoura;</li> <li>• Caneta.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será observado se os alunos conseguiram produzir os diálogos simulando uma conversa do <i>whatsapp</i>, bem como a interação entre eles.</li> <li>• Será feito uma avaliação com os alunos sobre o livro, o que eles mais gostaram e o que menos gostaram.</li> <li>• Também pediremos que expressem através das mãozinhas “curti” e “não curti” e escrevam um pequeno texto do que mais gostaram ou não gostaram.</li> </ul>	



<b>Referência</b>	RUTH, Rocha. ROTH, Otávio. <b>O Homem e a Comunicação. O Livro dos Gestos e dos Símbolos.</b> São Paulo. Editora Melhoramentos. 2009.	
-------------------	---	--

Sexta Oficina - Livro: <b>O Ponto e a Vírgula.</b>		Data
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o gosto pela leitura através da Literatura Infantil;</li> <li>• Despertar o desenvolvimento da interpretação e da produção textual;</li> <li>• Reconhecer os números decimais a partir de panfletos de supermercado.</li> </ul>	
<b>Tempo de duração</b>	2 horas	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual e interpretação de texto);</li> <li>• Matemática (Números decimais).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciaremos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, faremos uma apresentação do livro, exploraremos a capa fazendo perguntas sobre o que eles acham de que se trata a história? E o que eles acham do título do livro e o que significa. Logo após, entregaremos cópias do livro xerocado para eles e pediremos que se juntem em duplas para acompanharem a leitura, na qual será feita individual e coletiva.</p> <p>Após a leitura do livro, faremos uma explanação acerca do livro, sobre o que entenderam da história.</p> <p>Em seguida, entregaremos uma atividade escrita sobre pontuação e números decimais, na qual trabalharemos com panfletos de supermercado.</p> <p>Ao acabarem a atividade, pediremos que formem grupos e entregaremos cartolina, cola, canetas coloridas e imagens de pessoas com diferentes expressões para que os grupos cole e façam balões nos quais irão escrever frases usando os sinais de pontuação, de forma que usem a criatividade e a imaginação.</p> <p>Por fim, cada grupo irá apresentar para os demais o cartaz produzido e explicar sobre o sinal de pontuação que foi colocado.</p>	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolina;</li> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Imagens de pessoas com diferentes expressões;</li> <li>• Atividade impressa.</li> <li>• Panfletos de supermercado.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Será observado se os alunos entenderam a história e como se deu a interação do grupo na produção do cartaz, bem como se houve um envolvimento com a leitura.	
	CAULOS, Luís Carlos Coutinho. <b>O Ponto e a Vírgula.</b> Rio de	

<b>Referência</b>	Janeiro. Editora: Rocco Pequenos Leitores. 1ª edição. 2014.	
-------------------	---	--

Sétima Oficina - Livro: <b>O Ponto e a Vírgula.</b>		Data
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o gosto pela leitura;</li> <li>• Desenvolver a criatividade através da encenação;</li> <li>• Incentivar o desenvolvimento da interpretação de texto e da escrita.</li> </ul>	
<b>Tempo de duração</b>	2 horas	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual);</li> <li>• Artes (Encenação através do “Teatro de fantoches”).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciaremos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, entregaremos cópias do livro xerocado para fazermos a leitura do livro de forma individual e coletiva.</p> <p>Logo após, formaremos grupos e entregaremos folhas de papel sulfite e fantoches de sinais de pontuação e pediremos que rescrevam a história.</p> <p>Em seguida, cada grupo irá apresentar suas produções em forma de encenação através do teatro de fantoches.</p>	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cortina de TNT;</li> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Fantoches dos personagens que compõem a história;</li> <li>• Folhas de papel sulfite.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será observado se os alunos entenderam a história e se conseguiram produzir os textos propostos para podermos averiguar se realmente houve um envolvimento com a leitura.</li> <li>• Será observado se houve interação entre os grupos.</li> </ul>	
<b>Referência</b>	CAULOS, Luís Carlos Coutinho. <b>O Ponto e a Vírgula.</b> Rio de Janeiro. Editora: Rocco Pequenos Leitores. 1ª edição. 2014.	

Oitava Oficina - Livro: <b>O Saci e a Reciclagem do Lixo</b>		Data
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o gosto pela leitura;</li> <li>• Desenvolver a criatividade e a sensibilidade através dos desenhos;</li> <li>• Incentivar o desenvolvimento da interpretação de texto e da escrita;</li> <li>• Identificar a diferença entre separar, reciclar e reutilizar.</li> </ul>	
<b>Tempo de</b>	<p>2 horas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 30 minutos para a leitura e as inferências acerca do livro.</li> <li>• 30 minutos para uma pequena explicação sobre Lixo e</li> </ul>	

<b>duração</b>	Consumo sustentável; <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 hora para as atividades escritas e socialização das pequenas produções textuais.</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual e interpretação de texto);</li> <li>• Ciências naturais (Os 3 R's e Reciclagem do lixo);</li> <li>• Artes (Desenho com dobradura e folclore).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciaremos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, faremos uma apresentação do livro, exploraremos a capa fazendo perguntas sobre o que eles acham de que se trata a história? Perguntar o que eles acham do título do livro e o que significa.</p> <p>Logo após, entregaremos cópias do livro xerocado para eles e pediremos que se juntem em duplas para acompanharem a leitura em que pediremos que nos ajudem a ler (leitura individual e coletiva).</p> <p>Em seguida, faremos perguntas sobre o que entenderam da história, e então explicaremos sobre o lixo e o Consumo sustentável, reciclagem e que significa os 3 R's.</p> <p>Entregaremos aos alunos uma atividade escrita com os conteúdos de Língua portuguesa (interpretação de texto e produção textual), Ciências naturais (Os 3 R's).</p> <p>Logo após o término da atividade escrita, faremos uma atividade com o conteúdo de Artes (Dobradura com desenho), com a confecção de um desenho do Saci e a reciclagem do lixo com dobradura e uma pequena produção textual (conteúdo de língua portuguesa) contextualizando o folclore, bem como a reciclagem do lixo.</p> <p>Por fim, cada aluno apresentará sua produção para os demais colegas e expor em um varal.</p>	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Atividade impressa;</li> <li>• Folhas A4 branca e vermelhas;</li> <li>• Varal com pregadores de roupas;</li> <li>• Lápis de cor e cola.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Será observado se os alunos entenderam a história e se conseguiram produzir os textos propostos para podermos averiguar se realmente houve um envolvimento com a leitura.	
<b>Referência</b>	BRANCO, Samuel Murgel. <b>O Saci e a reciclagem do lixo</b> . Editora Moderna, 3ª ed. Reformulada, São Paulo, 2011.	

Nona Oficina - Livro: <b>O Saci e a Reciclagem do Lixo</b>		Data
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o gosto pela leitura;</li> <li>• Utilizar a arte como meio de transformação e sensibilização;</li> </ul>	

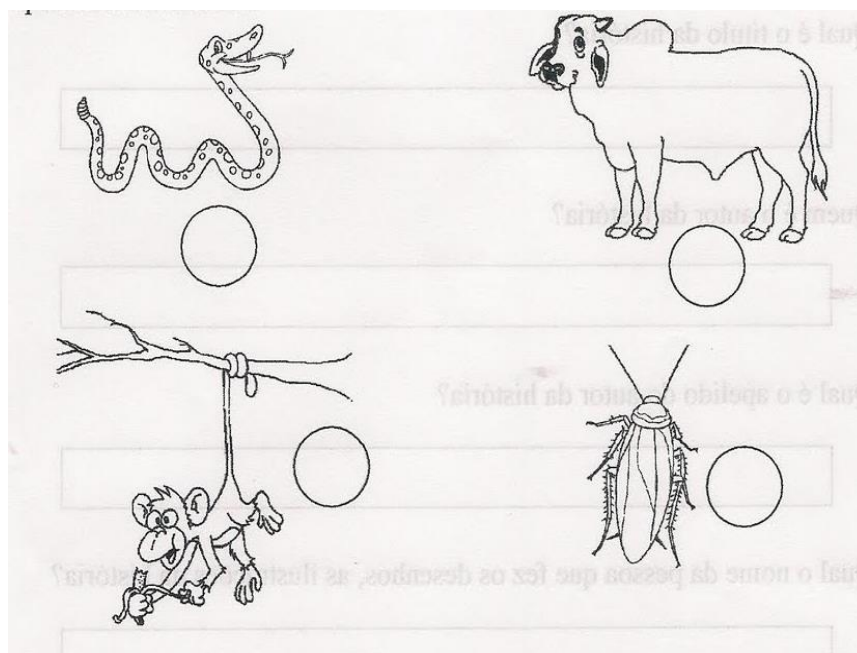
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a linguagem escrita como ferramenta de aprendizagem;</li> <li>• Reconhecer a relevância da coleta seletiva do lixo para o bem do planeta;</li> <li>• Diferenciar quais os tipos de lixo que podem ser reciclados.</li> </ul>	
<b>Tempo de duração</b>	2 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 hora para a leitura do livro e as atividades escrita (produção textual) e do cartaz.</li> <li>• 1 hora para a oficina de material reciclável</li> </ul>	
<b>Disciplinas e Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (Produção textual);</li> <li>• Ciências naturais (Reciclagem do lixo e coleta seletiva);</li> <li>• Artes (Desenho com dobradura e folclore).</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Iniciaremos a aula cumprimentando os alunos e alunas, em seguida, pediremos que eles façam uma leitura silenciosa do livro para reforçar a leitura, como também, fixar a história.</p> <p>Logo após a leitura, entregaremos uma atividade em que eles irão fazer uma pequena produção textual (Conteúdo de Língua portuguesa) a partir da imagem de um desenho do planeta com lixo ao seu redor, em que irão socializar com os demais da sala.</p> <p>Em seguida, disponibilizaremos um cartaz sobre a reciclagem do lixo (Conteúdo de Ciência naturais) em que eles irão colar as imagens de resíduos em seus devidos lugares.</p> <p>Por fim, os alunos irão participar de uma oficina de reciclagem (conteúdo de Artes), em que irão produzir porta lápis com rolinhos de papel higiênico e Cd's, fazendo uso de materiais que certamente iriam para o lixo, mas que podem ser aproveitados.</p>	
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópias xerocadas do livro;</li> <li>• Atividade impressa;</li> <li>• Cartaz;</li> <li>• Imagens relacionadas a reciclagem do lixo;</li> <li>• Papeis coloridos;</li> <li>• Fitas coloridas;</li> <li>• Rolinhos de papel higiênico;</li> <li>• Cds;</li> <li>• Cola e lápis de cor.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será observado se os alunos entenderam a história e se conseguiram produzir os textos propostos para podermos averiguar se realmente houve um envolvimento com a leitura.</li> </ul>	
<b>Referência</b>	BRANCO, Samuel Murgel. <b>O Saci e a reciclagem do lixo</b> . Editora Moderna, 3ª ed. Reformulada, São Paulo, 2011.	

**APÊNDICE D – ATIVIDADE DA PRIMEIRA OFICINA****Atividade**

Série: 4º Ano - Turma: A – Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Qual o Título do livro? \_\_\_\_\_
2. Quais são os personagens da história? \_\_\_\_\_
3. Qual a personagem principal da história? \_\_\_\_\_
4. Qual o nome do autor do livro? \_\_\_\_\_
5. A centopeia encontra vários animais. Numere-os de acordo com a ordem em que aparecem na história:



6. Observe os numerais na tabela abaixo e escreva de acordo com o que se pede:

<b>94</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
-----------	----------	----------	------------	----------	----------

a) Escreva o numerais da tabela acima em ordem crescente:

--	--	--	--	--	--

b) Escreva o numerais da tabela acima em ordem decrescente:

--	--	--	--	--	--

7. Escreva um pequeno texto sobre “A importância de me aceitar como sou e não mudar meu jeito de ser só para agradar os outros”.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## APÊNDICE E – ATIVIDADE DA QUARTA OFICINA

Série: 4º Ano - Turma: A – Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Atividade

1. Qual o Título do livro? \_\_\_\_\_
2. Qual o nome dos autores do livro? \_\_\_\_\_
3. O que os nativos da África usavam como forma de “se falarem” de longe?
4. Escreva uma forma de comunicação contida no livro: \_\_\_\_\_
5. Enumere corretamente.

( 1 ) Gestos dos surdos.

( )



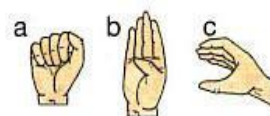
( 2 ) Proibido fumar

( )



( 3 ) Aceno de quem vai embora.

( )



**APÊNDICE F – ATIVIDADE DA QUINTA OFICINA**Avaliação do livro: **Gestos e Símbolos**

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Escreva um pequeno texto dizendo se você “curtiu” ou “não curtiu” o livro e as atividades. Recorte os símbolos abaixo e cole:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

As disciplinas que estudamos a partir desse livro foram: \_\_\_\_\_

---

Recorte.....





**APÊNDICE G – ATIVIDADE DA SEXTA OFICINA**

Série: 4º Ano - Turma: A – Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Atividade**

1. Qual o Título do livro? \_\_\_\_\_
2. Quais são os personagens da história?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Qual os personagens principais da história? \_\_\_\_\_
4. Qual o nome do autor do livro? \_\_\_\_\_
5. Vamos fazer uma adição usando os números decimais? Vamos imaginar que estamos em um supermercado para comprar alguns produtos que estamos precisando, então recorte dois ou três produtos do panfleto de supermercado, cole, arme a conta de somar e veja quanto você pagou pelos produtos.

## APÊNDICE H – ATIVIDADE DA OITAVA OFICINA

Série: 4º Ano - Turma: A – Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Atividade

1. Qual o Título do livro? \_\_\_\_\_
2. Qual o principal personagem da história? \_\_\_\_\_
3. Qual o nome do autor do livro? \_\_\_\_\_
4. Na história aparece outro personagem que faz parte do nosso folclore. Que personagem é esse?  
\_\_\_\_\_
5. Escreva o que significa os 3 R's:  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
6. De acordo com a leitura do livro, as travessuras que o Saci aprontou ajudou ou atrapalhou? Explique porque:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Vamos reciclar o lixo? Ligue cada item ao seu devido lugar.



## APÊNDICE I

Série: 4º Ano - Turma: A – Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Atividade

1. Diante de tanto desperdício e do consumo exagerado, o nosso Planeta pede socorro. Então observe a imagem, solte sua imaginação e escreva um texto sobre ela:

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

## BREVE CURRÍCULO DA AUTORA

### GIRLENE ARAÚJO DE ALBUQUERQUE

Graduada do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente mora na cidade de João Pessoa – PB. Concluiu o Ensino Médio no ano de 1992 pela Escola na época chamada de Escola de 1º e 2º Graus Senador José Gaudêncio, situada na cidade de Serra Branca – PB. Ingressou no curso de Pedagogia no período de 2015.1 e concluiu no período 2018.2.

#### Participação em eventos

- Fez parte da Comissão Organizadora Integrando a monitoria (apoio) da *Semana Acadêmica de Pedagogia*, cujo tema versou sobre *Saberes na Formação e Atuação de Educadores*, realizada no Centro de Educação da UFPB, em João Pessoa – PB, em 2016.
- Trabalhou como monitora do *II Colóquio Regional de Ensino, Pesquisa e Extensão na Área de Fundamentos da Educação (CREPEAFE)*, realizado no Centro de Educação da UFPB, em João Pessoa – PB, em 2017.
- Participou do *III Colóquio Regional de Ensino, Pesquisa e Extensão na área de Fundamentos da Educação*, como *EXPOSITORA DE COMUNICAÇÃO ORAL* de dois trabalhos, o primeiro intitulado: “*Diálogo, criatividade e criticidade: a contribuição de Ariano Suassuna para a prática docente*”; e o segundo intitulado: “*A educação feminina brasileira no século XIX*”, no Centro de Educação da UFPB, em 2018.
- Participou do *III Colóquio Regional de Ensino, Pesquisa e Extensão na Área de Fundamentos de Educação*, assumindo funções de Monitora, no Centro de Educação da UFPB, em João Pessoa - PB, em 2018.
- Apresentou dois trabalhos no evento *Mostra Pedagógica Cultural*, o primeiro intitulado: *(RE)apresentações da(s) África(s): Abayomi, Lendas e Máscaras em sala de aula*; e o segundo intitulado: *Os horizontes da Astronomia no Ensino de Geografia: práticas educativas para a compreensão do espaço e tempo nas séries iniciais*, no Centro de Educação da UFPB, em 2018.

#### Artigo Aprovado

- O artigo intitulado “*A Importância do Lúdico na Educação Infantil: Aprender Através do Brincar, é uma Forma de Educar?*”, publicado nos anais do IV CONEDU, evento realizado no Centro de Convenções na cidade de João Pessoa – PB, em 2017.